



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-DEDC-CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE - PPGEduC**



**LINHA DE PESQUISA IV
EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E PROCESSOS TECNOLÓGICOS**

VERBENA MOURÃO LOPES

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS:
UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E TIC NA CIDADE DE JUAZEIRO-BA**

SALVADOR-BAHIA

2014

VERBENA MOURÃO LOPES

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS:
UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E TIC NA CIDADE DE JUAZEIRO-BA**

Dissertação apresentada como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade a Banca do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Processos Tecnológicos sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Hetkowski.

SALVADOR-BAHIA

2014

VERBENA MOURÃO LOPES

Dissertação apresentada como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade a Banca do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Linha de Pesquisa: Educação, Currículo e Processos Tecnológicos sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Tânia Maria Hetkowski.

Banca examinadora

Dr^a Marcea Andrade Sales - UNEB (convidada interna)

Dr^a Maria Helena Silveira Bonilla - UFBA (convidada externa)

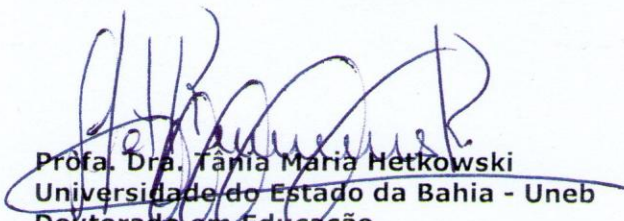
Orientadora: Dr^a Tânia Maria Hetkowski - (presidente da banca)

FOLHA DE APROVAÇÃO

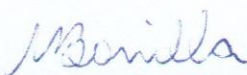
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TIC NA CIDADE DE JUAZEIRO/BA

VERBENA MOURÃO LOPES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, em 30 de setembro de 2014, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Prof. Dra. Tânia Maria Hetkowski
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Educação.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil



Prof. Dra. Maria Helena Silveira Bonilla
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil



Prof. Dra. Marcea Andrade Sales
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Ao meu pai

Edístio Serafim Lopes (in memorium)

*Sem estudo formal, vitorioso em saber e
conhecimento de mundo, forjado pelas
estradas numa boleia de caminhão.*

Saudades eternas.

*A todos (as) nessa caminhada, que
acreditam no trabalho,
no amor solidário,
na caridade
como elemento de transformação,
do eu do mundo/do mundo do eu.*

AGRADECIMENTOS

Muito tenho a agradecer, com o pensamento que “o melhor lugar do mundo cabe dentro de um abraço” (Jota Quest), por isso carrego comigo muitos abraços, feitos de cuidados e intenções de querer bem ao próximo, pois o amor só existe no ato de compartilhar. Muitos me abraçaram neste percurso.

A vida profissional me levou a um prazer de realizações sem dimensões, efetivados através/com meus parceiros de caminhada começo meu agradecimento aos professores que para mim são referências dentro do que me propus a estudar no mestrado, minha orientadora Dr^a Tânia Maria Hetkowski, pode representar bem todos eles, pela sua dinâmica pude chegar até aqui neste trabalho. Agradeço por ter aceitado ser minha (des) orientadora e ser sensível as minhas limitações como sujeito.

Meus agradecimentos a Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Humanas - Campus III- Juazeiro, pela viabilização deste trabalho, tenho que destacar meus colegas professores pelo apoio, mas duas pessoas são destaque nesse sentido, as funcionárias e minhas amigas Roviane Oliveira, que para além de sua responsabilidade do seu fazer profissional, colaborou para que eu pudesse sair e cumprir meus compromissos na capital, sua ajuda carregada de carinho e solidariedade; Lucinéia pela sua dedicação aos alunos do PARFOR ARTE, e a mim em seu cuidado no dia a dia, não nos deixando faltar o básico, confiança que tudo daria certo. Obrigada minhas amigas!

Na trajetória deste trabalho pude ter demonstrações de solidariedade que se manifestaram de várias formas, como toda caminhada em uma pesquisa desse porte, há muitas surpresas, abraço especial nesse universo, por me incentivar em não desistir pelo ato de doar-se é para Dr^a Marcea Sales, em ser a educadora.

Meus agradecimentos ao Grupo GEOTEC, em conviver com colegas persistentes e ávidos em construir uma educação de qualidade verdadeira. Meu abraço especial a Débora Rego (e sua equipe), me permitindo conhecer, conviver e compartilhar as angústias e alegrias que fazem parte de nossas vidas não tão previsíveis e visíveis.

No PPGEduC, um abraço de agradecimento, que acalma sempre é o do meu colega amigo, já Mestre Edson Fernando, a D. Hildete por ser tão humana e gentil, a Sônia - Secretária Acadêmica por ser organizada e solidária

A CAPES e a PAC UNEB, por terem me concedido as bolsas que ajudaram muito o meu ir e vir e consumir bons livros.

A vida mundana... me possibilita...

Agradecer com a palavra, com o gesto, com a intenção do pensamento positivo, a minha mãe Maria de Lourdes, agradeço por me mostrar que não existe uma zona de conforto na vida, tudo é desafio, por ser assim um eterno desafio (ainda bem) você é especial, te amo! Arthur você também é muito amado. Obrigado!

Existem os amigos de sempre, que mesmo distantes nunca estão ausentes em meu viver, por isso a solidariedade e amor nunca me faltou por parte deles; Zenab Mohamad minha amiga muito amada, a sua sempre inquietação foi determinante, me fez sair da zona de conforto. Jeffrey Ordine e Rose Kelly sei da importância de vocês em minha vida, Valkiria Moraes minha amiga nas causas possíveis e impossíveis, Rita de Cassia pelo pensamento com intenções em emanar doação de luz para mim, Gerson das Chagas por ser esse homem/menino encantador me desafiando a acreditar, Valdirene, você me fez acordar de um sono com pesadelo. Obrigada!

Meu grupo As Marronzinhas estarei sempre agradecida, Márcia Guena um abraço, Céres Santos pelo ensinamento impagável na hora certa e Carla Paiva, minha amiga, sua competência me fez acreditar que dias melhores “é hoje” e sempre virão. Meus muiiito obrigada!

A vida espiritual

Aos irmãos de luz, me ensinando as palavras humildade e resignação todos os dias.

Conforta-me em saber Ivanildo Damasceno, Manuel, Carlos Sena, Sr Carlos, que tenho sim amigos, minha eterna saudade...

Minha banca Professora Marcea Sales e Maria Helena Bonila, obrigado pelo aceite.

Meus sinceros agradecimentos a todos!

Vocês me fizeram crer que

Tudo que a gente sofre

Num abraço se dissolve

Tudo que se espera ou sonha

Num abraço a gente encontra...

(Jota Quest.)

Ensinar é um processo social (inserido na cultura, com suas normas, tradições e leis) mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, seu caminho, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam[...]os alunos...

José Manuel Moran (2000,p.13)

RESUMO

Esta pesquisa nasce da inquietação que se estabelece entre o universo da universidade e o chão da escola pública do ensino fundamental no interior da Bahia, na cidade de Juazeiro, entendendo ser o desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento necessário constituído entre os sujeitos e o mundo, numa rede de significados que é proposto no contexto contemporâneo da sociedade em rede. Portanto, propõem-se nesta dissertação intitulada “Políticas Públicas Educacionais: Um estudo sobre a formação de professores e TIC na cidade de Juazeiro-BA”, adotando como o problema da pesquisa a identificação de como as políticas educacionais voltadas para as TIC implementadas no município de Juazeiro - Bahia, e a formação de professores oferecidos pelo curso de pedagogia do Departamento de Ciências Humanas - DCHIII estão reverberando nas práticas docentes dos egressos do referido curso. Toma-se como objetivo geral, identificar como se dá as práticas de ensino com as tecnologias de informação e comunicação de um grupo de egressos do curso de pedagogia do DCHIII, nas escolas municipais de Juazeiro. Foram estabelecidos três objetivos específicos, nesse sentido: Identificar as políticas educacionais associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, implementadas no município de Juazeiro; Analisar o currículo de formação de professores do curso de Pedagogia-Licenciatura da UNEB do núcleo de educação e comunicação; Refletir sobre as dificuldades/possibilidades que existem para os professores egressos do Núcleo de Educação e Comunicação em exercício na educação básica para o ensino com/para/através das Tecnologias de Informação e Comunicação. Enquanto estratégia de pesquisa, foi utilizado o modelo de estudo de caso, atendendo o como? e o porquê? da pesquisa focalizando os acontecimentos contemporâneos, utilizando os procedimentos metodológicos da observação participante, entrevista semi-estruturada e análise documental. Essa discussão está aportada em alguns conceitos básicos, tais como: políticas públicas educacionais, tecnologias de informação e comunicação, formação de professores etc., a partir das definições apresentadas pelos seguintes teóricos, dentre outros Alves (2012), Amorim (2012), Amora (2011), Aranha (2006), André (2005), Ball (2011), Boneti (2007), Bonilla (2011), Castells (1999), Durli (2008), Freire (1996), Gatti (2010), Hetkowski (2012), Lemos (2003), Levy (1998), Lima Junior (2007), Luckesi (1997) Macedo (2002), Martins (2010), Menezes (2005), Moran (2008), Ribeiro (2002), Oliveira (2010), Pretto (1996), Kenski (2007), Santos (2011), Silva (2011), Soares (1999) entre outros.

Palavras - chave: Políticas públicas educacionais; formação de professores; tecnologias de informação e comunicação.

ABSTRACT

This research is born of restlessness that the universe is established between the university and the ground of public school elementary school in Bahia, in the town of Juazeiro, be understanding the development and deepening of knowledge necessary established between the subject and the world, a network of meanings that is proposed in the contemporary context of the network society. Therefore, they propose in this dissertation entitled "Public Educational Policies: A study of teacher education and ICT in the town of Juazeiro-BA", as adopting the research problem identifying as facing ICT educational policies implemented in the municipality Juazeiro - Bahia, and teacher education pedagogy course offered by the Department of Humanities - DCHIII are reverberating in teaching practices of the graduates of that course. Is taken as a general goal, identify how does teaching practices with information technology and communication of a group of students who graduated from the DCHIII pedagogy in the schools of Juazeiro. Three specific objectives in this regard have been established: Identify educational policies related to Information Technology and Communication, implemented in Juazeiro; Analyze the curriculum of teacher training course of Pedagogy DEGREE from UNEB core education and communication; Reflect on the difficulties / opportunities that exist for graduates teachers of the Center for Education and Communication Exercise on basic education for teaching with / for / through Information and Communication Technologies. As a research strategy, the case study model was used as the meeting? and why? research focusing on contemporary events, the methodological procedures of participant observation, semi-structured interviews and documentary analysis. This discussion is aportada on some basic concepts such as: educational policies, information and communication technologies, training of teachers, etc., from the definitions of the following theorists, among others: Alves (2012), Amorim (2012), Amora (2011), Aranha (2006), André (2005), Ball (2011), Boneti (2007), Bonilla (2011), Castells (1999), Durli (2008), Freire (1996), Gatti (2010), Hetkowski (2012), Lemos (2003), Levy (1998), Lima Junior (2007), Luckesi (1997) Macedo (2002), Martins (2010), Menezes (2005), Moran (2008), Ribeiro (2002), Oliveira (2010), Pretto (1996), Kenski (2007), Santos (2011), Silva (2011), Soares (1999) entre outros.

Key words Educational Public Policy; teacher training; information and communication technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Blog da Articulação Educação Tecnológica - AET.....	51
Figura 2: UNEB-Departamento de Ciências Humanas - DCHIII.....	54
Figura 3: Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE07.....	58
Figura 4: Matriz Curricular do Curso de Pedagogia- EDUCOM.....	63
Figura 5: Escola de Tempo Integral – Lousa Digital.....	100
Figura 6: Sala de aula- Escola Haidee Fonseca.....	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados de matriculados no Núcleo EDUCOM.....	65
Tabela 2: Combinações alternativas de alegação de conhecimento estratégias de investigação e métodos.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados de IDEB.....	74
Quadro 2: Qualificação Docente do DCHIII.....	91
Quadro 3: Qualificação Especialização - DCHIII.....	92
Quadro 4: Qualificação Mestrado - DCHIII.....I.....	92
Quadro 5: Qualificação Doutorado - DCHIII.....	93
Quadro 6: Localização dos Sujeitos da Pesquisa.....	101
Quadro 7: Dados de Equipamentos- Escola Integral.....	105
Quadro 8: Dados de Equipamentos- Escola Haidee Fonseca.....	106
Quadro 9: Dados de Equipamentos- Escola CAIC - Misael Aguilar.....	109

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAIE	Comité Assessor de Informática
CAIC	Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente
CENIFOR	Centro de Informática Educativa
CETIC	Centro de estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
CGI	Comitê Gestor da Internet no Brasil
CIED	Centro de Informática Educativa
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DIREC	Diretoria Regional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Educação à Distância
ECA	Escola de Comunicação e Artes
EDUCAREDE	Educação em Rede
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FNDE	Fundo Nacional
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FORMAR	Projeto Nacional de Formação de Recursos Humanos em Informática
Educação	
FUNTEVÊ	Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
IAT	Instituto Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
NTM	Núcleo de Tecnologia Municipal
NUPE	Núcleo de Pesquisa e Extensão
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PLANINFE	Programa Nacional de Informática Educativa
PROINFO/97	Programa Nacional de Informática na Educação
PROINFO/07	Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PRONINFE	Programa Nacional de Informática na Educação
SEDUC - BA	Secretaria de Educação e Desporto - Juazeiro - Bahia
SEC - BA	Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia
SEI	Secretaria Especial de Informática
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SINGETEC	Sistema de Gestão Tecnológica
TE	Tecnologia Educacional
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIFACS	Universidade Salvador
USP	Universidade do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Bibliotecária: Jacira Almeida Mendes- CRB: 5/592

Lopes, Verbena Mourão

Políticas públicas educacionais: um estudo sobre formação de professores e TIC na cidade de Juazeiro-BA / Verbena Mourão Lopes . - Salvador, 2014.
130f.

Orientadora: Tânia Maria Hetkowski.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade Campus I.

Contém referências.

1. Escolas públicas - Política governamental - Bahia. 2. Professores - Formação. 3. Tecnologia da informação. 4. Tecnologia da informação - Aspectos sociais. I. Hetkowski, Tânia Maria. II. Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação.

CDD: 379.8142

SUMÁRIO

1.	DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI.....	14
	PROBLEMA.....	16
	OBJETIVOS.....	16
	CAMINHOS METODOLOGICOS.....	18
2.	POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E TECNOLOGIAS DA	
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A GÊNESE DA PESQUISA.....	21
2.1.	Breve Retrospecto das Políticas Educacionais Brasileiras.....	24
2.2.	TIC e Suas Relações com a Educação Brasileira.....	35
2.3.	Políticas Públicas Educacionais e TIC: Contexto do Município de Juazeiro/Ba.....	44
3.	FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS	
	HUMANAS/UNEB.....	53
4.	DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO E PRESSUPOSTOS	
	METODOLÓGICOS.....	70
4.1	Fase Exploratória da Pesquisa: Lócus, Sujeitos, Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados.....	73
4.1.1.	O Lócus e os Sujeitos da Pesquisa.....	73
4.1.2.	Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados.....	76
4.2.	Coleta e Análise de Dados – o fazer.....	79
5.	IMPLICAÇÕES E DESCOBERTAS: UMA ANÁLISE.....	85
5.1.	Santo de Casa Faz Milagre?.....	94
5.2.	As Protagonistas - Base da Investigação.....	98
5.3.	O que falam as professoras egressas do EDUCOM.....	100
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
	REFERÊNCIAS.....	124
	APENDICE A - QUESTIONÁRIO QUESTÕES ABERTAS.....	129
	APENDICE B - QUESTIONÁRIO ONLINE.....	130

1. DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI

O Estado Brasileiro do século XXI precisa ser entendido a partir dos novos elementos constitutivos da sociedade em rede, condicionados não só pelos interesses definidos pelas elites internacionais e seu planejamento global, mas resultantes também das classes dominantes nacionais agregadas pela pluralidade política dos dias atuais da sociedade civil organizada em confronto com o projeto social instituído (BONETI, 2007). Com a base histórica sobre a produção de conhecimento, reconhecemos a pesquisa enquanto possibilidade legítima de se chegar até a realidade delineada no chão da escola, local em que se pressupõe a efetivação das políticas públicas educacionais inseridas nas políticas públicas sociais.

Enquanto políticas públicas de caráter social, que se referem à educação, reconhece-se a amplitude do tema das políticas públicas governamentais direcionadas à educação, impossível de se esgotar em um trabalho com tempo determinado, principalmente se considerarmos que, no Brasil, as políticas públicas educacionais contemporâneas se apresentam como ação de governo pressionada pelos posicionamentos oriundos de conflitos sociais estabelecidos entre a sociedade civil organizada, sobre pressão das elites internacionais e nacionais, que também determinam e influenciam a sua elaboração e implementação. Durli (2008, p.24) destaca que “a configuração do estado capitalista submete a educação, como importante aparelho na construção de ideologias, visando à hegemonia de seu ideário”. Contrário a este pensamento, a perspectiva que se almeja é da ideologia, que para Aurélio (2002) é a maneira de ver, própria de um indivíduo ou de uma classe em detrimento do conjunto de ideias que têm por base uma teoria política ou econômica, o que alicerça este estudo.

Face ao exposto, nosso interesse nesta pesquisa surge a partir da atuação docente na Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Humanas Campus III na cidade de Juazeiro/BA, através das práticas de ensino dentro do curso de Pedagogia. O interesse pelo tema educação foi

delineado como parte integrante da minha vida pessoal e cultural, enquanto cidadã, muito antes de assumir papel de professora nos anos 1990. A este fato somaram-se conteúdos de políticas sociais enquanto possibilidade de reflexão e intervenção.

Com o advento dos Computadores Pessoais – PCs e sua utilização no contexto escolar, foi estabelecido um momento historicamente especial nessa trajetória, estava posto o acesso direto a conteúdos em tempo e espaço dinâmicos, descentralizados do professor, constituindo novos paradigmas que desafiam toda a sociedade. O que nos move e envolve de forma teórica-prática é o enfrentamento nos desafios postos hoje na sociedade em rede pelas tecnologias de informação e comunicação, na constituição de abordagens em educação que possam promover a universalização de direitos de acesso à informação, comunicação e à educação que promovam a oportunidade de acesso a todos de forma igualitária.

Um determinante na construção deste pensamento foi à realização de pós-graduação em Design Instrucional, momento oportuno para ver além do uso do equipamento, e discutir o acesso aos conteúdos de comunicação, educação e tecnologia, informações necessárias ao entendimento das tecnologias enquanto dinâmica histórico-social. Marco Silva (2011, p.80) afirma que, ainda nestes primeiros anos do século XXI, mantém-se um desânimo no acesso às salas de aulas presenciais, nas quais “prevalece a Pedagogia de transmissão [...] apontam para duas realidades conflitantes [...] que apontam em nosso tempo a obsolescência da sala de aula”. O autor argumenta que o problema está no professor e na atual oferta de informação e conhecimento; no primeiro edifica-se a Pedagogia de transmissão, e no segundo prevalece à ideia de que fora da sala de aula o conhecimento e a informação são “melhores e mais atraentes” graças aos novos recursos tecnológicos, contradição dentro da sociedade da informação em rede. Esse problema, porém, nos impulsiona a entender como foram estabelecidas as políticas públicas educacionais para as TIC no contexto educacional no Brasil.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil - 2007/2012 vem caindo em comparação com os resultados do Censo de 2000; a situação da alfabetização melhorou no país, pois a taxa de analfabetismo diminuiu de 12,8% para 9% em 2010. Portanto, se as políticas educacionais ainda não resolveram as desigualdades históricas do país, de acordo com os dados recentes da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - PNAD (2012), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), questiona-se neste trabalho como a formação de professores agregada a outras variáveis (infraestrutura, melhores salários, incentivo em bolsas para estudos, escola de tempo integral, integração da escola com acesso a sociedade em rede etc.) pode preparar professores para atender à demanda posta na realidade regional e local que ainda apresenta um alto índice de analfabetos funcionais, como é o caso do nordeste, no Território do São Francisco, mais precisamente na cidade de Juazeiro-Bahia. Conhecer, analisar e entender a educação dessa realidade é o que fomenta este trabalho, corroborando com a ideia de que a presença do professor que não pode passar despercebida dos alunos, na classe, na escola, na universidade, na sociedade onde está inserido sendo este uma presença em si política, segundo Freire, (1996).

A exposição de motivos que impulsionam este trabalho, exibidos anteriormente, toma o formato de caráter científico na convergência para dois temas centrais que são as políticas públicas educacionais no Brasil e a Formação de professores associadas às tecnologias de informação e comunicação na esfera pública de ensino. Dentre vários indicativos, foi eleito enquanto problema deste trabalho o questionamento sobre como as políticas públicas educacionais voltadas para as tecnologias de informação e comunicação, implementadas no município de Juazeiro-Bahia, e a formação de professores oferecida pelo curso de pedagogia do Departamento de Ciências Humanas - DCHIII estão reverberando nas práticas docentes dos egressos do referido curso. Para objetar a essa questão, foi proposto, enquanto objetivo geral, identificar como se dão as práticas de ensino com as TICs de um grupo

de egressos do curso de pedagogia do DCHIII, nas escolas municipais de Juazeiro. De forma específica, três são os objetivos traçados: Identificar as políticas educacionais associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, implementadas no município de Juazeiro; Analisar o currículo de formação de professores do curso de Pedagogia - Licenciatura da UNEB do Núcleo de Educação e Comunicação; Refletir sobre as dificuldades/possibilidades que existem para os professores egressos do Núcleo de Educação e Comunicação em exercício na educação básica para o ensino com/para/através das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Na construção do suporte teórico da pesquisa, houve um direcionamento às questões apresentadas enquanto problemática a serem substantiadas com informações mais próximas do real e de forma atualizada. Nesse sentido, buscou-se, inicialmente, fundamentar quais os pressupostos adotados que definem o perfil contemporâneo do tema, através da definição dos pressupostos epistemológicos. Consequentemente, foi necessária a revisão da literatura e a aquisição de novos conteúdos para subsidiar o ponto de vista que pretendia desenvolver as reflexões sobre os conceitos na articulação teórica entre as políticas públicas educacionais brasileiras e as tecnologias da informação e comunicação na perspectiva da educação formal, na formação de professores.

No enfrentamento da questão da pesquisa, diversos conteúdos teóricos de vários autores foram interpretados, como: Alves (2012), Amorim (2012), Amora (2011), Aranha (2006), André (2005), Ball (2011), Boneti (2007), Bonilla (2011), Castells (1999), Durli (2008), Freire (1996), Gatti (2010), Hetkowski (2012), Lemos (2003), Levy (1998), Lima Junior (2007), Luckesi (1997) Macedo (2002), Martins (2010), Menezes (2005), Moran (2008), Ribeiro (2002), Oliveira (2010), Pretto (1996), Kenski (2007), Santos (2011), Silva (2011), Soares (1999) entre outros.

Com o suporte da legislação vigente no Brasil, foram analisados os documentos oficiais fundamentais na operacionalização desses princípios: a Constituição Brasileira de 1998, além da Lei de Diretrizes e Bases - LDB

nº4.024/61(BRASIL 1961); a LDB 5692/71, a Lei 9394/96; as matrizes de referência nº12.061-2009 e 12.796-2013; os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN; e os Planos Nacionais da Educação.

Para o desenvolvimento deste estudo em Políticas Públicas Educacionais, Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação, no município de Juazeiro no Estado da Bahia, por uma abordagem qualitativa, expondo as vantagens e desvantagens do estudo de caso e a pertinência da escolha desse método para as finalidades desta investigação em educação, além dos procedimentos metodológicos utilizados para o alcance da meta estabelecida, que foram observação participante, entrevista semiestruturada e análise documental, subsidiados pelo aporte teórico encontrado em YIN (2001), ANDRÉ, LUDKE, (2013), CRESWELL (2007), VENTURA (2007).

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos assim distribuídos: dois teóricos, um reflexivo, um metodológico, além da introdução e das considerações finais. Na constituição e desenvolvimento da escrita, o formato em capítulos com subtítulos foi delineado após a introdução.

No primeiro capítulo, é exposta a fundamentação sobre as Políticas Públicas Educacionais e Tecnologias da Informação e Comunicação: A gênese da pesquisa. Foi priorizada a elucidação do conceito de política pública pautado na articulação teórica entre as políticas públicas educacionais brasileiras e as tecnologias da informação e comunicação na perspectiva da educação formal. Essa postura implica, necessariamente, na definição de alguns conceitos vitais que tangenciam essa discussão e o objeto de pesquisa proposto, como o que se entende por políticas públicas educacionais e por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas reações. O aporte teórico deste capítulo está alicerçado em Boneti (2007), desmitificando a política pública por dentro e aprofundando os conteúdos; em Oliveira (2014), Ball e Mainardes (2011), Hetkowski (2010), Kenski (2007), Barreto (2010), CASTELLS, (1999), LUCKESI (1994), Lemos (2003), SILVA (2002).

No segundo capítulo, denominado Formação de professores: Departamento de Ciências Humanas DCHIII/ UNEB, está descrito o Curso de Pedagogia, no Núcleo de Educação e Comunicação – EDUCOM da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, na cidade de Juazeiro/Bahia. É ponderado a formação de professores e as experiências de ensino e extensão a partir das ações e intervenções deste núcleo na formação dos estudantes do curso citado e as suas inserções no sistema de ensino público municipal. Apresentamos o contexto do Território do Sertão do São Francisco, localização da universidade, e seu desempenho na formação de professores. Também é caracterizada a inserção dos projetos de pesquisa e extensão que contribuem com o pensar educação.

No terceiro capítulo, “Delimitação do Objeto de Estudo e Pressupostos Metodológicos”, são descritos os caminhos metodológicos percorridos para o desenvolvimento desta pesquisa, considerando a natureza do objeto de estudo, seu lócus e sujeitos envolvidos, bem como o tipo de abordagem e os procedimentos necessários para o cumprimento dos objetivos traçados nesta introdução. Dialogando com os conteúdos apresentados pelos autores YIN (2001), ANDRÉ, LUDKE, (2013), CRESWELL (2007), VENTURA (2007), discutindo a importância da abordagem qualitativa em educação e, em seguida, são expostas as vantagens e desvantagens do estudo de caso e a pertinência da escolha desse método para as finalidades desta investigação. Logo após estes excertos, situamos o lócus e os sujeitos da pesquisa e, finalmente descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados, tais como a observação participante, entrevista semiestruturada e análise documental.

No quarto capítulo, são expostas as implicações feitas a partir das descobertas – uma análise, procurando-se fazer um exame descrevendo e inferindo o mais próximo possível todos os aspectos que envolvem o objeto de estudo, descortinando as condições contextuais vivenciadas pela pesquisadora. Sobre os dados descritivos no estudo de caso, o problema da pesquisa evidencia a relevância (o porquê) e o caminho (como?) da situação examinada, focalizando acontecimentos contemporâneos, destacando como se constituíram, traduzindo seu significado para o objeto do estudo, apresentando

evidências suficientes que possam demonstrar uma compreensão mais completa do caso estudado.

A conclusão é apresentada de forma argumentativa, delineando ou entrelaçando o que foi encontrado, acrescido de inquietações e indicadores que surgem após o estudo com os resultados da pesquisa. Retoma-se o conceito das políticas públicas educacionais já com o olhar do chão da escola, o que fica explicitado sobre a formação proposta para os professores da educação básica na cidade de Juazeiro, permitindo a ampliação do estudo para alguns novos temas.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A GÊNESE DA PESQUISA

“Conhecer é negociar, trabalhar, discutir, debater-se com o desconhecido que se reconstitui incessantemente, porque toda solução produz nova questão”.
Edgar Morin

Neste capítulo, é priorizada a articulação teórica entre as políticas públicas educacionais brasileiras e as tecnologias da informação e comunicação na perspectiva da educação formal. Essa postura implica, necessariamente, na definição de alguns conceitos fundamentais que tangenciam essa discussão e o objeto de pesquisa proposto, como o que se entende por políticas públicas educacionais e por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas reações.

As políticas públicas, em linhas gerais, podem ser entendidas como fruto da dinâmica do jogo de forças que se constitui no âmbito das relações sociais de poder, relações estas constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade (Boneti, 2006), considerando que, agindo diretamente ou através de delegação de normas e leis, influenciam a vida dos cidadãos. Esse conjunto de sucessivas iniciativas, decisões e ações do regime político frente a situações socialmente problemáticas objetiva resolvê-las ou, pelo menos, trazê-las a níveis mais desejáveis. No Brasil, as políticas públicas, normalmente, são desencadeadas em escala federal, estadual e/ou municipal, visando ao atendimento de determinados setores da sociedade civil, podendo ser desenvolvidas (ou não) em parcerias com organizações não governamentais e iniciativa privada.

Para Boneti (2007), as políticas públicas devem ser compreendidas como um conjunto de decisões que interferem na realidade social, não sendo, portanto, estáticas e petrificadas no tempo, uma vez que envolvem a produção

da cultura e do imaginário, a produção econômica e a gestão política. Por conseguinte, a instituição de políticas públicas deve estar alicerçada no contexto da sociedade civil e nas ações referentes ao atendimento da sociedade e do coletivo, ancoradas no dispositivo magno que é reconhecidamente a Constituição Brasileira.

Nessa perspectiva e em conformidade com os objetivos desta pesquisa, indica-se o conceito de políticas públicas defendido por Hetkowski (2006) que aborda em seus estudos os processos formativos e educacionais ancorados pelas tecnologias da informação e comunicação.

Ao buscar identificar qual seria o conceito mais apropriado de políticas públicas educacionais voltadas para o campo da tecnologia da informação e da comunicação, é considerado a dinâmica do jogo de forças que se estabelece no âmbito das relações de poder, relações essas constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil. Corroborando com Boneti (2006). Se políticas públicas são ações do Estado com foco específico em determinadas áreas, as políticas públicas educacionais podem ser conceituadas como correlação de forças que refletem nas ações, no ambiente e no fazer da escola, que, por sua vez, incidem no ambiente escolar enquanto espaço de ensino-aprendizagem. Essas decisões, segundo Oliveira (2014), envolvem questões como: construção do prédio, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar, etc.

Ball e Mainardes (2011) atentam para o fato de que o campo das políticas educacionais é relativamente novo e não consolidado. Para eles, esse campo tem se mostrado receptivo ao desenvolvimento teórico e metodológico que considera o contexto no qual as políticas públicas são formuladas e implementadas, porém, para além dos contextos, questões éticas, abordagens de conteúdo e consequências materiais dessas políticas sobre grupos sociais específicos devem ser valorizadas e pesquisadas.

Consoante a esse pensamento, ao pesquisar as políticas públicas educacionais executadas nas escolas municipais de Juazeiro direcionadas às

tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, inicialmente é preciso entender a ideia de tecnologia com base na perspectiva de que os “processos humanos criativos, (...) envolvem elementos materiais (instrumentos e técnicas) e imateriais (simbólicos e cognitivos) e que se encarnam na linguagem do saber e do fazer humano” (HETKOWSKI, 2010, p.61).

A tecnologia pode, portanto, ser pensada como “processo criativo e transformativo, para além de seu viés instrumental, mecanicista e tecnicista”. Nessa perspectiva, as TIC se apresentam, conforme aponta Kenski (2007, p. 24), como o “(...) conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento” desenvolvido como linguagem, processo e/ou produtos nos campos das ações comunicativas (mídias) e do acesso às informações. Kenski e Barreto (2010) afirmam que as TIC podem ser concebidas como um aglomerado de recursos tecnológicos que possibilita e potencializa a participação dos indivíduos nos espaços políticos, culturais e sociais, sob a égide das políticas públicas e o seu papel de democratização das relações sociais, com consequente ampliação da cidadania.

Por contexto de aproximação, consequentemente, defende-se que podem ser consideradas políticas públicas educacionais, para efeito desta pesquisa, a relação de forças entre a elite dominante, a comunidade escolar, as ações e mediações do Estado - através do governo da situação - e a gestão, operacionalização e efetivação de leis, matrizes de referência, parâmetros ou programas instituídos na educação formal. É reconhecido na pesquisa ora apresentada, essas ações voltadas, especificamente, para a inserção, inclusão e/ou promoção dos indivíduos nos espaços políticos, sociais e culturais, tangenciados pelas tecnologias da informação e comunicação - aqui consideradas a partir da concepção da linguagem digital, articulada com as tecnologias eletrônicas e composta por códigos binários - e pelo advento das redes, as quais envolvem automação de tarefas, experimentação de usos e reconfigurações de aplicações de novos processos e tarefas (CASTELLS, 1999).

2.1. Breve Retrospecto das Políticas Educacionais Brasileiras

Estabelecidas as principais referências epistemológicas sobre políticas públicas educacionais brasileiras e tecnologias da informação e comunicação, faz-se necessário, ainda, para delinear os contornos desta pesquisa, referenciar a Constituição Brasileira e sua relação com os direitos à educação.

O dispositivo magno brasileiro, a Constituição Federal, concebe a educação como um direito de todos, dever do Estado e da família, cuja função primordial é a realização plena do ser humano e sua inserção no contexto do Estado democrático e qualificação para o mundo do trabalho (BRASIL, 1988).

Esse texto serve de base para entender os principais consensos na operacionalização das políticas públicas educacionais brasileiras, com destaque para a Lei de Diretrizes e Bases - LDB nº4.024/61(BRASIL, 1961); a LDB 5692/71; a Lei 9394/96; e as matrizes de referência nº12.061-2009 e 12.796-2013, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e os Planos Nacionais da Educação, merecendo uma digressão, conceitual e objetiva, focada na relevância dessas políticas para a formação dos professores egressos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB e suas práticas docentes no município de Juazeiro.

O desenho desse percurso dentro das constituições em suas sete versões¹, como será explicitado a seguir, demonstra que é do Estado à responsabilidade pela garantia de acesso a todos os sujeitos de 6 a 14 anos ao espaço escolar, compreendendo que, no contexto político, há um caráter resultante da correlação de forças e que os fatores econômico, capitalista e neoliberalista são fundamentais para a estruturação escolar brasileira, exercendo papel relevante na gestação e na efetivação das políticas públicas educacionais.

A partir de 1827, o discurso da gratuidade aparece no contexto sociocultural brasileiro, determinando a criação das primeiras escolas de letras.

¹ Constituições no Brasil: 1824,1891,1934,1937;1946;1967 e 1988.

Havia uma expectativa da sociedade em torno de se conhecer a realidade social do país, fato que indicava a escrita de um “Tratado de Educação Brasileira”, garantindo o ato contínuo da criança na escola, dentro do qual a educação passa a ser oferecida considerando a instrução elementar: ler, escrever e contar. Ao mesmo tempo, todavia, coexistia o método do ensino mútuo ou monitorial², que se delongou por muito tempo no Brasil, importado da Inglaterra, o qual pretendia educar maior número de pessoas com menor gasto possível.

Em 1891, foi instituído o ensino leigo, ministrado nos estabelecimentos públicos, alterado a partir da Constituição de 1934, a qual apresentava dispositivos educacionais sob a reflexão política da realidade com bases nos valores cívicos e econômicos do Estado Novo (1937-1945).

A constituição de 1937, por sua vez, ao ser outorgada, enfatiza o ensino pré-vocacional e profissional, reafirmando a direção política que é sugerida para a educação, com a influência do capital estrangeiro no mercado interno do Brasil assumindo, como já exposto, a preparação de mão de obra para as novas atividades da indústria. Nesse momento, aparece na constituição o ensino da arte permeado pela ideia da Escola Nova³, surgida em 1930, propondo, por outro lado, que, além da arte, a ciência e o ensino sejam livres à iniciativa individual e à associação ou pessoas coletivas públicas e particulares, extraíndo do Estado a obrigação da educação. Mantêm-se ainda a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário, bem como do ensino de trabalhos manuais em todas as escolas normais, primárias e secundárias.

As conquistas do movimento renovador, o qual influenciou a Constituição de 1934, foram enfraquecidas na nova Constituição de 1937. Este

² Ensino monitorial:

³ Escola Nova - O movimento da Escola Nova, que surgiu no Brasil a partir de 1930, tinha como objetivo a expressão do indivíduo como um dado subjetivo e individual nas atividades que passam dos aspectos intelectuais para os afetivos. O método de ensino caracterizava uma pedagogia fundamentada nos estudos da Psicologia e da Biologia.

período é marcado pela imposição de Decretos-lei, como a regulamentação do ensino industrial, secundário etc., sem haver, no entanto, um debate democrático entre a sociedade civil e o estado governante, podendo-se destacar as reformas no ensino conduzidas a partir do Ministro Gustavo Capanema em 1942, denominadas de Leis Orgânicas do Ensino. Com o estabelecimento do ensino primário de cinco anos, o ginásio com quatro anos e o colegial com três anos - podendo ser científico ou clássico, com uma formação mais geral e não preparatória para o ensino superior, gerando, portanto, um reforço ao ensino particular na criação de “cursinhos” para que todos que tivessem interesse em desenvolver seus estudos fossem preparados para a universidade - o estado acaba por se eximir de sua responsabilidade.

Em 1946, os princípios educacionais da Constituição Brasileira são novamente modificados e retoma-se a ideia de educação pública a partir da livre iniciativa. Somente a partir do início do século XIX, a escola elementar, universal, laica, gratuita e obrigatória se estabelece com a intervenção do estado. Nesse período, o país passou a institucionalizar, aplicar e regulamentar as leis que regeriam a educação pública nacional, através da Assembleia Constituinte, conforme aponta Aranha (2006, p.223): “motivados pelos ideais da Revolução Francesa, os deputados aspiravam a um sistema nacional de instrução pública que resultou em lei nunca cumprida”.

Nesse mesmo período, as mudanças de comportamento associadas às tecnologias de efeito coletivo social - como o motor a vapor, a eletricidade, o transporte ferroviário, o telefone que, inseridos no cotidiano da sociedade, resignificaram os setores culturais, políticos e econômicos, principalmente, o setor de transporte e comunicação - alteraram expressivamente as relações de trabalho e o pensamento científico da época e influenciaram a competência legislativa da União, a qual, conseqüentemente, passou a circunscrever as diretrizes e bases da educação nacional com ênfase na educação e formação técnica. Essa tendência persistiu até o final do século XX, propiciando a criação e ampliação das escolas técnicas no Brasil, visto que a função social da escola passou a ser a de instruir os sujeitos e qualificá-los para o mercado de trabalho.

Assim, a sociedade passou a adquirir o caráter tecnocrático, orientação educacional evidente na Constituição Federal de 1937, que preconizava uma distinção entre o trabalho intelectual e o trabalho manual. O primeiro deveria ser oferecido à população da classe de maior poder aquisitivo, e o segundo, às classes menos favorecidas. Em reforço à educação técnica, várias iniciativas foram realizadas, destacando-se, nesta breve digressão, a criação, em 1942, do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI e, em 1946, o Serviço de Aprendizagem Comercial - SENAC, buscando corresponder à exigência social de então por uma formação técnica para atender a demanda de mão de obra especializada para o mercado de trabalho.

Em 20 de dezembro de 1961, a Lei de Diretrizes e Bases - LDB N° 4.024 (BRASIL, 1961), é sancionada na perspectiva de reestruturação de um plano educacional para o país, sendo propostas reformas para os três níveis de ensino - primário, médio e superior - constituindo-se como o primeiro documento a regulamentar o sistema educacional brasileiro. Realça-se a responsabilidade da escola pela qualificação dos indivíduos para o domínio dos recursos tecnológicos e científicos, além da sugestão da reserva de 12% do orçamento da União e 20% dos Estados e Municípios para a educação.

Na Constituição de 1967, no Brasil da ditadura militar (1964 - 1985), ocorre o fortalecimento do ensino privado e a ampliação das escolas confessionais, apesar da presença dos artigos 129 e 130, os quais dispõem que é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais, caso ele não “possa” ter acesso ao ensino particular. Aparece neste artigo a vinculação da educação às indústrias e aos sindicatos de classe, sugerindo a criação de cursos dentro de suas áreas de atuação e interesse, assim como, escolas de aprendizes destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. O ensino primário é obrigatório e gratuito conforme dispõe o Art. 130, porém um modo de ser solidário é sugerido pelo estado, ou seja, aos que não forem declarados “carentes” no ato da matrícula é solicitado que façam uma contribuição modesta e mensal para a caixa escolar, cujo valor foi

buscado em termos monetários para essa pesquisa, mas sem encontrar registros.

A partir do desenvolvimento do ensino profissionalizante, foi necessário realizar a capacitação dos professores para essa modalidade de ensino. Diante deste cenário, as políticas públicas educacionais brasileiras passam a fomentar a habilitação profissional dos professores e o entendimento das tecnologias que poderiam servir à indústria, colocando-os como um importante instrumental para a reflexão e compreensão do próprio sentido das propostas pedagógicas nos espaços formais de educação.

Sobre o entendimento das intervenções políticas educacionais no sistema de educação pública brasileira, é importante evidenciar que não há, neste estudo, uma compreensão dessas ações como redentoras nem como reprodutoras, mas como transformadoras da sociedade, agindo a partir dos próprios condicionantes históricos presentes nas discussões de Luckesi (1994) ao afirmar que a educação é uma instância social, entre outras, na luta pela transformação da sociedade. Segundo esse autor,

(...) importa interpretar a educação como uma instância dialética que serve a um projeto, a um modelo, a um ideal de sociedade. Ela medeia esse projeto, ou seja, trabalha para realizar esse projeto na prática. Assim, se o projeto for conservador, medeia à conservação; contudo, se o projeto for transformador, medeia à transformação; se o projeto for autoritário, medeia a realização do autoritarismo; se o projeto for democrático, medeia a realização da democracia (LUCKESI, 1994 p.49).

Outras iniciativas, nesse sentido, precisam ser registradas, tais como: o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) de 1968; o Fundo de Desenvolvimento Científico (FNDCT) de 1969; e o (FUNTEC), 2004, resultante de uma parceria entre o BNDES e o Ministério da Ciência e Tecnologia e, por meio de acordo, a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Ministério da Ciência e Tecnologia, será repassadora de recursos do banco do Fundo Técnico e Científico (FUNTEC). Esses fundos estimularam o desenvolvimento tecnológico e a inovação de interesse estratégico para o país e colaboraram para o avanço das políticas públicas educacionais.

Destaca-se também a federalização dos recursos financeiros através do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), que deliberou sobre os investimentos públicos obrigatórios na educação formal.

Na última redação da carta magna, a Constituição de 1988, é exibido outro conjunto de características educacionais voltadas para o incentivo da pesquisa em nosso país, pertinente à ciência e à tecnologia. Considerando os acordos internacionais e as orientações do capital estrangeiro, no decorrer da história, coube ao Ministério da Educação à operacionalização de estratégias do campo da ciência e da tecnologia, tanto nos sistemas educacionais tradicionais como em novas modalidades de ensino.

Nesse sentido, são apontados alguns aspectos direcionados para as tecnologias de informação e educação na LDB e TIC, e nos parâmetros curriculares, que resultaram na implantação da informática na educação formal. Merecem ênfase a Política Nacional de Informática na Educação (1982), o I Seminário Nacional de informática na Educação, a atuação da Comissão Nacional de Informática e o Centro de Informática do MEC – CENIFOR (1982), que, junto com outras ações governamentais, promoveram a construção do conhecimento sobre a relação entre a informática e a educação. Dentre os principais programas governamentais relacionados à informática e educação, grifamos o Programa Educação com Computadores – EDUCOM (1983); o Projeto Nacional de Formação de Recursos Humanos em Informática na Educação – FORMAR (1987); o Programa Nacional de Informática Educativa – PLANINFE (1990); Programa Nacional de Informática na Educação– PROINFO (1997); e os Centros de informática Educativa – CIEDs (1992).

O projeto EDUCOM foi planejado com a finalidade de analisar a multiplicidade dos fatores educacionais causados pelas novas demandas advindas da inserção da informática na educação. Segundo Moraes (1997), o EDUCOM não conseguiu desenvolver mais ações porque o próprio governo federal deixou de cumprir com os diversos protocolos firmados e não honrou os investimentos financeiros necessários para a informatização das escolas.

Por sua vez, o FORMAR ofereceu cursos de especialização em informática na educação para centenas de professores das secretarias estaduais e escolas técnicas federais. Essas aulas, apesar de se apresentarem como uma iniciativa tímida e pontual, colaboraram para o treinamento de professores que passaram a manusear o computador com mais habilidades, utilizando todas as suas ferramentas, mas, principalmente, potencializaram o acesso à tecnologia e à qualidade dos processos educativos, uma vez que corroboraram para que os professores tivessem maior entendimento acerca das implicações, possibilidades e compreensão para usos pedagógicos dos recursos de informática na sala de aula.

O PLANINFE foi uma proposta que pretendia viabilizar a integração das pesquisas realizadas pelas universidades e projetos-pilotos sobre a necessidade de formação de recursos humanos no processo de inserção do computador em âmbito educativo. Sua principal colaboração foi uma avaliação do projeto EDUCOM e o incentivo à constituição dos Centros de Informática Educativa – CIEDs implementados nas secretarias de educação dos Estados. Os CIEDs promoveram a valorização de pesquisas regionais na área de informática, respeitando os aspectos socioculturais e educativos de cada parte do país; democratizaram ainda mais o acesso aos computadores nas escolas e contaram com a participação de estados e municípios nas discussões sobre educação e informática.

A consolidação desses programas que assinalam a construção de uma política nacional de informática na educação deve ser compreendida como essencial para a confecção da infraestrutura educacional necessária para se pensar, mais tarde, as tecnologias da informação e comunicação. As referidas ações governamentais foram relevantes, em resumo, para se redefinir a função social da escola, do professor, do aluno, do currículo e, particularmente, das concepções de ensino-aprendizagem a partir da inserção dos computadores na educação, visando a uma formação integral do sujeito.

Corroborando com esse movimento, Kenski (2007) pontua que a pressão social foi essencial para a inserção dos “laboratórios de informática” nas

escolas, inicialmente, como um apêndice, um diferencial a mais para atrair novos alunos.

Assim como as aulas de educação física e de arte, as aulas de informática dificilmente eram integradas no processo e na proposta pedagógica como espaços importantes e críticos para a aquisição de conhecimentos, espírito crítico e o desenvolvimento de aprendizagem e comportamentos sociais mais significativos (KENSKI, 2007, p. 91).

O computador era considerado apenas mais um equipamento, como a televisão, o rádio e o retroprojeto, por exemplo, e só foi inserido nas atividades pedagógicas nas escolas, de forma lenta e gradual, após a popularização da internet e a possibilidade de acesso irrestrito a banco de dados localizados em qualquer lugar do mundo. Subutilizado, o computador, nas escolas era pensado como uma máquina de escrever aperfeiçoada, que continha memória, passando a ser valorizado em termos de desenvolvimento de raciocínio dos alunos e para aprendizagens de conceitos específicos com o advento de novos *softwares* e periféricos, CDs, DVDs, programas interativos, enciclopédias, imagens e sons entre inúmeros outros elementos (KENSKI, 2007).

Ainda de acordo com a autora, somente num momento mais recente a evolução tecnológica redesenha a sala de aula.

O grande salto nas relações entre educação e tecnologia dá-se, no entanto, em um terceiro momento, com as possibilidades de comunicação entre computadores e o surgimento da internet, possibilitando o acesso à informação em qualquer lugar do mundo. Surgem os primeiros projetos integrando escolas, professores e alunos em locais e níveis de ensino diferentes. (...) A sala de aula se abre para o restante do mundo e busca novas parcerias e processos para ensinar e aprender. Comunicações entre alunos e professores se tornam comuns fora da sala de aula. Dependendo do assunto, listas de discussões, fóruns e chats acontecem cada vez com mais frequência. (...) O ensino mediado pelas tecnologias digitais redimensionam os papéis de todos os envolvidos no processo educacional (KENSKI, 2007p. 92-93).

Novos procedimentos pedagógicos são exigidos e localizados no ciberespaço. Surgem os primeiros ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação.

No ambiente virtual, a flexibilidade da navegação e as formas síncronas e assíncronas de comunicação oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas (KENSKI, 2007, p.95).

O ciberespaço é característico do fluxo e da velocidade de informações consideradas condicionantes para o avanço do processo de globalização e do desenvolvimento tecnológico. Para Levy (1999), o ciberespaço é entendido como a infraestrutura material de informações e pessoas que navegam e alimentam a cibercultura, definida como a cultura própria de um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem, conjuntamente, com o processo de desmaterialização da informação, catalisada pela convergência da escrita para os *bits*.

Lemos (2003) destaca que a cibercultura é uma forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias da informação e comunicação, com base microeletrônica, que apareceu após a convergência das telecomunicações com a informática na década de 1970. Nesse contexto, o ciberespaço é entendido como o hipertexto mundial interativo, no qual cada indivíduo pode adicionar, retirar e modificar partes dessa estrutura telemática; constituir novas práticas comunicacionais (*e-mails*, *weblogs*, *chats*, jornalismo *on-line* etc.) e traçar novos empreendimentos que aglutinam grupos de interesse, como jogos, *software* livre, cibersexo, ciberativismo, entre outros. Esse panorama nos permite refletir, a partir das discussões de McLuhan (1964) – um dos precursores da teoria da comunicação, sobre o conceito de aldeia global, referindo-se à velocidade com que os meios de comunicação se desenvolvem, configurando, através das tecnologias, uma sociedade interconectada, alicerçada nas mídias eletrônicas; seguindo essa reflexão, o sujeito se relaciona para conhecer e constituir laços, ligados pelos mais diversos interesses, através de um fio imaginário, constituindo uma grande aldeia.

Percebe-se que o conhecimento e a comunicação humana construíram outros sentidos e significados a partir do surgimento da Internet em 1984. No livro *Neuromancer*, uma famosa novela *Cyberpunk* publicada no Brasil, em 1991, de autoria de William Gibson, há um espaço virtual composto por computadores e usuários conectados em uma rede mundial denominada ciberespaço.

O ciberespaço é o “hipertexto mundial interativo, onde cada um pode adicionar, retirar e modificar partes dessa estrutura telemática, como um texto vivo, um organismo auto-organizante”; é o “ambiente de circulação de discussões pluralistas, reforçando competências diferenciadas e aproveitando o caldo de conhecimento que é gerado dos laços comunitários, podendo potencializar a troca de competências, gerando a coletivização dos saberes”; é o ambiente que “não tem controle centralizado, multiplicando-se de forma anárquica e extensa, desordenadamente, a partir de conexões múltiplas e diferenciadas, permitindo agregações ordinárias, ponto a ponto, formando comunidades ordinárias” (Lemos, 2002, p. 131; 145; 146).

Segundo Lemos (2005), a evolução ocorrida de 1970 até hoje, com o desenvolvimento e o estabelecimento da convergência tecnológica, a individualização das máquinas (PC - Personal Computer) e o acesso capaz de atingir toda população, possibilitou, a partir dos anos 1980, armazenar “nas nuvens” o que tínhamos armazenado nas máquinas físicas, ou seja, o computador é, agora, coletivo e conectado ao ciberespaço.

A rede é, para Lemos (2002), a substituição do Computador Pessoal pelo computador conectado, do PC pelo CC. Outra característica fundamental desta rede é a mobilidade, a qual é permitida através de tecnologias nômades (*laptops*, *palms*, celulares, *tablets*) que viabilizam o deslocamento do sujeito com seu computador a qualquer lugar do mundo. Estamos, pois, inseridos nessa realidade atual da computação móvel – que demonstra, definitivamente, a materialização de projetos tecnológicos vislumbrados em películas fílmicas, como a computação ubíqua (3G, Wi-Fi), a computação *senciente* (RFID5, *bluetooth*) e a computação pervasiva – já que somos também, parte integrante dela.

Mesmo dentro de um universo de rejeição por uns e deslumbramentos por outros, na educação foram definitivamente inseridos os ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, criando-se inúmeras possibilidades para o processo de ensino aprendizagem. Novas práticas pedagógicas foram requeridas (e ainda o são) a partir do entendimento de que o professor pode mobilizar o conhecimento através da interatividade, constituindo novos parâmetros de ensino.

Então é preciso enfatizar: seja no espaço físico entre paredes, seja no ciberespaço, a sala de aula socializa liberdade, diversidade, diálogo, cooperação e co-criação quando tem sua “materialidade da ação” baseada nestes mesmos princípios. No ciberespaço, o ambiente virtual de aprendizagem e socialização (fórum, chat e outras ferramentas disponibilizadas no site de um curso que possibilitam interatividade on-line) pode pautar-se em tais princípios. Assim, promove integração, sentimento de pertença, trocas, crítica e autocrítica, discussões temáticas e elaborações colaborativas, como exploração, experimentação e descoberta. E quando ao velho ambiente presencial de aprendizagem e socialização, nele a “materialidade da ação” é a mesma: “ética da tolerância” e interatividade. Num e noutro ambiente caberá, em particular, à autoria do professor propiciar sua própria produção ou a sua construção (SILVA,2006,s/n) ⁴

Os projetos de informatização de escolas públicas representaram, conseqüentemente, iniciativas significativas na intenção da integração entre educação e tecnologia. Essa interação tem provocado na sociedade novos esquemas de percepção em que não há dicotomia entre homem\tecnologia, mas um coletivo dinâmico povoado por singularidades atuantes e subjetividades mutantes que implicam em novas maneiras de sentir, pensar, conviver e interferir entre os sujeitos e o mundo (LEVY, 1998).

Essas transformações e seus desafios estão diretamente relacionados ao desenvolvimento de novas tecnologias da informação e comunicação que incrementam o movimento de aproximação entre as diversas indústrias de equipamentos, eletrônica, informática, telefone, cabo, satélite, entretenimento etc. Evidentemente, esses fatores movimentaram o aperfeiçoamento das

⁴ http://www.saladeaulainterativa.pro.br/leia_educacao.htm.

tecnologias, aumentaram as possibilidades de comunicação entre as pessoas e modificaram as relações entre ensino e aprendizagem.

2.2 TIC e Suas Relações com a Educação Brasileira

O cenário das tecnologias da informação e comunicação exige que o professor supere a posição de detentor do monopólio do saber e assuma o papel de criador de possibilidades para envolver e convidar os estudantes a imergirem de forma dialógica, associando emissão e recepção com interatividade. Seja no espaço físico escolar ou nas salas de aula interativas (no ciberespaço), o professor pode socializar a liberdade, diálogos, cooperações e (co) criação à superação da transmissão de conhecimento. Quando o docente assume o papel de mediador da construção do conhecimento, a coautoria e as múltiplas conexões, junto aos educandos, passam a constituir novos modos de compreensão colaborativa.

É preciso reconhecer, também, que a presença dos recursos/instrumentos tecnológicos e midiáticos no cotidiano das pessoas gera transformações no modelo de sociedade que privilegia a informação, prioriza a produção do conhecimento para além da reprodução e impõe uma flexibilização da estrutura curricular.

(...) pela complexidade do meio tecnológico, as atividades de treinamento e aproximação entre docentes e tecnologias devem ser realizadas o quanto antes. O início desse processo, de preferência, deve ocorrer nas licenciaturas e nos cursos de pedagogia (KENSKI, 2012, p. 70; 80)

A autora sugere que os cursos de formação dos professores atentem para ações de integração entre educação e tecnologias da informação e comunicação e possibilitem, aos discentes, a participação na construção e/ou elaboração de algumas tecnologias educativas, a exemplo de *softwares* livres incluindo os jogos, assim como objetos de aprendizagem nos diversos campos de conhecimento que possam ser colocados à disposição para *download* em repositórios etc., objetivando não apenas a instrumentalização docente, mas também a construção de novas competências na geração de conhecimentos.

Antes de pensar nas potencialidades que as TIC podem produzir a partir da sua relação com a educação ou refletir sobre a educação e as TIC, é preciso revisitar sua gênese. De acordo com Leite e Ribeiro (2012),

Ao final da década de 2000, parece haver o reconhecimento na América Latina de inúmeros benefícios que as TICs podem trazer à educação, qualquer que seja o modelo pedagógico dominante (Valdivia, 2008). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO (2010) afirmam que os investimentos em Tecnologia e Comunicação, voltados para projetos educacionais, estão aumentando nos países da América Latina e do Caribe. Muitos países estão investindo milhões de dólares por ano somente em equipamentos (LEITE e RIBEIRO, 2012, p.176).

No Brasil, segundo o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), mediante pesquisa intitulada “Pesquisa TIC na Educação 2011 e 2012” sob responsabilidade do Comitê Gestor da Internet no país, um marco importante é a inclusão do tema “tecnologias” no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, em 2009. Esse fato reforça a ideia de que, para diversificar o processo ensino e aprendizagem no ambiente escolar, faz-se necessário fomentar “dinâmicas mais participativas e colaborativas entre alunos e professores” (CETIC, 2012, p. 153). No referido plano, entre os principais objetivos descritos enfatiza-se a promoção e a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, destacando a “formação” para fins do uso das TIC nos processos educativos.

Durante muito tempo, o pensamento que permeou a educação brasileira foi o entendimento de que a escola precisava estar aberta às transformações externas. Assim, nos estudos e contextos educacionais, referia-se aos avanços científicos e tecnológicos como algo que vinha de fora para dentro da escola, como se a mesma não fosse responsável em formar cientistas, pesquisadores, intelectuais, professores e sujeitos criativos, negando à escola o lugar de produção de conhecimento e de formação humana.

Verifica-se, contudo, que a partir dos anos 1970, mediante os encaminhamentos legais já descritos, outros olhares surgem, e a introdução das TIC nas escolas passa a ser acompanhada de ideias para a produção de

conhecimentos na conjuntura da sociedade informatizada. Entre os docentes envolvidos com essas práticas pedagógicas, identifica-se a convivência com alguns aparatos tecnológicos como auxiliares didáticos e pedagógicos, ainda sob o viés da instrumentalidade (TV, computador), sempre associada à comunicação determinada pela transmissão e recepção.

Segundo Pretto (1996), a distância entre os mundos da informática e comunicação e o mundo da educação é muito grande. Essa afirmação induz um impasse: há sentido continuar investindo nesse tipo de sistema que não consegue acompanhar as transformações tecnológicas? Parece que esse problema vai além do aperfeiçoamento do sistema e enfatiza que o momento exige uma profunda transformação estrutural do sistema educacional brasileiro e, conseqüentemente, do professor. Entende-se que é pertinente promover um olhar mais complexo para essa questão, que abrange desde a formação para exercer o magistério – associada à evolução dos instrumentos didáticos – até o viés instrumental, com objetivo de dominar os princípios técnicos para o manuseio dos equipamentos.

O mesmo autor, de forma análoga, postula que, de acordo com as mudanças de comportamento, associadas a um conjunto de medidas que envolvem as práticas educativas, é possível perpassar pelo reconhecimento das tecnologias não apenas como instrumentos, mas como fontes de conhecimento carregadas de conteúdos (PRETTO, 1986).

Identifica-se que, paulatinamente, esse caminho está sendo aberto, sobretudo quando se analisa a mudança de comportamento diante das TIC no campo teórico e acadêmico. Foram possibilitados novos campos de estudo numa perspectiva de reflexão sobre o uso de tecnologias no contexto educacional e, nos últimos trinta anos, vêm se delineando diversas correntes, envolvendo o pensamento sobre o currículo, a formação docente e a práxis humana, dentre outros aspectos relacionados à educação e as TIC.

Em pesquisa sobre as TIC na Educação, realizada pelo Comitê Gestor da Internet (CGI) e pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC), em 2012, no Brasil, pretendeu-se

investigar a infraestrutura, os usos e as apropriações das TIC nas escolas brasileiras, contribuindo com a caracterização do uso dos recursos/instrumentos pela comunidade escolar, sobretudo por professores e alunos nas práticas pedagógicas e na gestão escolar.

Os dados apresentados por essa pesquisa indicam alguns elementos que podem contribuir para os processos educativos. Primeiro, há o entendimento, como neste trabalho, de que o professor e sua formação devem ser mobilizadores da produção de conhecimento, os quais são potencialmente compartilhados por/e com as TIC. E os indicadores do referido Comitê apresentam que 71% dos coordenadores pedagógicos concordam que as escolas públicas, em que trabalham, já integraram o uso do computador e da Internet às práticas de ensino e aprendizagem, sendo que 88% concordam que o uso das TIC é considerado relevante na escola.

Superando as narrativas de acesso, esses indicadores aprofundam a investigação acerca do emprego efetivo das TIC na prática docente. O acesso ao computador e à Internet para preparação das aulas indicam uma postura ativa do professor em relação ao uso das tecnologias e seus recursos no âmbito profissional. Quando investigadas as possíveis contribuições advindas das TIC em sua relação com a educação, 92% dos professores afirmam que uma das contribuições do computador e da pesquisa na Internet é o fato de que “os professores passaram ter acesso a materiais mais diversificados ou de melhor qualidade” (CGI, 2013, p.167).

Ao cruzar as informações presentes no projeto político pedagógico das escolas e sua integração com as TIC, o quadro apresentado pelo CETIC aponta que há uma preocupação com essa questão, reconhecendo que “essa relação melhora as habilidades e competências técnicas dos professores considerando os parâmetros definidos nos objetivos pedagógicos das escolas”. Observação citada por 85% dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas. Na região Nordeste, esse objetivo é apontado por 93% dos coordenadores pedagógicos, e um dos fatores incentivadores diagnosticados seria a valorização da carreira docente, considerando aspectos de ajuste

salarial e promoções no plano de cargos, mesmo que assegurada as condições para o debate sobre a incorporação das TIC nas escolas, já que 48% dos entrevistados indicaram que a discussão com os professores acerca de novas metodologias de ensino é uma iniciativa prioritária no ano letivo da escola e que continua na pauta do planejamento pedagógico e curricular.

No que se refere ao uso dos aparatos tecnológicos, em especial o computador, os professores não apresentam em 93% dos casos dificuldade para fazer pesquisas de informação. Outro dado interessante para essa investigação sobre políticas públicas educacionais e formação docente refere-se à criação de conteúdos educacionais: por ser considerada de maior complexidade, distingue-se a presença de uma dificuldade na criação e na atualização de páginas ou na postagem de vídeos. O que aparece como dado significativo é que 40% dos professores admitem nunca terem realizado atividades criativas com os recursos computacionais.

Como reflexo da economia de mercado vigente no Brasil, a partir do aumento de computadores portáteis para o consumo individual, houve uma queda no número dos PC. Os portáteis/*móviles* possibilitaram um aumento significativo da mobilidade interferindo diretamente nas atividades pedagógicas. O entendimento dos resultados indica que 57% dos professores levam para a escola seus *notebooks* e fazem uso desses em atividades pedagógicas, realizando pesquisa com seus alunos; 47% produzem materiais com os alunos; e 53% cumprem projetos ou trabalhos. O destaque é que as políticas e os projetos governamentais, nesse caso, são pouco citados como fontes de recursos para a compra de computadores pelos docentes: apenas 16% dos professores pesquisados adquiriu dispositivos móveis com subsídios do governo.

Evidencia-se ainda a partir das informações apuradas pelo CETIC que, para os professores das escolas públicas utilizarem o computador e a internet precisaram de um curso específico. Outro dado relevante é que esse tipo de capacitação para o uso dos recursos tecnológicos, num total de 73% dos processos formativos, foi pago com recursos dos próprios docentes

entrevistados; 22% entre 2010 e 2012 foi financiado pelo governo/SEC; e 13% pela própria escola. Essa queda na oferta governamental de “treinamento” e exploração das potencialidades das TIC na educação, em 2012, assinala que os professores têm procurado ajuda fora das estruturas formais de aprendizagem.

Os aspectos relacionados ao domínio dos programas e *softwares* à mediação de atividades pedagógicas e de preparação de aulas aparecem com um percentual de 92% entre os professores mais jovens. De acordo com o referido relatório feito pelo CGI e CETIC, ao acessar a rede, no que diz respeito aos conteúdos educacionais,

grande parte dos professores utiliza o computador e Internet para acessar portais de professores (68%). Aprofundando a investigação sobre o acesso a esses portais, os professores foram estimulados a responder se alguma vez na vida já acessaram sites específicos de conteúdo do governo e mais especificamente do Ministério da Educação. A pesquisa mostra que 78% afirmaram que já acessaram o Portal do Professor, 35% dizem já ter acessado o Portal Domínio Público e 32% responderam que já acessaram o Ambiente E-Proinfo. Além disso, 8% dos professores relataram terem acessado o Banco Internacional de Objetos. O percentual de docentes que declararam nunca terem utilizado nenhum dos sites pesquisados foi de apenas 16% (CGI, 2013, p.168).

De acordo com esses índices mencionados, o desenvolvimento de ações no direcionamento do Projeto Político Pedagógico pode fomentar a pesquisa e a colaboração nos ambientes virtuais de domínio público. É necessária, portanto, maior divulgação sobre a finalidade desses portais e orientações/pistas de navegabilidade nos ambientes virtuais de aprendizagem com conteúdos específicos que podem ser utilizados de diversas maneiras, tais como: fonte de pesquisa; colaborador no planejamento de ações dentro e fora da sala de aula; compartilhamento de conteúdos; gestão dos processos educativos, entre inúmeros outros elementos.

No contexto dessa pesquisa, ao ser analisada a relação professor e aluno quanto à possibilidade de uso de TIC na realização de atividades, os dados demonstram que

há frequência das atividades realizadas com os alunos nas escolas públicas, independentemente do uso de TIC. As atividades mais frequentes (realizadas todos os dias com os alunos) são: exercícios para a prática do conteúdo (67%), aula expositiva (49%) e interpretação de textos (47%) (CGI, 2013, p.168).

Não há mudanças substanciais nos índices se comparados aos dados de anos anteriores, pois as ações no contexto da escola pública, apresentadas através dos dados, consideram o ambiente social em que estase insere, pois, de acordo com índices de investimento em aparelhamento e infraestrutura, todas as escolas já possuem computadores, no entanto, esses equipamentos podem estar apenas associados ao uso administrativo, acesso exclusivo dos professores, ainda encaixados dentro de uma sala ou restritos para uso nos laboratórios de informática, o que não reflete sua relevância nas atividades de ensino e aprendizagem. Parece que a inovação pedagógica está associada a muitos fatores, indicando que o computador e a Internet ainda não são utilizados de forma a complementar a prática pedagógica, permitindo, por exemplo, outros métodos de ensino para as disciplinas curriculares, como a utilização de *softwares* educacionais livres ou o uso das TIC em projetos aplicados ou, ainda, avançando para o debate sobre os mesmos.

Apesar da pesquisa realizada pelo CGI não diferenciar os níveis de escolaridade, o perfil apresentado é perfeitamente aplicável também nos espaços de ensino de nível superior público. Os estudos atuais, mais próximos da realidade ora delineada, servem de fonte de pesquisa e referência na constituição de uma base para subsidiar os conteúdos na formação de professores para as TIC. Contudo, observa-se o pouco acesso às teses e dissertações produzidas, no estado da Bahia, pelos programas que se aprofundam nos conteúdos que possam contribuir com a temática, em especial os vinculados aos programas de pós-graduação das universidades públicas, as quais têm se debruçado em analisar o papel do professor e sua relação com as TIC e temas correlatos.

Se os professores em exercício perceberem que os equipamentos se tornaram meios de comunicação de massa, carregados de conteúdos e

informações, haverá uma ampliação na discussão e potencialização no sentido de explorar os recursos de forma mais ampla e criativa junto aos processos formativos escolares. Há, todavia, um descontentamento histórico crítico sobre os efeitos maléficos desses recursos, sobre o que Amora (2011) dispõe, apontando como principal crítica o papel do professor e sua relação com os alunos e os meios, destacando-se a necessidade de que

professores e alunos estejam preparados para decifrar a linguagem própria de cada um dos meios de comunicação de massa. As técnicas de produção dos meios de massa dão peculiaridades a seus produtos e embutem mensagens para qual receptor precisa estar preparado para identificar e, conscientemente, decodificar (AMORA, 2011, p. 23-24).

Esse entendimento nos convida a compreender, analisar e utilizar os produtos e potenciais de cada um dos meios (computadores, TV, rádio, *podcasting*, internet etc.). É necessário, pois, o entrosamento dos processos comunicacionais com a educação, já que decifrar as mensagens evidenciadas pelos estudantes, por exemplo, exige entendê-los na sua linguagem própria. A escola, no que concerne a relação professor/aluno/família, parece ignorar a Lei de Diretrizes e Bases e sua competência para poder preparar os alunos de forma crítica para refletir sobre os meios como portadores de conteúdos benéficos ou não, sem a ênfase em juízo de valor, interferindo nesses. Para que cumpra tal função, é imprescindível reforçar o papel do professor como aprendente e mobilizador entre o fazer e o pensar educação, associado às mídias eletrônicas e digitais juntamente com seus alunos.

As pesquisas no campo educacional, no que se refere à sua relação com as TIC, apontam que ainda é possível contribuir para a elaboração de novas propostas de políticas públicas educacionais, bem como no direcionamento de medidas e ações plausíveis apontadas no Plano Nacional para o desenvolvimento da Educação, contribuindo para a tomada de decisões concernentes, principalmente, à formação de professores.

Entendimentos também são necessários em relação às bases de interesses das instâncias determinantes à constituição de decisões que gestarão e efetivarão as políticas públicas, pois fica evidente que a escola

impõe alguns modelos já superados pela atual conjuntura. Essa constatação valida a preocupação de identificar, no contexto desta investigação, como essas questões estão sendo travadas no município de Juazeiro.

Para Luckesi (1994) “(...) importa interpretar a educação como uma instância dialética que serve a um projeto, a um modelo, a um ideal de sociedade”. Para o autor, deve haver uma convergência nas pesquisas em educação sobre o acesso dos professores aos mecanismos e processos tecnológicos na produção de conhecimento, uma vez que, conforme assinala Barreto (2010),

(...) as TIC, através das ações dos sujeitos, se instituem como novos “heteros” sociais contemporâneos e se tornam estratégias para a formação política, educacional e cultural, visto que possibilita a comunicação constante entre comunidades, especialmente pelos percursos devolutivos, isto é, há uma troca possível entre as comunidades e gestão de políticas públicas (BARRETO, 2010, p. 42).

As políticas públicas educacionais voltadas para o acesso dos professores aos mecanismos e processos tecnológicos, portanto, viabilizam a (re) significação da sociedade com base nas TIC, estimulam no contexto das desigualdades sociais a participação e reforçam o pensamento de que é necessário ponderar as tecnologias digitais na sociedade atual, seus benefícios, vantagens e desvantagens.

[...] se a práxis é a esfera constitutiva de ser humano e se ela revela o segredo do homem enquanto ser autocriativo, isto significa que ela imprime nos sujeitos a partir da superação das dicotomias, as possibilidades de (re) criar e (re) construir a realidade humano-social, gerando novos sentidos e concretude à existência humana (HETKOWSKI, LIMA JR, 2006, p.36).

Desta forma, a existência humana - dentro do contexto histórico, social, educacional e político - demanda refletir sobre as necessidades de uma sociedade movida e mobilizada pelas TIC em todas as suas instâncias. Assim, as políticas públicas revelam os seus interesses, as suas prioridades e as suas manobras para manter, cultivar e consolidar determinados modelos na escola que nem sempre são os mesmos que a contemporaneidade demanda.

2.3. Políticas Públicas Educacionais e TIC: Contexto do Município de Juazeiro/BA

O cenário deste capítulo indica a necessidade de investigar a qualificação profissional e as políticas públicas educacionais voltadas para as TIC no município de Juazeiro. Inicialmente foi realizado um levantamento *on-line* dos cursos oferecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE, instalado na cidade a partir do governo estadual de 1998. O NTE é gerenciado pela Diretoria Regional de Educação e Cultura - DIREC 15 e Secretaria Municipal de Educação e Desporto/SEC e desenvolve ações voltadas para os processos formativos dos professores da rede estadual e municipal, capacitando os docentes para o uso de recursos tecnológicos, potencializando a aprendizagem através desses meios. Em outras palavras, o objetivo do NTE é disseminar o uso das tecnologias educacionais, visando instrumentalizar didática e tecnicamente os professores e demais profissionais de educação através da realização de cursos de formação. Todavia, é importante ressaltar que as informações disponibilizadas no site da NTE limitam-se à identificação dos cursos, com descrição resumida dos conteúdos e locais de sua realização, sem maiores informações sobre planos de curso, metodologias e modalidades aplicadas, bem como sobre o quantitativo de participantes. Essa indisponibilidade de dados no site nos conduziu a agendar e realizar visitas ao mencionado núcleo. Nesse sentido, é preciso situar a performance do NTE em seus 16 anos (1998-2014), desde sua instalação e operacionalização nas cidades sedes e áreas de cobertura, e diagnosticar o cumprimento de suas finalidades previstas para implementação das políticas públicas educacionais.

Primeiro, a impressão que temos acerca da cidade de Juazeiro, na visita de coleta de dados, é o desconhecimento do NTE 07, suas funções e áreas de atuação. Os documentos coletados não estão digitalizados e se apresentam em formato de relatórios com elementos apenas quantificáveis, carecendo de ações planejadas e refletidas em termos qualitativos. Pondera-se que essa questão foi sinalizada no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade do

Estado da Bahia/UNEB, no Departamento de Ciências Humanas III/DCHIII, em discussão sobre as práticas e o campo de estágio, exatamente por conta de seu papel formador.

Para a coordenadora do NTE, o núcleo não oferecia em 1998 o curso de informática básica, somente o manuseio e usos básicos (ligar, desligar a máquina, gravar, copiar etc.); tal curso era considerado desnecessário, o que favorecia a participação dos professores que já possuíam afinidade com as TIC, ou seja, os alfabetizados digitalmente tinham acesso às informações e novas formas de uso, enquanto os demais mantinham o distanciamento e a recusa do uso dos recursos.

Além do NTE, foi implantada, no município de Juazeiro, uma unidade da Universidade Aberta do Brasil/UAB, a qual oferece infraestrutura para a realização de cursos a distância e a apropriação de aspectos pedagógicos inerentes ao seu uso. Nesse espaço, são realizados cursos de informática básica com enfoque pedagógico para atender à demanda dos professores da rede municipal e também da comunidade, suprimindo a lacuna existente.

Segundo dados obtidos junto à Secretaria Municipal de Educação/SEC de Juazeiro, entre 2007 e 2010 foram disponibilizados, em suas escolas, diferentes recursos tecnológicos para professores e estudantes (aparelhos de TV, DVD e som; monitores educacionais; data show; computadores e laboratório de informática), contudo registra-se o uso reduzido e limitado desses recursos. A pouca utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados nas escolas municipais indicou que havia uma supervalorização da formação para o domínio técnico dos instrumentos tecnológicos pelos professores em detrimento as implicações pedagógicas desse uso como uma possível causa do desinteresse por parte de professores e alunos, uma vez que essas tecnologias são compreendidas como meras ferramentas de ensino. Como reflexo dessa realidade, dentro do núcleo EDUCOM, no âmbito da universidade, aparecem as falas das professoras em formação que afirmam ser este um problema de entendimento conceitual sobre as TIC na educação.

Ao elencar como referência a oferta e tipos de cursos, interessa para fins de este estudo responder ao entendimento de que o NTE realizou o atendimento a uma demanda dos professores municipais, dentre eles os egressos do curso de Pedagogia da UNEB. Os dados obtidos durante este estudo foram transcritos a partir de relatórios impressos, pois dentro do próprio núcleo ainda não há uma sistematização dos dados digitalmente, sendo inclusive sugerida pela autora desta pesquisa a oferta dessas informações em bancos de dados digitalizados, criados a partir dos próprios cursos oferecidos, para futuros trabalhos do grupo gestor.

Nos referidos relatórios foi diagnosticado que, nos anos iniciais de atuação, os cursos do NTE 07 eram ainda pautados na fase de desmistificação dos recursos como “novas tecnologias”. Os registros encontrados nos relatórios demonstram que, em 2003, a informática básica tinha 80 horas/aula e cumpria conteúdos basilares para a inserção dos docentes no mundo da informática. Nessa linha de pensamento, aparecem outros cursos com a mesma finalidade: Qualificação em Informática Educativa; Excel e Oficina de Jornal MS Word. Não há, todavia, registros do total de alunos-professores atendidos.

Além desses cursos, fazendo um paralelo com a implantação do núcleo EDUCOM na UNEB-DCHIII, em 2004 já aparecem no NTE cursos sobre noções de acesso à Internet - um espaço digital em construção. O núcleo EDUCOM da UNEB participou com a “Oficina Imagina, Cria e Apresenta” sobre a utilização do *software Power Point* para a preparação de aulas, além de oficinas Educação em Rede EDUCAREDE. O Programa Educaredes desenvolve ações de formação de professores da rede pública de ensino e projetos de aprendizagem em rede virtual em parceria com secretarias de educação, oferecendo conteúdos pedagógicos⁵ e ferramentas interativas para acesso dos professores de forma gratuita. No Brasil, desde 2002, o programa tem coordenação executivo-pedagógica do CENPEC e coordenação tecnológica da Fundação Vanzolini da POLI/USP.

⁵ Esses conteúdos estão disponíveis no site em www.educarede.org.br

Foram encontrados nos arquivos, além das informações de 2004, alguns relatórios referentes ao exercício de 2008, 2009, 2013 e 2014. De forma relacional, aparecem novos títulos que indicam uma nova abordagem do NTE a partir de 2008, dentro do contexto formativo; onde se lia, por exemplo, “aprender com o editor de texto”, aparece à finalidade “Seminário novas tecnologias e novos contextos”. Percebe-se que os cursos tomam um novo rumo, isso ocorre também com outros temas, tais como os cursos de Mídias digitais e Telemática, com carga horária aproximada de 20h.

Merece destaque o relato dos gestores da época descrito no relatório do curso de “Educação Digital PROINFO” com 40h, o qual reuniu cinco turmas e participação de 80 alunos-professores: “foi muito proveitoso”. No entanto, ao verificar o critério de seleção para a participação dos mesmos, percebe-se que todos os cursos que tiveram uma grande participação eram obrigatórios, e não resultante da busca do corpo docente ou planejamento de gestores pedagógicos. Fica claro, então, que a finalidade transborda a fase de conhecer para assimilar seus fins educacionais, com a associação aos outros setores. É incluída também a capacitação para coordenadores de laboratório com 120 horas/aula, demonstrando que já não compete ao professor a técnica, abrindo novas frentes de trabalho no ambiente escolar, resultantes da conjuntura apresentada.

Ainda dentro da análise documental para subsidiar o entendimento sobre a relação educação e tecnologias e as políticas públicas na inserção dos programas federais, estaduais e municipais, no município de Juazeiro, a análise dos relatórios do NTE 07 em 2013 assinala uma diversidade de propostas de cursos de curta duração através dos *softwares* livres, a saber: Edição de fotos com 42 participações concluídas; Oficina de *Tablet* e Lousa digital, designada para multiplicadores; Oficina de vídeo; Oficina de audiovisual; Excel básico, 16h; IMPRESS 8h; e um mais complexo de Introdução à educação digital Linux, com 60h.

Além do NTE 07, a unidade da Universidade Aberta do Brasil - UAB realizou cursos de informática básica com enfoque pedagógico para atender às

demandas dos professores da rede municipal e também da comunidade. Destaca-se nesse levantamento o esvaziamento nos cursos a partir do momento em que os professores tiveram seus próprios equipamentos; a participação nos cursos, por sua vez, somente ocorre quando é obrigatória, o que ocorreu em 2014 com a presença dos gestores escolares no domínio do GESTAR para trabalharem com a plataforma de dados.

Outro exemplo disso é a implantação do Projeto de Monitoramento, Acompanhamento, Avaliação e Intervenção Pedagógica/PAIP-SIMPAIP, na inserção como ação de gestão da SEC, com o objetivo promover o acompanhamento e a intervenção pedagógica junto à unidade escolar, pesquisa-ação que subsidiará a escola na superação dos desafios propostos à rede pública de ensino, segundo dados da SEC.

Um diferencial nesta linha de proposições foi à realização do curso de Elaboração de Projetos com 40 horas/aula para professores e gestores escolares, apontando a necessidade de identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em sala de aula, assim como a análise do currículo na perspectiva da integração com as TIC, atendendo à perspectiva do Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo/PITEC. Acerca da infraestrutura que suporta essas formações na cidade de Juazeiro, é importante relatar a presença de uma mostra de 20 escolas, 14 com lousa digital e 16 aparelhadas com Projetor Digital.

Outro curso da UAB de destaque em relação às TIC, ocorrido neste ano de 2014, foi a Oficina de *Tablets* para os professores, pois os móveis, em 2012, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), passaram a compor o Plano de Educação Digital, ação que gerou um investimento em torno de R\$ 150 milhões naquele ano para a compra de 600 mil *tablets* para uso dos professores do ensino médio de escolas públicas federais, estaduais e municipais (BRASIL, 2012). Ainda segundo dados do mencionado ministério, o então ministro Aloizio Mercadante deliberou que os equipamentos deveriam ser doados às escolas e entregues no segundo semestre do mesmo ano. Todavia, no momento da coleta de dados para essa pesquisa, a pesquisadora se

deparou com a presença de professoras no NTE 07 que ainda buscam os núcleos de tecnologia educacional para domínio e operacionalização dos referidos *tablets*. De acordo com as informações do MEC, existem

pré-requisitos para definir por onde começar a distribuição de tablets: ser escola urbana de ensino médio, ter internet banda larga, laboratório do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) e rede sem fio (wi-fi). (BRASIL, 2012).

Com a entrega desses novos dispositivos informáticos digitais, os professores de escolas públicas, segundo o ministro, poderiam combinar esses instrumentos dentro do processo de ensino e aprendizagem com as demais mídias, entre elas o Portal do Professor - que é um dos espaços mais consultados pela categoria e que ainda pode ser ampliado. Além disso, foram disponibilizadas no portal 15 mil aulas criadas por educadores e aprovadas por um comitê editorial do MEC.

A cidade de Juazeiro, através da Secretaria de Educação e Esportes, em julho de 2011, inaugurou também a Escola de Formação Continuada dos Educadores da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro (EFEJ). Esse investimento se refere ao desenvolvimento da política de formação e valorização não somente do educador, mas dos profissionais da educação (professores, coordenadores, merendeiras, agentes de portaria, e demais profissionais) que atuam nas escolas. As instalações do EFEJ contam com infraestrutura de salas de aula, de leitura, espaço para reuniões, laboratório de informática e ambiente climatizado. Desde sua inauguração, estabeleceram-se com as universidades instaladas na cidade (federais e estaduais), incluindo o Curso de Pedagogia do DCH III, parcerias no cumprimento de sua proposta e oferta de novos cursos e capacitações.

Dentro das instalações da EFEJ, desde agosto de 2012, encontra-se o Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM), sinalizando que a transformação em torno das políticas públicas educacionais referentes às TIC demandou um atendimento singular e de gestão mais próxima de sua realidade. O NTM possui um coordenador e, para a execução das ações, foi realizado um concurso para Articuladores de Educação Tecnológica, cargo responsável para cumprir dentro das escolas a manutenção dos laboratórios que devem

funcionar e colaborar, em forma de consultoria, com a formação continuada dos professores em seu *lócus* de trabalho, utilizando canais diretos de informações armazenadas, bem como o blog⁶ do núcleo.

O aparelhamento das escolas municipais sofreu também influência dentro dessa proposta. Em 2009, antes do núcleo, havia 20 laboratórios de informática; em 2014, nas 125 escolas municipais já foram instalados 85 laboratórios de informática com o sistema LINUX e 40 salas de recursos, contando com dois computadores, uma impressora, etc., tudo dentro do planejamento das ações do NTM. A partir das entrevistas e dos dados da Secretaria de Educação do município coletados, foi identificada a preocupação com o acesso à internet, pois o sinal na sede do município pode ser acessado em 100% dos estabelecimentos de ensino, apenas 07 escolas da zona rural não possuem sinal de internet com banda larga.

Contabilizados dois anos desde sua criação, a EFEJ - com seus princípios na proposta do planejamento pedagógico do município por áreas de ensino - realizou diversos cursos, tanto para a aprendizagem e manuseio dos equipamentos (o data show, *notebooks*, TVs etc.) como baseados no projeto político pedagógico para refletir sobre a relação entre educação e tecnologia. Segundo o coordenador do NTM, Sr. Francisco Hernandez, dentro da grade dos cursos de digitação, em 2012, foi determinante a identificação de demandas no início do projeto, pois diagnosticou uma subutilização dos editores de texto, pouco difundidos como elemento na apresentação e preparação de aulas, trabalhos e planejamento e, a partir desta sinalização, foi realizado curso para secretários escolares com o objetivo de padronizar os documentos oficiais usando *softwares* livres, a partir dos processos de gestão nas escolas.

Ainda segundo o coordenador do NTM, ficou evidenciada a necessidade de conceber visibilidade ao trabalho realizado no que se refere à gestão e à formação dos professores, o que já foi efetivado através de oficinas realizadas

⁶ Para acesso ao blog, utilizar o site <http://ntmjuazeiro.blogspot.com.br/>

pelo núcleo e pela criação do blog “AET- Articulando Educação Tecnológica” ⁷. A proposta extrapolou os limites do município para atender virtualmente, além da cidade sede, vários municípios da Bahia e de mais seis estados. A função do blog é apresentar, compartilhar e interagir experiências, partilhar as dúvidas, interesses e aprendizagens sobre diversos temas que articulam educação e tecnologia, além de orientações às escolas na aquisição de equipamentos e seu funcionamento, instalação de *software*, entre outros.

No menu “SOBRE” do blog, é encontrado um link para os Blogs das Escolas municipais, numa tentativa de compartilhar as ações desenvolvidas, com dados atualizados. Em setembro de 2014, o blog AET já contabilizava 99.855 visualizações, contando ainda com os registros de projetos, videoaulas etc.

Figura 1 - Blog Articulando Educação Tecnológica (AET)



Fonte: aetjblog.blogspot.com, 2014.

O espaço físico da escola de formação pode ser usado para atender ao NTM de diversas maneiras, seja por meio de seminários com temáticas sobre educação e tecnologias ou de outras temáticas demandadas pelas comunidades aprendentes. O último evento foi realizado em julho e agosto de 2014 e contou com a participação e presença de 270 professores. Dentre os vários temas discutidos estavam “Objetos de leitura no mundo digital” com

⁷ O blog mencionado encontra-se disponível no endereço eletrônico:
aetjblog.blogspot.com

relatos de experiências; A educação de Jovens e adultos e as TICs: possibilidades de uma intervenção pedagógica - Projeto O universo da Novela de Cordel Encantado; e o Projeto Aquele Poema: O uso das TICs - tecnologias de informação e comunicação aliadas ao gênero poema para a promoção de aprendizagens, todos desenvolvidos pelos articuladores de educação tecnológica. Ainda na proposta desse seminário, foi realizado um espaço para oficinas de atualizações em manuseio de equipamentos de suporte tecnológico, além da elaboração de atividades com o *software* JClic, e discussões sobre o LINUX educacional e a construção de jogos pedagógicos com o IMPRESS.

Sobre o Software JClic⁸, é relevante mencionar que ele está sendo utilizado nas formações por ser de uso livre, desenvolvido numa plataforma Java - um programa autor que serve para construir vários tipos de exercícios multimedia, tais como “puzzles, associações, exercícios com texto, crucigramas e sopas de letras, podendo integrar som e imagem”. Já o IMPRESS é de fácil leitura e manuseio autodidata, comportando-se como dispositivo para criar jogos educacionais, histórias em quadrinhos e apresentações.

O NTM Juazeiro apresenta alguns resultados relevantes, dentre eles destacam-se três projetos que, de acordo com a coordenação do núcleo, trabalham em consonância com os conhecimentos adquiridos pelos seus autores/professores e estão em execução em 2014: o primeiro deles ocorre no distrito de Mandacaru com o público da Educação de Jovens e Adultos - EJA, uma experiência na alfabetização digital; o segundo realizado no distrito de Abobora, conta com a autoria do professor Marcos e visa ao registro em plataforma digital da história cultural da localidade; o último projeto, por fim, do NTM é o Xadrez eletrônico na escola, realizado no Centro Social Urbano em Juazeiro, com o objetivo de estimular o raciocínio dos estudantes e a disciplina na tomada de atitudes.

⁸ O software JClic pode ser instalado a partir de um download no link <http://clic.xtec.cat/en/jclic/download.htm>.

3. FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS/UNEB

*“Sobre a discórdia respeitosa,
gente que concorda direto com você
não o faz mover-se, sendo assim,
mudar é complicado mas acomodar é perecer”
Mário Sérgio Cortella⁹ (2013)*

Constituir-se professor-pesquisador de sua prática, este foi o desafio proposto a partir de diálogos e experiências na docência no Departamento de Ciências Humanas - no Campus III, Curso de Pedagogia, no Núcleo de Educação e Comunicação (EDUCOM) - da Universidade do Estado da Bahia, na cidade de Juazeiro. Nesse sentido, o presente capítulo discorrerá sobre a formação de professores e as experiências de ensino e extensão a partir das ações e intervenções deste núcleo na formação dos estudantes do curso citado e as suas inserções no sistema de ensino público municipal.

O Território de identidade do Sertão do São Francisco nos quais o papel da UNEB, criada em 1983, tem relevância singular por atender as mais diversas localidades do estado no ensino público de qualidade, cumprindo sua função na institucionalização, aplicabilidade e regulamentação das leis que regem e direcionam as políticas públicas educacionais, influenciando, consequentemente, os aspectos políticos, sociais e culturais no contexto de sua atuação.

É nessa região, no semiárido baiano, congregando 10 municípios do Estado da Bahia (Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova, Sento Sé, Remanso, Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, Curaçá, Uauá e Canudos), que se encontra localizado, desde 1985, o Departamento de Ciências Humanas – Campus III da UNEB, antes a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro – FFCLJ, com uma atuação marcante no cenário regional. A UNEB oferta o Curso de

⁹Mário Sergio Cortella - Professor e Filósofo. Trecho extraído da palestra proferida no Congresso Internacional em Tecnologia na Educação, cujo tema foi “Da oportunidade ao êxito: mudar é complicado, acomodar é perecer”, em Recife-PE, 2013.

Pedagogia de forma presencial e regular em 13 dos seus 29 departamentos. (Lauro de Freitas, Salvador, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Valença, Bom Jesus da Lapa e Juazeiro); Além disso, atende a demanda da UNEB-EAD, através da Universidade Aberta do Brasil/UAB e dos programas especiais historicamente praticados com intuito de formação de professores, tais como: Projeto Intensivo de Graduação - REDE UNEB; a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, criada pela Rede Brasil 2000; Programa Especial de Formação de Professores – PROESP; com vasta experiência na formação de professores a partir de 2010 o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Paulo Freire – PARFOR, com financiamento federal é assumido pela UNEB atendendo todo o estado da Bahia, ofertando cursos de primeira licenciatura para os professores em exercício, que atuavam sem terem estudos pertinentes na área em que estavam lecionando, ainda vigorando em 2014, de acordo com dados da CAPES.

Figura 2 – UNEB DCHIII - Juazeiro



Fonte: Google, 2014.

O Campus da UNEB em Juazeiro (Figura 2), no que se refere a pós-graduação *lato sensu*, ofereceu cursos de especialização em Alfabetização, Ensino da Comunicação Social; Educação de Jovens e Adultos, Gestão Educacional; Gestão Pública Contemporânea; e Pesquisa em Educação. Desenvolveu, também, a Especialização em Educação, Cultura e Contextualidade, que se configura como uma ação interdepartamental, envolvendo os Departamentos de Ciências Humanas das cidades de Jacobina

e Juazeiro e o Departamento de Educação da cidade de Senhor do Bonfim, na modalidade presencial.

Na atual conjuntura, o Departamento de Ciências Humanas conta com o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), com entrada da primeira turma em 2014.1. Tal Programa agrega como área de concentração Educação, Cultura e Contextualidade e é composto pelas seguintes linhas de pesquisa: 1) Educação para Convivência com o Semiárido; 2) Letramento e Comunicação Intercultural. O seu objetivo é qualificar pesquisadores para estrategicamente refletirem sobre o planejamento e a execução de atividades educativas contextualizadas, com referenciais teóricos adequados à concepção de educação para a convivência com o semiárido, observando as mediações vivenciadas pelos canais comunicativos e tecnológicos aliados à educação.

Na graduação, é ofertado o Curso de Comunicação Social, Jornalismo em Multimeios, desde 2002, o qual dispõe dos laboratórios de Multimeios, Radiojornalismo, Ilha Digital, Redação Jornalística e Informática, que atendem às demandas e finalidades do Curso de Pedagogia. Esses laboratórios contam com diversos projetos de pesquisa e extensão de professores e pesquisadores que atuam nestes cursos.

Neste estudo, enfatizamos o Curso de Pedagogia para o propósito da pesquisa e seu diferencial na cidade de Juazeiro, o qual é mediado pelo núcleo integrador à formação do pedagogo, obedecendo às diretrizes nacionais. Nesse sentido é ofertada ao estudante, a partir do quinto semestre, a opção para aprofundamentos de estudos em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos e, de forma inovadora, as perspectivas epistêmicas e metodológicas oferecidas pelo Núcleo de Educação e Comunicação.

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), o curso de Pedagogia oferecido pelo DCH-III não mais se estrutura em habilitações e apresenta características que entendem as atuais diretrizes curriculares específicas da área. Em 2004, passou pela adequação curricular, respondendo

às demandas da realidade do território; Neste período, foi implantado o Núcleo de Educação e Comunicação – EDUCOM, visando pensar a atuação e as problematizações que permeiam a relação entre educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como a constituição de estratégias de fomento dessas políticas de inserção das TIC nos conteúdos e práticas existentes no plano político pedagógico do curso. A partir desta realidade, configuram-se dentro do departamento as condições e anseios para atender às demandas educacionais contemporâneas na sociedade da informação e comunicação.

De acordo com sua concepção e finalidade, entende-se que a universidade, ao formar profissionais, contribui para a melhoria das condições socioculturais e tecnológicas, nas quais se desenvolvem os processos educacionais e, por conseguinte, um projeto de transformação social.

Como tal, o curso através de uma formação teórico-prática possibilita a reflexão contextualizada sobre os problemas da educação, apontando probabilidades de atuação para os profissionais em seu campo de trabalho, indicando que o egresso terá em seu universo intelectual uma formação abrangente que engloba docência, gestão e avaliação de sistemas e, instituições de ensino em geral, na elaboração, execução e acompanhamento de programas e de atividades educativas, em concomitância com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

No território estudado e investigado, há uma significativa e necessária atuação da universidade, pois é perceptível o fluxo desigual preponderante no desenvolvimento regional e sua abrangência econômica e social, bem como seus impactos diretos e indiretos sobre/na educação e cultura. Sendo assim, o curso propõe a formação almejada do pedagogo, passando pelo desenvolvimento do caráter científico da Pedagogia e sua posição estratégica no interior das políticas públicas e sociais da educação, visando à opção epistemológica do fazer acadêmico, projetando-o a pensar as competências e habilidades que lhe são necessárias para atuar e enfrentar situações de

desigualdades sociais e propositivas de mudanças e de ações nos espaços escolares e para além deles.

A partir do projeto de reformulação curricular, os parâmetros que orientam a normatização e as bases epistêmicas estão regulados pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional/LDBEN nº 9394/96; pela Resolução do CNE/CP nº 1 e nº 2/2001; e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Atendendo as orientações do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno indicado pelo Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia publicada em 21/2/2006.

A partir de então, configura-se no Departamento condições e anseios para atender às demandas educacionais desse contexto social e do desenvolvimento científico e tecnológico de acordo com a legislação e entende-se que, a partir da incorporação do Núcleo de Educação e Comunicação - EDUCOM no Departamento de Ciências Humanas, é assinalada a necessidade, através das práticas docentes, de uma mobilização na resignificação da formação dos professores que atuam no Curso de Pedagogia, para atender a nova proposta e possibilitar mudanças práticas, teóricas, metodológicas e inovadoras condizentes com o novo pensar e agir.

Nesse sentido, após implantação do núcleo EDUCOM, foi se constituindo, com ênfase nas parcerias, a inserção de ações com os estados e municípios através do Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, criado em 1997, o qual se tornou em 2007 o Programa Nacional de Tecnologia Educacional /PROINFO na Bahia, sob a responsabilidade do Instituto Anísio Teixeira (IAT). Na cidade de Juazeiro, essas iniciativas ocorrem desde 1998, mediadas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional/NTE 07.

O NTE 07 é um órgão público prestador de serviços às escolas estaduais e municipais jurisdicionadas à Diretoria Regional de Educação - DIREC 15 - Juazeiro e à DIREC 28 - Senhor do Bonfim. Segundo informações

no site oficial do Governo do Estado da Bahia¹⁰, o NTE tem como objetivo disseminar o uso das TIC através da realização de formações continuadas para os profissionais de educação, alunos e demais servidores públicos, visando instrumentalizá-los para utilização das tecnologias de forma autônoma e independente, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade da educação.

Figura 3 - Núcleo de Tecnologia Educacional 07- Juazeiro



Fonte: Verbena Mourão, 2014.

É sabido que o uso dos termos “instrumentalizar” e “utilizar” naquele momento estavam atrelados a um determinado contexto social e educacional no qual a concepção, os princípios e os processos de inclusão pedagógica das “novas tecnologias” foram superados, ganhando, na atualidade conceitos, entendimentos e redimensionamentos nos processos educacionais e culturais e, em especial, nos usos pelas crianças, jovens e adolescentes, merecendo serem estudados

A universidade, por sua vez, dentre suas várias funções, objetiva a socialização de informações e a produção de conhecimentos, assim sendo também deverá desempenhar a missão de formar professores, exercendo, em

¹⁰ O acesso ao site oficial se dá através do endereço:

<http://educadores.educacao.ba.gov.br/nte>

consonância com este objetivo, a função “do fazer universidade”. E, para Luckesi,

Por conseguinte, formando profissionais de alto nível tecnológico e fazendo ciência, a universidade deve ser o lugar por excelência do cultivo do espírito, do saber, e onde se desenvolvem as mais altas formas de cultura e da reflexão.
(LUCKESI, 1997, p.41)

Nessa seara, ao refletir sobre seu lugar, a UNEB-DCHIII assume a tarefa de inovar para além das estruturas propostas pelos programas, pensando sua característica e o momento histórico em que se encontra para a formação de seus quadros superiores, visando avançar o saber para atender a suas pretensões e finalidades. Foi fundamental, portanto, a partir do entendimento do espaço da UNEB-DCHIII, potencializar suas funções para a qualificação profissional de professores.

Sendo assim, no núcleo EDUCOM, a constituição de novos conteúdos poderá refletir sobre os processos para atender a uma demanda reprimida. O currículo foi, pois, planejado para o desenvolvimento de algumas destrezas que, em linhas gerais, podem ser definidas como “competências e habilidades” condizentes com a formação do pedagogo, entre elas:

Atuar na área de comunicação e tecnologias educativas desenvolvendo metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas, bem como atuando na formação docente para utilização destes materiais.
(Projeto de Reconhecimento do curso de Pedagogia, 2009, p.5)

Uma grande preocupação por parte do corpo docente, era entender como as práticas comunicacionais poderiam permitir ao professor uma formação para além de difusor de informação dentro do ambiente formal de aprendizagem em concorrência com um universo externo da escola, bem como interagir com alunos conectados com as modernas tecnologias de comunicação e informação. Há um mal-estar docente histórico no enfrentamento dessa questão, que será aqui abreviado em três momentos: primeiramente a ideia era negar a presença das TIC, bem como entrar em pânico sobre seus usos e potenciais (anos 1960 e 1970); no segundo

momento, houve aceitação, com restrições, na identificação que se descortinava como momento novo a ser denominado como conciliador; e no terceiro momento, a partir do reconhecimento da importância e da postura em conhecer e assimilar o funcionamento e suas especificidades - para garantia no mundo do trabalho, nas linguagens das mídias no processo de comunicação social - foi possível aplicar as TIC em projetos de sala de aula e enfrentar seus limites e possibilidades.

A solução foi reverter o papel das TIC de meros aparatos para uma nova função dentro da comunicação escolar: assumir a transformação e a elaboração de textos multimidiáticos, atendendo, a cada suporte, sua linguagem.

Ao fomentar a inserção das TIC para fins didáticos, é necessário problematizar as formas, técnicas e procedimentos por meio de uma abordagem pedagógica. Ao assumir essa abordagem dentro das concepções do núcleo, houve a preocupação em destacar a necessária compreensão dos elementos teórico-práticos que permitam ao aluno a análise e a reflexão sobre produções audiovisuais, propiciando a compreensão dessas experiências por meio da ampliação da leitura e produção. Nesse sentido, o campo pedagógico toma outro significado frente às TIC no espaço escolar, possibilitando a revisão de conteúdo, de conceitos sobre ensinar, de aprendizagens e de metodologias.

Ao propor a resignificação das concepções para a formação com a interseção EDUCOM, foram contempladas no projeto pedagógico as várias dimensões educativas que interferem nos processos formativos através dos fenômenos midiáticos, com destaque no desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, articulando conexões entre a educação e a comunicação, ampliando estudos e outras modalidades nessa formação, objetivando identificar sua relação no processo de ensino e aprendizagem, como a Educação à Distância, atendendo às exigências do novo fazer educação com o uso dos meios.

Nesse processo, a fase de conhecer deve contemplar a sua assimilação com pesquisas sistemáticas para avaliar o alcance e resultados dos cursos e

programas em andamento, de modo a propor ajustes, extinção ou criação de outros associados às concepções de educação, aprendizagem, conhecimento e comunicação.

Essas concepções, de construção colaborativa de conhecimento, por sua vez, aptas para serem adotadas e implementadas no núcleo EDUCOM, apontam para um desafio maior: propor ao corpo docente conhecer, assimilar e principalmente incorporar as novas propositivas epistêmicas e metodológicas determinantes ao sucesso das práticas e ações relacionadas à matriz curricular proposta.

Segundo o ementário do curso de Pedagogia, além do núcleo comum e da implantação do núcleo EDUCOM, foi elaborada pela comissão composta pelos professores do curso da UNEB no Campus III, a reformulação curricular, especialmente sobre o componente “Políticas Públicas e Educação”, o qual é ofertado em consonância com as diretrizes nacionais do Curso de Pedagogia, enfatizando os conteúdos sobre os fundamentos legais da educação básica, da política educacional, da legislação formal e suas implicações nas práticas pedagógicas da contemporaneidade, adentrando os entendimentos sobre o estado e as políticas educacionais no contexto da globalização e da economia, como articulares de um núcleo comum.

No EDUCOM, em seus conteúdos específicos, além dos componentes obrigatórios que compõem o núcleo básico, encontramos “Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação” que discute os diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as TIC nos processos educacionais, suas implicações pedagógicas e sociais, seus impactos no contexto da história da tecnologia educacional, da escola contemporânea e das políticas públicas em informática educativa no Brasil e no Estado da Bahia. O componente “Educação e Comunicação” objetiva refletir sobre a educação e comunicação e seus conceitos básicos, suas transformações e relações com os fazeres e saberes da sala de aula, da vida e cotidiano das crianças e adolescentes, bem como seus impactos na vida fora do ambiente escolar, debruçando-se, portanto, sobre as aproximações entre educação e comunicação; a linguagem dos meios

de comunicação visuais, sonoros e impressos na escola contemporânea; e suas possibilidades educativas, envolvendo a educação do olhar, o papel do educador na introdução dos conceitos de educação e comunicação na formação dos aprendentes (professor e alunos).

O uso dos meios interativos “Laboratório de Comunicação” discute a avaliação de *softwares* na área educacional como Logos e outros, refletindo e ampliando discussões sobre as bases para elaboração de um projeto pedagógico que inclua a utilização das TIC. O componente “Linguagens e Comunicação” tem como pretensão estudar os princípios básicos da teoria das comunicações, análise das linguagens utilizadas no processo de comunicação e informação na contemporaneidade, relações entre semiótica, educação e comunicação. Já a disciplina “Didática e Tecnologias” analisa a didática aliada às TIC, explorando os pressupostos teóricos-metodológicos do uso da mídia na educação, além do Audiovisual na Educação: potencialidades do uso da TV, vídeo e rádio na produção do conhecimento. O componente “Tecnologias na Educação” propõe analisar as TIC e suas concepções nas sociedades tribais, antiguidade, modernidade e contemporaneidade, bem como as discussões acerca do caráter localizado dessas tecnologias e de suas implicações e impactos na organização socioeconômica e político-educacional de cada contexto. A disciplina “Educação à Distância” debate as experiências contemporâneas governamentais e não governamentais em educação à distância, tais como o PROINFO, TV ESCOLA, PROFAE, TELECURSO 2000, UNIREDE e outras programas e projetos governamentais que instituíram as discussões sobre as TIC na educação, ampliando as concepções de educação, aprendizagem, conhecimento, processo educativo e práticas comunicacionais implícitas nessas iniciativas.

Ressalta-se que, na implementação da matriz curricular para formação específica do pedagogo pertencente ao núcleo EDUCOM, houve uma reflexão de como seriam desenvolvidas as práticas nos estágios supervisionados, com o diferencial de ampliar seu campo de atuação para além dos espaços formais, não formais e informais contemplados na proposta pedagógica do curso.

A Figura 4, apresenta a distribuição dos componentes curriculares por semestre do núcleo .



Figura 4 - Fluxograma do Núcleo de Educação e Comunicação
Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2009.

Seguindo as orientações gerais da universidade e do sistema superior de ensino, o Departamento, além do ensino, atende às expectativas na elaboração de projetos de pesquisa e de extensão ao longo dos dez anos de existência, dentre eles vários associados às temáticas do núcleo EDUCOM. Podemos mencionar algumas das pesquisas e projetos desenvolvidos pelos alunos e professores no ano de 2014:

- 1) Políticas de Cultura para o Desenvolvimento Sustentável;
- 2) Estudo e Análise de Estratégias de Apropriação do Letramento Digital por Intermédio do Uso de Jogos Digitais;
- 3) Argumentação em Sala de Aula: Continuando os estudos em uma escola urbana e rural;
- 4) Comunicação para o Desenvolvimento do Sertão do São Francisco;
- 5) Corpoética II: trajetórias da comunicação no campo da saúde;

- 6) Educação Contextualizada, Manejo Ecológico e Recreação da Memória na Escola do NH II - 150 em Canudos;
- 7) Círculo de Estudos da Língua Portuguesa;
- 8) Reflexão dos Referenciais Teórico-Práticos da Educação Contextualizada nos Campi da UNEB do Semiárido. Formação de Educadores e Produção de Conhecimento em Ciências Humanas: Contribuições da UNEB no Norte Baiano Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Contextualizada; Chuteiras Fora de Foco;
- 9) Agência MultiCiência;
- 10) Círculo de Estudos da Língua Portuguesa; UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade; Práticas Lúdico-Educativas em Ambiente Hospitalar;
- 11) Articulação da Rádio Universitária da UNEB/Campus III - Programa Eufonia;
- 12) Veredas: Agência de Imagens do Semiárido.

Na extensão, foi realizado o projeto “*Infoinclusão através das Novas Tecnologias*” com o propósito de incluir, digitalmente, e promover a reintegração social dos detentos do Conjunto Penal de Juazeiro/BA através da parceria entre a universidade e a Secretaria de Justiça do Estado da Bahia, no qual objetiva desenvolver novas habilidades e competências no processo de (re) conquistar a cidadania, através de cursos de comunicação e informação introdutórios, com finalidade profissionalizante no domínio de *softwares* de computação gráfica etc. Para o desenvolvimento desse projeto nas dependências do presídio, foi instalada uma sala de informática com oito computadores sem acesso à internet por questões de segurança e de normas que regem o espaço. Posteriormente, o mesmo projeto, em parceria com a Prefeitura Municipal de Juazeiro, foi desenvolvido no Centro de Atendimento Psicossocial - CAPS II da mesma cidade, desencadeando dois estudos que se tornaram Trabalhos de Conclusão no Curso de Pedagogia de alunas integrantes do EDUCOM.

Nesse sentido, do ponto de vista operacional, o curso apresentou entre 2004 e 2014 um total de 180 alunos matriculados, que optaram pelo núcleo

EDUCOM a partir do quinto período. Número significativo de sujeitos que desejam ter uma formação diferenciada às TIC e às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

Tabela 1 – Alunos matriculados no Núcleo EDUCOM

NÚCLEO EDUCOM	VESPERTINO	NOTURNO
ANO DE OPÇÃO PELO NÚCLEO		
2008.2	Não ofertado	27
2009.2	16	19
2010.2	14	13
2011.2	14	19
2012.2	13	19
2013.2	16	10
	73	107
		Total 180

Fonte: Secretaria acadêmica do DCHIII, 2014.

Como já foi dito, a UNEB-DCHIII pertence ao Território de Identidade do Sertão do São Francisco no semiárido nordestino, e dentro desta realidade a sociedade civil se organiza no desenvolvimento de ações através de programas com ênfase nas tecnologias sociais¹¹ e populares de captação e armazenamento de água para consumo humano e para a produção de alimentos, com foco no fortalecimento de iniciativas à convivência com o Semiárido, além de possibilidades geradas por organizações como o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada-IRPAA¹² - uma organização não governamental sediada em Juazeiro, na Bahia. Entre as várias ações

¹¹ Para maiores informações sobre as Tecnologias sociais, ver os seguintes endereços: http://www.rts.org.br/integrantes/todas-as-nstituicoes/insti000086/view_instituicao_resumida e <http://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/A-importancia-da-tecnologia-social/26725>.

¹² Para maiores informações, consultar informações do próprio site de IRPAA: www.irpaa.org.

desenvolvidas, destacamos os estudos que compõem o semiárido e a educação contextualizada, de acordo com informações geradas pelas organizações, as quais desenvolvem a

construção do conhecimento agroecológico; de cooperativas de crédito voltadas para a agricultura familiar e camponesa; de bancos ou casas de sementes nativas, ou crioulas; e dos fundos rotativos solidários; a criação animal; o combate à desertificação; etc.”(RESAB, 2012)*.

Diante dos fenômenos da emigração, da estigmatização da fome, miséria dos sujeitos e do deslocamento para os grandes centros urbanos ao Sul do país, surge, na contramão, o papel da educação ao contribuir para a permanência do homem em sua região e para a convivência com o semiárido, instrumentalizando-o para enfrentar os desafios e possibilidades de sobrevivência para não perecer sob a égide da desertificação. Um exemplo desse tipo de iniciativa é a Rede de Educação no Semiárido Brasileiro – RESAB¹³, com sede em Juazeiro/BA, a qual realizou várias publicações que tratam da Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro, visando contribuir para uma nova forma de pensar e fazer educação nessa região. Algumas publicações do Selo Editorial RESAB são: Educação para a Convivência com o Semiárido. Reflexões Teórico- Práticas; Educação e Convivência no Campo... Analisando Saídas e propondo direções; Currículo, Contextualização e Complexidade – Elementos para se pensar a escola no Semiárido; Tecendo Saberes em Educação, Cultura e Formação; Múltiplos espaços para o exercício da contextualização.

Isso posto, converge-se para outras discussões atualizadas sobre os princípios da educação, com foco nas novas gerações, possibilitando uma nova forma de enfrentar os problemas em seu contexto e, assim, potencializar a construção de projetos de vida no seu território e na sua terra, como destaca o

^{13*} Dados do site: A Rede de Educação do Semiárido Brasileiro – RESAB não é uma instituição formal, uma ONG ou coisa deste tipo. A RESAB é um espaço de articulação política regional da sociedade organizada, congregando educadores/as e instituições Governamentais e Não Governamentais que atuam na área de Educação no Semiárido Brasileiro, sem preconceitos de cor, raça, sexo, origem política, social, cultural ou econômica, com o intuito de elaborar propostas de políticas públicas no campo educacional e desenvolver ações que possam contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e do sistema educacional PÚBLICO do semiárido brasileiro (SAB). Descrição disponível no endereço eletrônico: <http://resabnacional.blogspot.com.br/2011/06/resab-possui-varias-publicacoes-sobre.html>.

novo perfil educacional insurgente, que propõe um modelo de desenvolvimento para esta região contribuindo para a divulgação do perfil exitoso do homem com o semiárido e das possibilidades de vivência e realização com este meio, tornando-o visível e viável.

Na verdade, existem muitas outras coisas nessa região que precisariam de maior visibilidade, as quais, muitas vezes, a imprensa não se preocupa em mostrar, pois, quando se fala em seca, a imprensa nacional fala exatamente das regiões do agreste, onde, muitas vezes, se cria o gado e logo na primeira falta de chuva, se os criadores não possuírem reservatórios ou outras fontes de água, o gado morre. Então, a caveira do gado que aparece na imprensa nacional não é a do bode, que está sobrevivendo, resistindo às intempéries do clima e segurando as famílias no Semiárido, mas sim do bovino, que, inapropriado para a região, continua sendo criado sem se levar em consideração as condições climáticas e a adaptabilidade desses animais às especificidades da semiaridez. É essa a imagem que foi criada para favorecer uma elite brasileira, sendo preciso envidar esforços na tentativa de romper com esse cenário da artificialidade (REIS, 2011, p.111).

Ainda sob a abordagem desta ênfase educacional, Reis (idem, idem) propõe pensarmos a construção dos saberes e fazeres dos sujeitos e sua humanização para o rompimento do “ranço cultural reacionário que contribui para a fabricação de uma identidade de inclinação despótica”, em busca de superação deste pensamento e ascensão de um referencial histórico sobre si, sobre seu local de origem e as imposições advindas dos processos formativos.

A complexidade do ecossistema local vem promovendo estudos em todos os campos de conhecimento só podendo ser efetivado através do apoio à pesquisa, à ciência e à tecnologia ,segundo o autor, fundamental para o desvendamento da complexidade que é o semiárido, com suas potencialidades e possibilidades” (ibidem, 2011)

Nesse contexto em que a UNEB-DCHIII se encontra, é imprescindível refletir sobre outras iniciativas no sentido de formação de professores, as quais, necessariamente, influenciam nas decisões da elaboração das políticas públicas para a educação. De acordo com a Articulação Semiárido Brasileiro -

ASA¹⁴, a partir de dados oficiais do Ministério da Integração, o semiárido brasileiro abrange uma área de 969.589,4 km² e compreende 1.133 municípios de nove estados do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe). Esse panorama foi estudado por Alencar (2011), para quem o

(...) semiárido brasileiro teve, ao longo de sua história, outras denominações, tais como Sertão e o Nordeste das secas. Oficialmente, a primeira delimitação da região foi estabelecida em 1936, com o Polígono das Secas (SILVA, 2006). O prolongamento do período seco anual eleva a temperatura local, caracterizando a aridez sazonal. De acordo com essa definição, o índice de aridez de uma região depende da quantidade de água proveniente da chuva (precipitação) e da temperatura que influencia a perda de água por meio da evapotranspiração potencial [...] A região é marcada pelo grande número de minifúndios (90% das propriedades) possuindo uma área inferior a 100 hectares e detendo apenas 27% da área total dos estabelecimentos agrícolas (BRASIL, 2005b apud ALENCAR, 2011, p. 15).

Ao se referir ao semiárido nordestino, consideramos os aspectos geográficos e a designação concebida para a região ao longo de várias interferências políticas na constituição de órgãos, implantados e outros abandonados, na busca de soluções ao problema da seca. Para Reis (2011), na maioria dos municípios predomina a transferência de recursos, dos níveis federais e estaduais, através da dependência do repasse do Fundo de Participação dos Municípios/FPM e de outras verbas dessas instâncias para manter os serviços oferecidos à população na promoção de sua sobrevivência.

O conhecimento é concebido, fundamentalmente, através dos processos de interação, comunicação e mediações entre sujeitos-sujeitos e sujeitos-dispositivos e, neste sentido, a informação é o primeiro passo para se conhecer. Conhecer é relacionar, integrar, contextualizar, incorporar os saberes

¹⁴ASA - A Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) é uma rede formada por mil organizações da sociedade civil que atuam na gestão e no desenvolvimento de políticas de convivência com a região semiárida. Sua missão é fortalecer a sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e a convivência com o Semiárido referenciados em valores culturais e de justiça social. As entidades que integram a ASA estão organizadas em fóruns e redes nos 9 estados que compõem o Semiárido Brasileiro (AL, BA, CE, PE, PB, PI, SE, RN e MG). Para maiores detalhes sobre a ASA, ver o endereço eletrônico: http://www.asabrasil.org.br/Portal/Informacoes.asp?COD_MENU=105.

construídos com os outros e entre-os-outros e eu advindos do mundo exterior. Conhecer também é saber, desvendar, superar as superficialidades do senso comum, do previsível e da exterioridade. Conhecer é aprofundar os níveis de descoberta, é penetrar com profundidade nas coisas, na realidade do nosso interior (MORAN, 2008, p. 24-25).

De acordo com as palavras de Moran (2008), concluímos, em princípio, que a informação, oriunda dos meios de comunicação ou dos espaços formais ou informais de aprendizagem, reflete no desafio à constituição dos processos de conhecer, interiorizar e refletir a realidade condizente com as aspirações de um mundo conectado através das TIC, especialmente com as perspectivas digitais.

Neste universo em que encontramos a Universidade do Estado da Bahia inserida no interior do estado, é importante destacar de forma histórica que a produção de conhecimentos nos estudos desenvolvidos entre pesquisa, ensino e extensão tem modificado as deliberações das políticas públicas educacionais e das políticas públicas sociais ou, até mesmo, interferindo na sua aplicabilidade, ou seja, hoje os postos de gestão, aos quais compete as deliberações em educação local, estão ocupados em sua maioria por egressos do curso de pedagogia. Outro reflexo desse contexto é o retorno à universidade de egressos que fizeram mestrado e doutorado em educação, entre outras áreas, colaborando com este pensar.

Se entendermos as conexões que foram efetivadas nos últimos 30 anos, concluímos que as construções teóricas e práticas com efetiva mudanças na sociedade local desafiam a Universidade a oferecer uma formação compatível com as necessidades do mundo contemporâneo, e o acesso ao conhecimento através das redes de informação e comunicação deve vir alicerçado por questionamentos para serem estudados, exemplificados com caráter propositivo, reafirmando, refletindo a sua realidade local e global.

4. DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO E PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS.

*“A inquietude não deve ser negada,
mas remetida para novos horizontes
e se tornar nosso próprio horizonte.”*
Edgar Morin

Neste capítulo, serão descritos os caminhos metodológicos percorridos para o desenvolvimento desta pesquisa em Políticas Públicas Educacionais, Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores no município de Juazeiro no Estado da Bahia, considerando a natureza do objeto de estudo, seu lócus e sujeitos envolvidos, bem como o tipo de abordagem e os procedimentos necessários para o cumprimento dos objetivos traçados na introdução desta dissertação.

Inicialmente é enfatizada a relevância da abordagem qualitativa em educação e, em seguida, são expostas alguns procedimentos do estudo de caso e a pertinência da escolha desse método para as finalidades desta investigação. Logo após estes excertos, situamos o lócus e os sujeitos da pesquisa e, finalmente, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados, tais como a observação participante, entrevista semiestruturada e análise documental.

Para ponderar sobre as políticas públicas educacionais voltadas para as TIC e implementadas no município de Juazeiro e, ainda, sobre a formação de professores oferecida no Núcleo de Educação e Comunicação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, esta pesquisa primou por uma abordagem qualitativa que, segundo Ribeiro (2002), é o tipo de pesquisa que

(...) não acaba com a veracidade dos fatos, contudo ao evidenciar as emoções, descortina novos rumos, apontando para o mais próximo possível da realidade. O lugar dos

resultados da pesquisa não é mais o gráfico e a tabela, mas o próprio homem. Aquele que desencadeia, realiza e serve-se da pesquisa. O ser humano não é um ser compartimentando e não pode estar enquadrado em simples dados com comprovação aritmética ou tabulado como um elemento neutro (RIBEIRO, 2002, p. 112).

Essa abordagem sinaliza a necessidade de a pesquisa social situar os sujeitos participantes, sejam eles investigador e/ou investigado e seus diferentes graus de influência e imersão na construção do conhecimento científico. Com essa descrição de Ribeiro (2002), neste estudo, consoante com o autor é assinalada a participação preferido por mim no processo de investigação e sua proximidade com os sujeitos da pesquisa – os professores da escola pública municipal de Juazeiro, egressos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Esta imersão e aprofundamento, nesta etapa da pesquisa parte da compreensão de que existem novas tendências pedagógicas e políticas públicas educacionais voltadas para os usos e redimensionamentos das TIC que precisam ser (re)pensadas, como novos indicadores de mudanças paradigmáticas, na formação de professores no município em questão.

O entendimento referente ao ensino tradicional, focado no professor e no conteúdo, ainda precisa ser superado, e a inserção das TIC nas salas de aulas das escolas municipais de Juazeiro, bem como a formação docente, incluindo os egressos do curso de Pedagogia do DCH III, têm pouco contribuído para a (re)formulação ou (re)significação da educação no estado da Bahia. Por isso, o objetivo principal desta foi identificar como se dão as práticas de ensino com as TICs de um grupo de egressos do curso de pedagogia do DCHIII, nas escolas municipais de Juazeiro, a investigação buscando uma relação entre suas atividades de sala de aula e a formação oferecida pela UNEB, através do Núcleo de Educação e Comunicação, mediada por projetos de pesquisa e extensão, os quais tangenciam as questões relacionadas às tecnologias da informação e comunicação.

Face ao exposto e sua natureza exploratória, esta pesquisa apresenta a abordagem de um Estudo de Caso. Embora existam controvérsias sobre sua cientificidade e sua rigorosidade, o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa utilizada de forma extensiva nas ciências sociais, originada na pesquisa médica e na pesquisa psicológica, com a análise de modo detalhado de um caso individual que explicaria a dinâmica e a patologia de uma determinada doença (YIN, 2001).

Segundo autores, como André (2005) e Ludke (2013), o estudo de caso é um procedimento pelo qual se pode adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um único caso. Para André (2005), essa abordagem é utilizada em muitas áreas como recurso didático e apareceu nas décadas 60 e 70 do século passado apenas como um método descritivo de uma unidade: uma escola, um professor, uma sala de aula. A superação de estudos sobre determinadas unidades investigadas foi ampliada com as discussões de Yin (2001) na década de 90, o qual discorre sobre os múltiplos casos de estudo.

Para Yin (2001), o estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange planejamento, técnicas de coleta de dados e análise destes. Na perspectiva de Merriam (1988 apud André, 2005), o conhecimento gerado a partir do estudo de caso é diferente do conhecimento advindo de outras pesquisas por ser delimitado, contextualizado, ávido de interpretações pelo leitor e potencial a diferentes populações-referência determinadas pelo investigador.

Ademais, o estudo de caso qualitativo atende a quatro características essenciais: particularidade (focalizando uma situação especial; um fenômeno particular, uma investigação com problemas práticos); descrição (possibilitando um detalhamento completo e literal da situação investigada); heurística (iluminando a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado); e indução, pois os estudos de caso, na sua maioria, se baseiam na lógica que as experiências particulares podem servir como instrumental nas resoluções de questões mais amplas.

Yin (2001) define o estudo de caso como único e múltiplo. Defende que esse método pode retratar situações reais sem prejuízo de sua dinamicidade natural, se configurando como extremamente vantajoso ao conceber para o pesquisador a possibilidade de fornecer uma visão profunda, ampla e integrada de uma unidade social complexa. O estudo de caso ainda apresenta enorme potencial de contribuição aos problemas da prática educacional, fornecendo informações valiosas para a construção de políticas educacionais e decisões sociopolíticas. Para tanto, é preciso que haja sensibilidade e disposição do pesquisador para não se perder nas aparências e no inusitado, uma vez que o estudo de caso exige a manifestação de suas dimensões intelectual, pessoal e emocional.

Como nos aponta André (2005), o estudo de caso deve ser realizado em três fases: a) exploratória - momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada para definir o que será feito; confirmar ou não as questões iniciais; estabelecer os contatos; localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; b) a própria coleta dos dados ou de delimitação do estudo; e c) a análise sistemática dos dados.

O estudo de caso pode ser exploratório, descritivo, e analítico ou prático. No primeiro caso, o exploratório, o principal objetivo é descobrir problemáticas novas ou renovar perspectivas existentes; no segundo, o descritivo, delineia-se toda a complexidade de um caso; e, no último modo, estabelece-se o diagnóstico de uma organização ou é feita a sua avaliação, analisando-a. Para Yin (2001), o estudo de caso pode ser utilizado em pesquisas históricas, em exame de eventos contemporâneos, para descrever uma intervenção e o contexto da vida real em que elas ocorrem ou como forma de “meta-avaliação”.

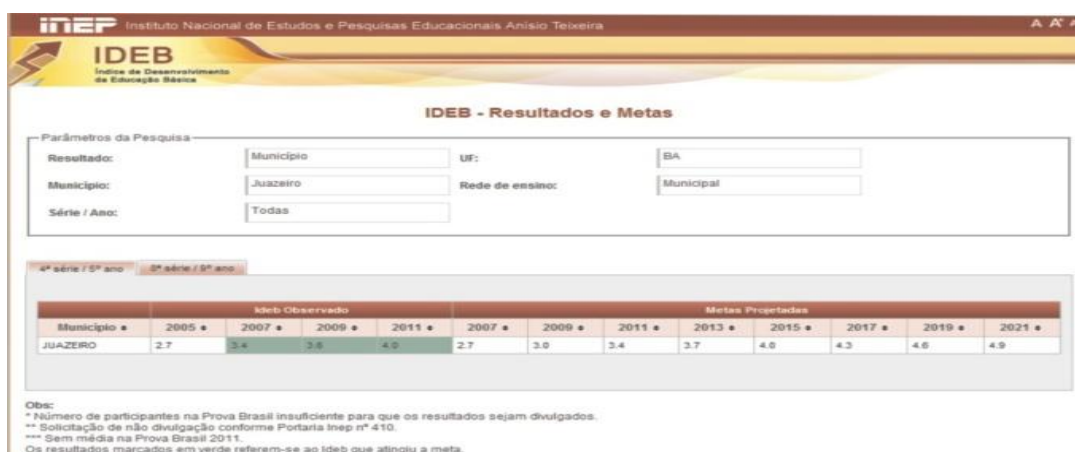
4.1. Fase Exploratória da Pesquisa: Lócus, Sujeitos, Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

4.1.1. O Lócus e os Sujeitos da Pesquisa

O lócus desta pesquisa foram as escolas municipais de Juazeiro, localizadas no Território do Sertão do São Francisco, onde se encontra o Departamento de Ciências Humanas – DCH III, unidade da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Situada no norte da Bahia, Juazeiro cumpre ainda hoje seu papel de articuladora, atendendo às populações advindas das cidades circunvizinhas para uso de bens e serviços que não são encontrados em seus municípios, distritos, vilas ou outras instâncias de procedência.

O território do Sertão do São Francisco possui dez municípios, ambos com baixa renda *per capita* por habitante. Na educação básica, apresenta índice médio de concentração de renda; diversos processos migratórios e sucessivas mudanças que interferiram na história de constituição de sua população. De acordo com dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB¹⁵, atualizados em maio de 2014, a cidade lócus Juazeiro (vide Quadro 1) supera as metas projetadas entre 2007, 2009 e 2011 do 4º ao 5º e do 8º ao 9º ano respectivamente: 3.4, 3.6 e 4.0.

Quadro 1 - Dados do IDEB 2014



The screenshot shows the IDEB website interface. At the top, there's a header with the INEP logo and the text 'Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira'. Below this, the 'IDEB' logo is displayed with the subtitle 'Índice de Desenvolvimento da Educação Básica'. The main section is titled 'IDEB - Resultados e Metas'. It contains a search filter section with dropdown menus for 'Resultado' (set to 'Município'), 'UF' (set to 'BA'), 'Município' (set to 'Juazeiro'), and 'Rede de ensino' (set to 'Municipal'). Below the filters, there's a table showing 'IDEB - Resultados e Metas' for the '4º série / 5º ano' and '8º série / 9º ano'. The table has columns for 'IDEB Observado' (2005, 2007, 2009, 2011) and 'Metas Projetadas' (2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021). The row for 'JUAZEIRO' shows observed values of 2.7, 3.4, 3.6, and 4.0, and projected values of 2.7, 3.0, 3.4, 3.7, 4.0, 4.3, 4.6, and 4.9. The values 3.4, 3.6, and 4.0 are highlighted in green, indicating they met or exceeded the targets.

Município *	IDEB Observado				Metas Projetadas							
	2005 *	2007 *	2009 *	2011 *	2007 *	2009 *	2011 *	2013 *	2015 *	2017 *	2019 *	2021 *
JUAZEIRO	2.7	3.4	3.6	4.0	2.7	3.0	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.9

Obs:
 * Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410.
 *** Sem média na Prova Brasil 2011.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: Site do IDEB, 2014.

O município de Juazeiro unido à cidade vizinha de Petrolina, localizada no Estado de Pernambuco, forma o maior aglomerado urbano do “semiárido” nordestino. Às margens do rio São Francisco, Juazeiro é conhecida como a

¹⁵ <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>

“Terra das Carrancas”, figuras antropomorfas usadas pelas “embarcações” que subiam e desciam o São Francisco. Seu nome se origina dos pés de juá ou juazeiro - uma árvore típica da região - e possui 197.965 mil habitantes em uma área territorial de 6.500,520 quilômetros quadrados, segundo dados do último censo apresentado pelo IBGE (2010), agregando oito distritos.

Segundo o Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação – FUNDEB (2014), Juazeiro conta, atualmente, com 256 (duzentas e cinquenta e seis) escolas da Rede Pública, das quais 158 (cento e cinquenta oito) estão concentradas na zona urbana. Essas escolas apresentam em sua configuração laboratórios de informática e acesso à internet, disponibilizadas através da Tecnologia Via Satélite para navegar na internet em alta velocidade, a IPconect, a qual usa um sistema de última geração, que recebe e transmite os sinais através de uma pequena antena e um modem, ligados ao seu computador e Rede Governo. Na distribuição das escolas sob a responsabilidade do município existem, ainda, 88 na zona rural, entre a sede e seus oito distritos.

Explicitadas essas peculiaridades do município, este estudo de caso priorizou a investigação de um evento contemporâneo: como as políticas educacionais voltadas para as tecnologias da informação e comunicação implementadas no município de Juazeiro e a formação de professores oferecida pela UNEB estão reverberando nas práticas docentes de seus egressos? Para responder a essa questão, a pesquisa se desenvolveu no município de Juazeiro, junto a um grupo de três alunos egressos do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos, do Departamento de Ciências Humanas, Campus III, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, que ministram aulas em escolas públicas do referido município. Os professores investigados foram selecionados por aproximação intencional, considerando sua participação no Núcleo de Educação e Comunicação do referido Curso de Pedagogia e o tempo de prática docente nas escolas municipais da cidade de Juazeiro.

Antes da definição das três entrevistadas que atendiam o perfil da pesquisa, foi verificado que há um universo de 180 egressos, formados a partir das ressonâncias teórico-metodológicas do Núcleo EDUCOM. Para atender à validação dos dados, foi realizado um questionário com 58 egressos do curso que usam as redes sociais. O critério de aproximação e o uso do correio eletrônico para a realização dessa etapa da pesquisa foram preponderantes devido às dificuldades de logística para fazê-lo de forma presencial. Como já descrito, um percentual de escolas fica na zona rural e foi requerido que os sujeitos respondessem ao questionário se tivessem vínculo junto à rede municipal de Juazeiro e fossem atuantes em sala de aula.

No total, dez participantes responderam ao questionário, compondo-se, assim, o seguinte perfil:

- a) o grupo estudado compreende homens e mulheres, com idades que variam dos vinte aos trinta anos;
- b) todos possuem computadores e acesso à internet e ministram aulas em escolas públicas equipadas com laboratórios de informática;
- c) além da formação em Pedagogia, apresentam curso de especialização na área de Educação, já fizeram algum curso referente às TIC e conhecem as principais políticas educacionais brasileiras;
- d) todos utilizam os computadores para estudar, pesquisar, trabalhar e visitar as redes sociais e afirmam que as escolas em que trabalham promovem ações vinculadas aos temas da tecnologia da informação e comunicação, possibilitando a inserção das TIC e o uso de ferramentas tecnológicas, bem como a adequação dos conteúdos ministrados no espaço escolar aos parâmetros curriculares nacionais;
- e) os sujeitos da pesquisa também atestam o uso das TIC no seu planejamento e prática docente e reconhecem a relevância desses conteúdos na sua formação acadêmica.

4.1.2. Procedimentos e Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta de dados, comumente utilizados nos estudos de casos, foram à observação participante, a entrevista e a análise documental. A observação participante é um procedimento empírico e sensorial, que deve ser precedida de uma fundamentação teórica. Caracterizada como um exame minucioso que requer envolvimento e atenção do pesquisador na coleta e na análise dos dados, a observação participante, para Martins (2008), deve ser realizada por um pesquisador capaz de observar e obter dados e informações com imparcialidade, sem contaminá-los com suas próprias opiniões e interpretações.

A observação participante, por sua vez, para Yin (2005), é uma modalidade em que o observador assume uma postura ativa e participa dos eventos que são estudados. Para tanto, é alertado alguns cuidados relativos a essa técnica, tais como: apoio do pesquisador ao fenômeno estudado, que pode romper com a imparcialidade; a função de participante se sobressair à de observador, restringindo o tempo de registro das informações; e a dispersão do fenômeno pode dificultar a observação e a participação do pesquisador. Assim, a dinâmica sinérgica da pesquisa dessa natureza, é consequência da integração harmoniosa do pesquisador e do grupo estudado.

No estudo de caso, é sugerido que se realizem comparações de evidências coletadas com outras fontes, a exemplo do uso da entrevista, que pode oferecer dados com finalidades de ampliar a confiabilidade da pesquisa, além de oferecer diferentes olhares sobre o evento. Martins (2008) aconselha, entre outras coisas, a atenção do pesquisador ao planejar a entrevista, como a obtenção de algum conhecimento prévio sobre o entrevistado, ouvir mais do que falar e proceder com o registro dos dados e de outras informações durante a entrevista. O sucesso do estudo de caso depende de sua importância, eficiência, além de ser suficiente e relatado de maneira atraente, portanto, dentro de uma perspectiva considerada original, criativa e inédita.

Nesta pesquisa, foi possibilitado a apropriação de aspectos da prática pedagógica e processos educativos realizados no Núcleo de Educação e Comunicação do referido Curso de Pedagogia, bem como viabilizou o

acompanhamento e análise da prática pedagógica dos professores pesquisados em relação ao uso das TIC. As observações foram realizadas de forma esporádica, durante visitas às escolas municipais em que os sujeitos da pesquisa exercem atividade docente e durante as atividades das disciplinas Tecnologias da Educação e Didática e Tecnologia. A observação serviu para identificar e obter dados e informações a respeito de objetos e ações que compõem o cotidiano dos indivíduos, mas que não são vistos como importantes, apesar de orientarem o comportamento dos docentes pesquisados.

Também foram sistematizadas entrevistas semiestruturadas, através de um formulário *on-line*. A escolha por essa estratégia de pesquisa ocorreu a partir da interação e influência da pesquisadora com os investigados. Tal observação serviu, também, para analisar, de forma mais direta e menos formal, o grau de interação dos sujeitos da pesquisa com um elemento próprio do campo do objeto de estudo – as TIC e as suas ressonâncias nas práticas desses sujeitos.

Paralelo a essas ações, foram sistematizadas bases teóricas e análise documental. Assim, no curso de Pedagogia do DCH III, foi realizada a coleta de ementas das disciplinas do Núcleo de Educação e Comunicação, perfil profissiográfico, histórico do curso, procedimentos, pesquisas e práticas pedagógicas dos docentes envolvidos na busca da elucidação das relações existentes entre TIC, sociedade e educação. Nesse sentido, os documentos encontrados se tornaram importantes dados para consubstanciar a produção do segundo e quarto capítulos desta dissertação. Ademais, na Prefeitura Municipal de Juazeiro, foram coletadas informações sobre as políticas educacionais que foram/estão sendo desenvolvidas na área da informática na educação e/ou TIC entre outras. Destaque é a atuação da Escola de Formação de Professores, sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, e sua ação instrumental que, em princípio, robustece a disseminação técnica e pedagógica do uso dos meios tecnológicos.

Além da entrevista, outro instrumento de coleta de dados sugerido no estudo de caso é a análise documental que, para Richardson (2009), pode

envolver elementos iconográficos, fonográficos, objetos, entre outros, que constituem a base das estatísticas de uma sociedade e colaboram para a elucidação de lacunas presentes na pesquisa.

4.2. Coleta e Análise de Dados – o fazer

Enquanto trabalho científico e obediência ao rigor metodológico, este estudo busca alcançar os limites e vantagens em cada etapa desenvolvida, sendo assim, enquanto ciência que existe para resolver problemas humanos e sociais e não para a satisfação de um grupo, as produções desses conhecimentos aqui apresentados objetivam ter um desdobramento no contexto estudado.

O objetivo geral desta pesquisa relaciona-se como as políticas educacionais voltadas para as TIC implementadas no município de Juazeiro-Bahia e a formação de professores oferecida pelo curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas - DCHIII estão reverberando nas práticas docentes dos egressos do referido curso? Reafirmando o que foi descrito nos três objetivos trabalhados ao identificar as políticas públicas educacionais associadas às tecnologias de informação e comunicação, implementadas no município de Juazeiro, associada ao currículo de formação de professores do curso de Pedagogia-Licenciatura da UNEB do núcleo de educação e comunicação, refletimos que as dificuldades inicialmente e as possibilidades que existem para os professores egressos do Núcleo de Educação e Comunicação em exercício na educação básica para o ensino com/para/através das Tecnologias de Informação e Comunicação

Sobre a natureza da pesquisa em educação, o estudo de caso atendeu às expectativas e, por conseguinte obedeceu-se a três fases que, por vezes, se confundiram na prática: a fase exploratória, a delimitação do estudo com a coleta de dados e a análise dos mesmos. Para a coleta de dados, atendendo ao objetivo desta investigação é aprofundado o estudo que há nos pactos entre as atividades docentes em sala de aula, a formação oferecida pelo Núcleo de Educação e Comunicação e a inserção de projetos através das políticas

publicas educacionais que tangenciam as questões relacionadas às TIC, as categorias eleitas foram às políticas publicas educacionais e a formação dos professores para as TIC.

Quanto ao objetivo na apuração dos fatos, foi adotado o método de estudo de caso descritivo, na tentativa de delinear o estado atual do objeto de investigação. Enfatiza-se que este olhar teve a pretensão de compreender uma realidade presente e factual.

Diante do desafio proposto para a construção desta pesquisa - sair da generalização do tema das políticas públicas governamentais e fazer um recorte sobre as políticas públicas educacionais, em específico aquelas que se referem à formação de professores para as TIC -, foi necessário realizar alguns procedimentos também vivenciados enquanto docente do grupo estudado no período de 2006 a 2011.

No primeiro momento, visando estabelecer de forma consistente esta etapa associada aos supostos epistemológicos, na análise documental foram lidos os documentos oficiais através de sites governamentais, do Ministério da Educação, apurando os Programas estabelecidos que envolvessem a formação para as TIC, os investimentos em infraestrutura, as Diretrizes Nacionais para o curso de Pedagogia e o Parecer do Conselho Nacional de Educação referente à Formação de Professores da educação Básica. Sobre a regulamentação, a leitura da Lei de Diretrizes de Bases da Educação e da Constituição Brasileira obedeceu a uma ordem cronológica. De forma criteriosa, foram apreciados os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e o Plano Nacional para o Desenvolvimento da Educação – PNE, além de sites oficiais do estado e do município.

Para a efetivação da investigação de forma presencial, com vistas à aquisição de documentos impressos sobre as escolas do município, foram contatados os órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Juazeiro e a Diretoria Regional de Educação 15 - DIREC15, vinculada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Os dados coletados

foram: o número total das escolas; o tipo de internet; número de professores; informação sobre o atual sistema de dados de gestão em tecnologia etc.

Outros contatos foram realizados na própria Universidade na aquisição de dados sobre o curso de pedagogia, ao Colegiado de Pedagogia e seu representante, ao qual foi solicitado o fluxograma do curso, do projeto de reformulação curricular através da comissão instituída na universidade, e dados referentes a matriculados no curso do núcleo EDUCOM. Foram solicitados na secretaria acadêmica do Departamento de Ciências Humanas, assim como ao Núcleo de pesquisa e Extensão – NUPE, dados atualizados do arquivo sobre os projetos de pesquisa e extensão efetivados neste departamento.

Ainda dentro da coleta de dados, foram requeridos ao Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE-07 acesso aos seus documentos, além da realização de visitas ao local das instalações e de registros fotográficos com a permissão da coordenação local, além do acesso aos documentos sobre a oferta de cursos e articulação com as escolas, os quais não estão digitalizados. Outro local importante para coleta de dados foi o Núcleo Municipal de Tecnologia – NTM, cujos conteúdos referiram-se à oferta de cursos, implantação de equipamentos, e a manutenção de equipamentos nas escolas municipais sob sua responsabilidade, trazendo à pesquisa dados quantificáveis. Em paralelo a isso, foi enviado via redes sociais convite aos egressos do curso de pedagogia do núcleo para participarem da pesquisa sobre Formação para as TIC.

Para a definição das unidades de análise, foi estabelecida a localização dos participantes, além dos procedimentos e instrumentos de coleta; o tempo determinado da pesquisa foi o principal desafio nesta etapa: os prazos estabelecidos para a defesa, à mudança nos objetivos etc.

Via redes sociais, utilizando como critério principal o alcance do objetivo geral desta pesquisa - analisar as práticas de ensino com as TIC de um grupo de egressos do curso de pedagogia do DCHIII, nas escolas municipais de Juazeiro - foram surgindo os entrevistados com o perfil desejado para a pesquisa.

Como instrumento para as entrevistas foram utilizados questionários *on-line* e impressos, com questões semiestruturadas, estabelecidas a partir de quatro temas específicos que demonstrassem: as condições em que se desenvolve o exercício docente; como está organizada a escola de acordo com a base legal e institucional; a base política dessa organização e a formação dos profissionais da educação e para as TIC; e contribuições esperadas para a implementação de políticas educacionais nessa realidade escolar.

As questões apresentadas visavam ter significado, apontar evidências mais próximas da realidade estudada. Quatro questões abertas foram enviadas a três pesquisadas, seguindo os critérios já citados anteriormente para essa escolha de docentes. Abaixo são listadas as questões enviadas: Questões abertas (APENDICE A) .

- 1) Se você trabalhou ou é vinculado ao município em sua rede municipal de ensino, quais os cursos oferecidos pelo município que colaboraram para sua atuação profissional com as TIC? Liste também outros cursos oferecidos por outras instituições que você participou e local.
- 2) A partir de sua formação em Pedagogia no Núcleo de EDUCOM, que proveitos ou mudanças em sua prática profissional ocorreram? Pode citar um exemplo em alguma disciplina ou algum trabalho.
- 3) Fale, em poucas linhas, sobre sua experiência na escola onde atua ou atuou; algo que remeta às Tecnologias de Informação e Comunicação e, caso tenha alguma foto pode enviar para fazer parte de um texto dissertativo?
- 4) Você já participou da Escola de Formação de Professores? Qual a atividade realizada? Quando?

No questionário *on-line*, denominado “Formação de Professores – TIC” (APENDICE B) foram inquiridas que apresentassem informações sobre a infraestrutura das TIC das escolas, plano político-pedagógico das escolas, as atividades pedagógicas e a formação para as TIC. Tais formulários foram

enviados pelo e-mail pessoal, via mensagem de texto nas redes sociais e mensagens de celular. Já o questionário impresso foi aplicado na última visita às escolas, o qual foi respondido por duas das três entrevistas, haja vista a ausência da terceira na unidade escolar por haver se afastado para licença maternidade, enviando-o via *Google Drive*. A elaboração do questionário e como foram apresentadas e solicitadas às respostas às questões via formulário *on-line* – (APENDICE B)

Atendendo aos critérios de seleção já apresentados, foram feitas visitas às escolas, todas localizadas na sede do município; das três escolas uma encontra-se no bairro central da cidade, e as outras duas na sua periferia. Com acesso via estrada de barro, sem calçamento e com transporte precário até as localidades, foi utilizado o sistema de moto táxi para o êxito desta tarefa, serviço regulamentado no município.

Foram tomadas como base as estratégias associadas à técnica de métodos mistos, considerando que, de acordo com Creswell (2007), os procedimentos para a estratégia de investigação com questões abertas e fechadas e fórmulas múltiplas de dados contemplam todas as possibilidades, tanto a análise estatística como a textual, permitindo entender que

Processos concomitantes, nos quais o pesquisador faz a convergência de dados qualitativos e quantitativos a fim de obter uma análise ampla do problema de pesquisa. Nesse projeto, o investigador coleta as duas formas de dados ao mesmo tempo durante o estudo e depois integra as informações na interpretação dos resultados gerais. (CRESWELL, 2007, p.33)

De forma sistemática na pesquisa, a combinação de técnicas que ajusta conhecimentos, estratégias de investigação e métodos pode contribuir para elucidação do problema a ser estudado. Abaixo, a tabela que ilustra as combinações alternativas de alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos (CRESWELL, 2007, p.37).

Tabela 2 - Combinações alternativas de alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos

Técnica de pesquisa	Alegações de conhecimento	Estratégias de investigação	Métodos
Qualitativa	Suposições pós-positivistas	Projeto experimental	Mensuração de atitudes, classificação de comportamentos
Qualitativa	Suposições construtivistas	Projeto etnográfico	Observação de campo
Qualitativa	Suposições emancipatórias	Projeto narrativo	Entrevistas abertas
Métodos mistos	Suposições pragmáticas	Projeto de métodos mistos	Medidas fechadas, observações abertas

Fonte: CRESWELL, 2007.

É preciso que se tenham diferentes visões teóricas e práticas acerca do assunto estudado, associadas às suposições pragmáticas, pois serão a base para orientar as discussões sobre determinado fenômeno, os quais se constituem em uma orientação para discussões sobre alternativas encontradas.

Na análise dos dados coletados não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém não há a eliminação da existência de um quadro teórico, que direcione a coleta, a análise e interpretação dos dados. De forma resumida, na abordagem qualitativa é descrito o resultado do ambiente como fonte direta dos dados ao ter com ele contato direto. Porém não há a necessidade de inserção no campo de forma mais eficiente e devem ser estudadas no ambiente em que se apresentam, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização deste tipo de abordagem não obriga o uso de dados quantitativos estatísticos, que podem ser utilizados para subsidiar ou referenciar um fato envolvido, portanto, não há prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessa pesquisa são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada e nesta análise preocupou-se muito mais com o processo do que com o produto.

5 IMPLICAÇÕES E DESCOBERTAS: UMA ANÁLISE

*Enquanto presença não posso ser uma omissão,
mas um sujeito de opções.
Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar,
de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper.
Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar a verdade.
Ético, por isso mesmo, tem que ser meu testemunho.
(Paulo Freire, 1996)*

O estudo de caso exige a manifestação das dimensões intelectual, pessoal e emocional do pesquisador ao descrever uma intervenção na vida real (Yin, 2001, p.32 e 38). Assim, para saber, com mais detalhes, os aspectos que envolvem o objeto de estudo, apresenta a necessidade de explanar as condições contextuais, vivenciadas pela pesquisadora, pois segundo Yin (2001) a estratégia de investigação adotada neste projeto obedeceu aos procedimentos da observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental, precedidas de protocolos já delineados no capítulo III deste estudo.

Também, é entendido que no estudo de caso o problema da pesquisa evidencia a relevância (o porquê) e o caminho (como?) da situação explorada, por isso focalizar acontecimentos contemporâneos, seguramente, é uma excelente escolha. Nessa pesquisa, conforme descrição de sua Introdução é proposta a identificação de como as políticas públicas educacionais voltadas para as TIC, praticadas no município de Juazeiro-Bahia, e a formação de professores oferecida pelo Curso de Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas - DCHIII-UNEB estão reverberando nas práticas docentes dos alunos egressos atuantes nas escolas municipais.

No estudo de caso, há uma simultaneidade de ações e de ideias, não estáticas, sequenciadas, que são construídas a partir da experiência dos pesquisados, com os dados da observação participante e as experiências docentes da pesquisadora. Nesse caminho, compreender o currículo do Curso de Pedagogia da UNEB/DCH III é primordial para distinguir os dados e fazer a sua interpretação, fugindo do senso comum.

Com a presente pesquisa, ficou evidenciado que “a presença do professor não pode passar despercebida dos alunos, na classe, na escola, na universidade, é uma presença em si política” (Freire, 1996). A partir dessa compreensão, a universidade deve ser entendida como “o local do cultivo do espírito do saber, da cultura e da reflexão”, tal como aponta Luckesi (1994). Comungando com as ideias do autor, por isso, no processo de idas e vindas do trabalho, firmou o compromisso de cumprir uma análise ética/estética dos fatos que envolveram os dados levantados. Sob o viés ético, entende-se a docência e suas nuances, também sob a égide estética que define a beleza no trato do tema educação.

Como já explanado anteriormente, identificou-se que a UNEB oferta, presencialmente, o Curso de Pedagogia em 13 departamentos e que o curso de Juazeiro tem singularidades ao tratar o tema Educação e Comunicação à formação dos professores pedagogos, dentro do universo dessa Universidade, pois é o único que possibilita aos alunos a opção de, a partir do 5º período, aprofundar os estudos no espaço do EDUCOM.

O curso de Pedagogia do DCH III dispõe sobre os conteúdos a serem ministrados e as especificidades dos temas relacionados à educação e à comunicação e suas relações com as TIC. Além disso, como seu corpo docente, até 2004, era composto, prioritariamente, por pedagogos sem formação específica nessa área, foi ofertado de forma estratégica no próprio departamento uma especialização denominada “Ensino da Comunicação Social”, a qual, sistematicamente, contemplando conteúdos que versavam acerca da interface entre educação e comunicação, abordando as TIC nessa área. Essa especialização também serviu para atender à demanda de profissionais da região e, por parte do corpo docente do DCHIII, houve o seu aproveitamento para que os professores optassem por esta capacitação e ministrassem os componentes específicos do núcleo EDUCOM.

Essa etapa da pesquisa, contou com o suporte do Projeto de Reformulação Curricular do curso. Neste observamos os aspectos

pedagógicos, pois a partir destes foi possível chegar aos conteúdos a serem ministrados na formação docente do EDUCOM e as suas finalidades.

Ao visualizar os conteúdos dos componentes ministrados, para estabelecer uma conexão com a formação para as TIC, buscamos dados atuais nos conteúdos ministrados pelos professores, utilizando o sistema de registro das atividades docentes que fazem parte do “Portal Acadêmico” da universidade. Nesse portal, as informações são acessadas a partir de senha individual de cada professor e as informações sobre os conteúdos trabalhados em cada componente. Todavia, os conteúdos para a descrição e análise nos anos desta pesquisa, ficaram em linhas gerais muito frágeis, pois ao serem questionados sobre sua atuação no EDUCOM, os professores contatados não apresentaram dados satisfatórios, ou seja, não emitiram suas opiniões nem tampouco os conteúdos que estão trabalhando.

Pautada nos conteúdos previstos no Projeto do Curso refletimos que no núcleo comum do curso de Pedagogia (vide Figura 4 p.63) é ofertado, no 3º semestre, o componente Educação e Comunicação e; Educação e Tecnologias da Informação da Comunicação a todos os estudantes. O componente Educação e Comunicação, de acordo com a ementa, estuda a educação e a comunicação com seus conceitos básicos, suas transformações e relações, as aproximações entre educação e comunicação, a linguagem dos meios de comunicação visuais, sonoros e impressos na escola contemporânea e suas possibilidades educativas. Além disso, discute a educação do olhar, o papel do educador na introdução dos conceitos de educação e comunicação na formação do aprendiz e o uso dos meios interativos.

Contudo, hoje, os estudos apontam não mais para a divisão entre educação e comunicação, reconhece-se que já vigora um novo campo de conhecimento, em detrimento da ideia de aproximações entre esses dois campos, como consta no ementário do EDUCOM. Mas, entende-se que os processos na Educomunicação, segundo Professor Ismar de Oliveira - Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de

Comunicação e Arte da Universidade do Estado de São Paulo - CCA/ECA/USP se caracterizam como.

A inter-relação entre a Comunicação Social e a Educação ganhou densidade própria e se afigura, hoje, como um campo de intervenção social específico, oferecendo um espaço de trabalho diferenciado que vem sendo ocupado, em toda a América Latina, pela figura emergente de um profissional a que estamos denominando de “Educomunicador” (apud SOARES, 1999, p.1).

A Educomunicação como campo de estudo, filosofia e metodologia de trabalho, no Brasil, já é consolidada na Universidade de São Paulo/USP, desde 2011, com a Licenciatura em Educomunicação, entendida como inauguradora de um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares com novas categorias analíticas. Segundo dados resultantes da pesquisa realizada pela ECA, em parceria com a Universidade Salvador - UNIFACS, na Bahia, a busca foi identificar em todo o Brasil como se estabelecem no mundo contemporâneo, os espaços transdisciplinares que aproximam tanto de forma teórica quanto programática os tradicionais campos da Educação e da Comunicação. Este trabalho ocorreu entre 1997 e 1998.

Pautada nessas possibilidades, percebe-se que hoje o currículo do núcleo EDUCOM de Pedagogia, do DCH III, vem se ampliando de forma teórico-prática rumo à construção de um novo perfil docente. No próprio núcleo comum de formação do pedagogo está sendo estimulada a oferta de disciplinas com base na proposta da Educomunicação (Oliveira, 2004), fato que tem gerado maior adesão dos estudantes em optar pelo núcleo EDUCOM no 5º semestre do referido curso, com variação de optantes nos dez últimos anos, de acordo com dados da Coordenação Acadêmica da UNEB, de 13 a 27 alunos por ano (Tabela 1).

O Curso de Pedagogia, no 3º semestre, também oferta o componente curricular denominado Educação e Tecnologias da Informação da Comunicação, o qual tem como objetivo estudar os diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as “novas” (*grifo da autora*) tecnologias da informação e da comunicação na educação. As implicações pedagógicas e sociais do seu

uso na educação, no contexto da história da tecnologia educacional e da escola contemporânea. Estudo de políticas públicas em informática educativa. Essas reflexões são pautadas no que é estabelecido nos Parâmetros Curriculares, ou seja, que a formação almejada, deve de forma mais complexa atender a prática de ensino imbricada com a inserção das TIC na educação básica, foco deste estudo.

Na análise desta pesquisa, foi identificado que, no conteúdo programático, de Educação e TIC, no qual há o detalhamento dos temas a serem estudados, dentre outros, há referências das políticas com indicação aos projetos da informática educativa. Contudo, não se evidencia que esses planos estariam alicerçados em uma tipologia de projetos educacionais em que se possa refletir a partir da concepção, elaboração e avaliação e sua organização no currículo, contemplando os espaços de aprendizagem, planejamento, gestão, acompanhamento e avaliação inseridos no plano político pedagógico. Outro item da ementa que abre uma grande possibilidade de estudos diz respeito à linguagem dos meios, campo que envolve a comunicação e a linguagem. Devido a sua amplitude considera-se que um componente de 60 h/a é insuficiente para atender tópicos amplos e complexos, deixando subentendido que o conteúdo sugerido somente seria comentado, sem aprofundamentos e reflexões. Assim, não atenderia o que está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs, os quais sugerem “observar como os meios de comunicação agem na sociedade (...)” sugerindo

(...) apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e/ou delas usufruir (BRASIL, PCN, 1997).

Assim, em linhas gerais, no que se refere ao fluxograma do Núcleo EDUCOM, o mesmo apresenta elementos a serem reavaliados no propósito de atender o que está previsto na Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, especialmente ao tratar do curso de licenciatura, graduação plena, normatizada pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº 9/2001 e provocar uma

reflexão crítica sobre a formação dos professores, redimensionando sua autoria e sua autonomia em um currículo conjecturado na natureza do trabalho pedagógico, o qual demanda intervenção a um contexto singular e plural, agregando entre outros elementos as TIC, foco deste estudo. Ao sugerir a incorporação da compreensão do papel do professor no processo educativo de forma atualizada e ampla, conforme documento do Conselho Nacional de Educação,

Art. 2º - A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para: [...] VI. O uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores (BRASIL, CNE, 2002).

Também há outra inquietação que possibilita mais um trabalho de pesquisa, a qual se refere aos docentes de nível superior que irão preparar os licenciados, igualmente contidos na Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Nível Superior:

V. A organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação (BRASIL, 2002).

É preciso, dentro dessa análise, citar que, de acordo com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação/ANPED, frente às mudanças no campo da pesquisa, foi constituído o Grupo de Trabalho - GT08 - Formação de Professores, sobre o qual

(...) entende-se como objeto global do campo de pesquisa sobre formação de professores o estudo do processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da profissão de ensinar, seus impactos e resultados (ANPED, 2014).

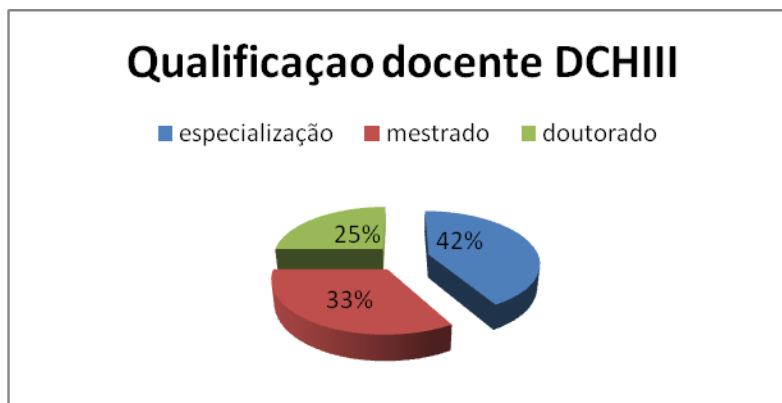
Implicações oriundas de análise documentais, aqui apresentadas, envolvem aspectos da formação docente originária de um modelo de curso adotado pela UNEB ao implantar o EDUCOM. Até aqui, foi percebido de forma descritiva analítica, o que está contido na legislação e nos parâmetros

nacionais que alicerçam a formação para o redimensionamento das tecnologias de informação e comunicação nos processos educativos. Não obstante, outros dados se fizeram imperativos para composição da realidade, como dados da Diretoria Regional de Educação/DIREC 15, da Secretária Municipal de Educação e Desporto SEDUC, do Núcleo de Tecnologia Educacional NTE-07 e do Núcleo de Tecnologia Municipal, apresentados no capítulo II desta dissertação.

Em decorrência da complexidade do objeto investigado, compreendemos que somente a análise documental não seria suficiente para descrever os fatos aqui pesquisados, consequentemente, outros procedimentos foram adotados: a observação participante e a entrevista semiestruturada, as quais foram utilizadas junto aos professores em exercício no município de Juazeiro, egressos do Curso de Pedagogia, optantes pelo EDUCOM.

Entretanto, foram considerados dentro da análise documental para a compreensão da atuação dos professores com os conteúdos das TIC em sala de aula, na universidade e nas dinâmicas do Curso: a primeira se refere ao grau de qualificação docente, no qual se destaca que, no total de 36 professores, 15 possuem especialização (42%), 12 mestrado (33%) e 9 doutorado (25%).

Quadro 2 - Qualificação docente DCHIII em percentual



Fonte: Projeto de reformulação curricular, 2009.

Além da qualificação docente (especialização, mestrado e doutorado), os professores formadores do curso de pedagogia apresentam conhecimentos nas áreas especificadas abaixo.

Quadro 3 - Qualificação Docentes Especialistas – DCHIII

ESPECIALIZAÇÃO-15
Especialização em Ensino da Língua Portuguesa. UPE. 1991.
Especialização em Design Instrucional
Especialização em Metodologia do Ensino. UPE/PE. 1995
Especialização em Prog. Ensino de Pedagogia. FFPP. 1999.
Especialização em Ensino de Comunicação Social UNEB 2005
Especialização em Gestão da Informação. UPE. 2003.
Especialização em Ensino da Comunicação Social 2005
Especialização em História. UPE. 1991
Especialização em Psicopedagogia. IBPEX. 2002.
Especialização em Língua Portuguesa. UPE/FFPP.1995.
Especialização em Língua Portuguesa. UPE/FFPP.1995.
Especialização em Educação de Adultos. UNEB. 2000
Especialização em Educação Pré Escolar. UECE/CE. 1994
Especialização em Educação PUC-MG/ 1994
Especialização em Ensino de Comunicação Social UNEB 2005

Fonte: Projeto de reformulação curricular, 2009.

Quadro 4 - Qualificação docente Mestres – DCHIII

MESTRADO- 12
Mestrado em Educação. UNEB/BA. 2004.
Mestrado em Sociologia. UFPE. 2004
Mestrado em Educação – Currículo e (in) formação. UFBA. 2010.
Mestrado em Educação Brasileira – UFAL. 2008
Mestrado em Educação. UFES. 2004.
Mestrado em Educação. FESP. 2004
Mestrado em Educação UEES. 2003
Mestrado em Psicologia. USP. 2000
Mestrado em Sociologia. UFPE. 2004
Mestrado em Sociologia. UFPE. 2004
Mestrado em Sociologia. UFBA. 2001
Mestrado em Geografia UFRJ. 1997.

Fonte: Projeto de reformulação curricular, 2009.

Quadro 5 - Qualificação docente Doutores – DCHIII

DOCTORADO - 9
Doutorado em Linguística Aplicada UNICAMP. 2005.
Doutorado em Ciências Humanas. UFSC. 2007
Doutorado em Teoria e Pesquisa em Comportamento. UFPA. 2009
Doutorado em Educação. USP. 2009.
Doutorado em Educação. UFBA. 2006
Doutorado Língua Portuguesa. UFBA. 2008
Doutorado em Educação. UFRN. 2009
Doutorado em Botânica. UFPE. 2008
Doutorado em Educação. UFBA. 2009.

Fonte: Projeto de reformulação curricular, 2009.

É importante delinear que, nos últimos cinco anos, após a elaboração do projeto de reformulação curricular, houve profundas alterações no quadro docente no quesito qualificação, na ausência de um documento com as novas configurações atualmente disponíveis no Departamento. Outro item que merece atenção é à entrada de novos professores, entre eles um mestre em Multimeios. Assim, o quadro docente, composto por 36 professores em 2006, hoje conta com 52 professores.

Sobre a preparação de professores atuantes no curso superior, refletimos sobre as referências e metas do Plano Nacional da Educação/PNE 2011-2020, especificamente as metas 13 e 14 (qualificação docente no nível superior) e as metas 15 e 16 (qualificação dos professores da educação básica). Essas metas requerem estratégias a serem implementadas pela União, pelos Estados e pelos Municípios em regime de cooperação.

Indicativos sobre a qualificação docente prevista nas metas 13 e 14 do PNE, demandas estratégias que apontam para a elevação, de forma consistente e duradoura, na qualidade da educação superior nos níveis de mestrados e doutorados, apontaram também a necessidade de ampliação da oferta de cursos de qualidade e de aumento de concessão de bolsas de estudo, que tem o objetivo de incentivar e qualificar a formação de mestres e doutores, os quais são vinculados ao setor acadêmico, sendo essencial para o incremento da produção científica e tecnológica.

Segundo dados do Plano Nacional de Pós-Graduação/PNPG, em relatório apresentado no ano de 2013, no Tópico Educação Básica, é recomendado que, em consonância com que é realizado pela CAPES e em sintonia com o PNPG, haja dois desafios teóricos e práticos. Quanto ao quesito teórico é identificado, neste relatório, que os professores da educação básica não assimilam as ideias do currículo de referência nacional e, o outro problema de ordem prática traz à baila a infraestrutura e a falta de professores em determinadas áreas do ensino.

Dados sobre a excelência na formação docente e na valorização dos profissionais da educação básica estão previsto nas metas 15 e 16, quando afirma que 100% dos professores devem atingir o nível superior até 2020, prevendo também a sua inserção nos cursos de pós-graduação. Estão inseridas, nessas estratégias, para que os professores sejam licenciados nas áreas em que atuam, dentre elas o incentivo com bolsas de estudos, através do Programa Nacional Universidade para Todos – (PROUNI) e a ampliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

5.1. Santo de Casa Faz Milagre?

Antes de analisar as práticas docentes, dos egressos, nas escolas municipais de Juazeiro, ex-alunos do núcleo EDUCOM do Curso de Pedagogia da UNEB/DCH III, sentimos necessidade de observar as ações dos docentes que atuam na formação desses pedagogos nesse núcleo, foi diagnosticado que os aparatos tecnológicos, mais utilizados de forma regular, como suporte em sala de aulas na universidade ainda é o projetor de *slides* para exibição de *power point* ou vídeos, porém este uso ainda é esporádico, bem como a utilização dos laboratórios de comunicação social que o departamento possui e outros espaços podem servir como propósito formação: Laboratório em Pesquisa em Multimeios denominado de PROLAB, equipado com lousa digital, desde sua instalação em 2010; em 2011 foi inaugurado o Laboratório Interdisciplinar de Redação. Observou-se, os quais são pouco utilizados pelos

professores, nos processos formativos, e minimamente exploradas as potencialidades à proposta pedagógica.

No que se refere aos sistemas operacionais, as escolas municipais utilizam o *software* livre LINUX, enquanto na universidade o corpo docente, no espaço do núcleo EDUCOM, faz uso do Sistema Operacional Windows. Um problema a ser enfrentado é o fato de esses docentes precisarem ter uma sala nas dependências do DCHIII para o uso do LINUX, e por esse ser um laboratório de referência para o uso do computador - pelo menos no que compete ao sistema operacional que iria ser encontrado nas escolas - serviu para o corpo docente e discente essa experiência.

Além disso, no que se refere à infraestrutura da universidade, o Laboratório de Informática utilizado pelos estudantes para consultas e pesquisas é subutilizado pelos professores, bem como o laboratório de rádio. Nessa perspectiva, há o imbricamento das áreas educação e comunicação e entende-se que os espaços instalados, a partir da implantação do Curso de Comunicação Social Jornalismo em Multimeios, não foram assimilados pelos professores do Curso de Pedagogia. Esse fato pode estar atrelado à ideia de que o laboratório não é espaço de sala de aula, mas lugar de “praticidade lúdica”. Essa dinâmica pode ser o reflexo de uma educação fragmentada, que direciona e conduz os professores do núcleo EDUCOM a (re)aprenderem novos conhecimentos, se apropriando de novas metodologias e (re)conceberem a proposta do pensar tecnologicamente.

Quanto às pesquisas e projetos de extensão foi possível encontrar uma sinergia interdisciplinar entre os Cursos de Pedagogia e de Comunicação. Podemos exemplificar o projeto de pesquisa “Formação de educadores e produção de conhecimentos em Ciências Humanas: a contribuição da UNEB no norte baiano”, o qual tinha como objetivo analisar no processo histórico de constituição do DCH III, as suas contribuições no processo de formação de educadores e na construção do campo epistemológico das Ciências Humanas, ao produzir conhecimentos em educação e comunicação na região norte da Bahia, realizado em 2010.

Outra pesquisa que menciona os conteúdos a serem trabalhados na formação do professor foi o “Laboratório interdisciplinar de pesquisa em multimeios”, criado em 2009. Seu objetivo primordial visava articular projetos, pesquisadores e interessados em explorar e discutir multimeios, e o público agregava alunos e professores dos Cursos de Comunicação e Pedagogia.

No mesmo ano um terceiro projeto foi considerado exitoso pelo corpo docente da UNEB, denominado “Laboratório de Práticas Pedagógicas na Educação Básica” que objetivava localizar e estudar, no âmbito dos municípios do Território Sertão do São Francisco, as práticas pedagógicas que demonstrassem alguma vigor inovador com a produção de dinâmicas e resultados pedagógicos positivos e, dessas práticas inovadoras, constituir um banco de referências, abordagens, metodologias e tecnologias que poderiam favorecer a renovação dos discursos e das práticas na educação básica. A missão desse projeto visava contemplar as escolas de Juazeiro, agregando experiências junto a 15 outras pesquisas registradas no banco de dados do NUPE- Núcleo de Pesquisa e Extensão.

Através dos dados de 2014 compartilhados no Blog¹⁶ do NUPE, consta o título sobre as atuais pesquisas em andamento: 1) “Estudo e Análise de Estratégias de Apropriação do Letramento Digital por Intermédio do Uso de Jogos Digitais”; 2) “Argumentação em Sala de Aula: Continuando os estudos em uma escola urbana e rural”; e 3) “Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Contextualizada” dentre o temas abordados.

A área de extensão apresenta, em 2014, 13 projetos em execução: UATI – Universidade Aberta à Terceira Idade; Comunicação para o desenvolvimento do sertão do São Francisco; Difusão do acervo da professora Maria Franca Pires; Reflexões sobre os referenciais Teórico-práticos da educação contextualizada nos campi da UNEB do semiárido; UDO - Unidade de Desenvolvimento Organizacional; Práticas Lúdico-educativas em ambiente Hospitalar; Multi Ciência; Criação e Instalação da Rádio Universitária da UNEB; Programas Experimentais de Televisão; Hemeroteca; Transforma; Agência de

¹⁶ Para acesso ao Blog, visitar a página: <http://infodonupe.blogspot.com.br/>

Imagem do Semiárido – Fotografia; Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Contextualizada – NEPEC e Chuteiras Fora de Foco.

Esse panorama reflete que a Universidade cumpre seu papel fundamental no norte da Bahia ao desempenhar estudos e extensões que são indispensáveis e colaboram para tomada de posição ao (re)pensar educação e, considera-se relevante um levantamento de dados sobre as pesquisas e a extensão do DCH III, em consonância com as palavras de Pretto

Ao analisar a realidade do terceiro grau (ensino universitário) em detrimento dos outros níveis de ensino, busquei enfatizar o papel que a universidade pode representar na formação dos futuros professores e, com isso, atingir diretamente todo sistema educacional. Por outro lado, o fato da universidade ter como uma das suas funções básicas a produção do conhecimento coloca-se numa posição privilegiada, pelo menos em termos teóricos, com relação perspectiva que aqui se está adotando, ou seja, a da constituição de uma reflexão crítica a presença generalizada dos meios de comunicação, promovendo modificações profundas em toda a sociedade. (PRETTO, 1996, p.134-135).

Essa abordagem enfatiza a produção de conhecimento no campo teórico, especialmente o nível superior, no âmbito da universidade e para além dela, com inserção nas políticas públicas educacionais e como referencia às TIC. Nos diferentes níveis do ensino as dinâmicas, do cotidiano escolar, encontram dificuldades e possibilidades no fazer e pensar a educação para os alunos-professores atuantes nas escolas das redes públicas. Nesse sentido, foi adotada, no DCH III, a formação do professor para atuar no ensino fundamental utilizando as TIC no interior da Bahia, cidade de Juazeiro.

A observação participante compreendeu o exercício docente no núcleo EDUCOM e sua participação nas comissões para a reformulação curricular e as disposições do grupo do DCH III para pensar as tecnologias de informação e comunicação em suas práticas, nos processos de formação de professores, em especial, para o Curso de Pedagogia. Evidenciaram nos meandros da docência, que os professores do nível superior, envolvidos no núcleo, participassem do planejamento de ações por semestre na tentativa de realizar atuações em consonância com o objetivo do curso e, sempre que possível,

desenvolver atividades em conjunto no núcleo, além de participarem de comissões temáticas.

5.2. As Protagonistas - Base da Investigação

Os egressos do curso de Pedagogia, em exercício são professores da rede municipal de ensino, sujeitos desta pesquisa, numa correção de gênero “as professoras”. De acordo com a metodologia adotada, a amostra da pesquisa foi selecionada por três pré-requisitos: Atuação no ensino da educação fundamental na zona urbana da cidade de Juazeiro; Ser egresso do curso de Pedagogia da UNEB do Núcleo de Educação e Comunicação e Ter aproximação com o núcleo das escolas, na qual as pesquisadas atuam.

O acompanhamento e a análise da prática pedagógica das professoras pesquisadas em relação ao uso das TIC ocorreram com alternância pontual, durante visitas às escolas municipais em que os sujeitos da pesquisa exercem atividade docente e durante as atividades desenvolvidas pelos componentes curriculares no Curso de Pedagogia: Educação e Didática e Tecnologia. A observação foi imprescindível para identificar e obter provas a respeito de objetos aos quais os indivíduos não dão tanta importância, mas que orientam seu comportamento.

No período de formação desses profissionais no âmbito da universidade, vale destacar que houve nesses sujeitos uma mudança de comportamento ao pensar a prática docente a partir do momento passaram a desenvolver trabalhos transdisciplinares e acompanhar do campo de estágio à culminância das disciplinas, as quais optaram por verificar a prática que associa as TIC na sala de aula, possibilitando-lhes aprendizado no planejamento, execução e avaliação das suas práticas nas escolas municipais.

Em um primeiro experimento foi observado que há um distanciamento entre a elaboração e execução das aulas no campo de estágio por parte das professoras em formação, algumas questões foram abordadas e geraram

debates quando do retorno à universidade. Foi destacado pelas partícipes da pesquisa que as condições materiais das escolas não favoreciam o planejamento associado às TIC, enfatizando as tecnologias na sua condição material, laboratório de informática, apresentação de vídeos em TV entre outros dispositivos instrumentais. Esses e vários outros exemplos serviram para alicerçar os debates sobre a reformulação curricular do curso em evidência, constituindo-se como elemento para este estudo.

Além da observação participante, nesta pesquisa, para a análise dos dados foi concebido um questionário com questões abertas e fechadas, delineadas a partir de fatos a serem evidenciados pelo público pesquisado, como a infraestrutura das escolas, que sempre foi alvo de críticas dos professores em formação, o plano político pedagógico, a inserção das TIC, a elaboração das atividades pedagógicas etc. Além desses itens, o estudo buscou evidenciar os elementos determinantes em seu processo de formação para as TIC.

A construção das perguntas foi realizada através do suporte Drive Google, através de um questionário enviado aos 59 alunos egressos do núcleo EDUCOM/DCH III, identificados nas redes sociais. Em seguida, um novo documento foi direcionado solicitando que os ex-alunos respondessem se atendesse o perfil apontado no estudo proposto: Formação de Professores - TIC, conforme já mencionado no capítulo metodológico. Foi aplicado o formulário *on-line*, contendo quatro questões abertas, e sete semiestruturadas, totalizando onze questões, baseadas na escolha por essa modalidade de pesquisa e a relação de interação e influência da pesquisadora com os investigados.

Foi proposto aos pesquisados o preenchimento desse instrumento, visando informações e coleta de dados concernentes aos objetivos propostos. Nesse sentido, é importante destacar que essa etapa da pesquisa serviu para, de forma objetiva, perceber o grau de interação dos sujeitos da pesquisa com a comunicação acadêmica, através das redes sociais, instigando uma digressão

a posterior. A partir destas iniciativas foram selecionadas as professoras que seriam entrevistadas para ampliar as intenções investigadas.

A identidade das entrevistadas poderá ser utilizada, pois segundo Yin (2001) no estudo de caso,

a opção mais desejável é revelar as identidades tanto do caso quanto dos indivíduos. A divulgação dos nomes produz dois resultados uteis. Primeiro, o leitor pode recordar de qualquer outra informação anterior da qual pode ter tomado conhecimento sobre o mesmo caso – e pesquisas anteriores ou de outras fontes [...]. Segundo, pode-se revisar o caso inteiro. (2001, p.176).

O que foi apurado com esse instrumento, em termos quantitativos e qualitativos, refere-se, em linhas gerais, às questões sobre a infraestrutura das TIC nas escolas, a formação para as TIC, as atividades pedagógicas e o plano político pedagógico, o qual deve conter os demais itens, pois, se construído de forma colaborativa, promove a discussão, reflexão e avaliação no âmbito da escola, com vistas a possibilidades de transgressões.

5.3. O que falam as professoras egressas do EDUCOM

Na escolha das entrevistadas construímos de forma didática também uma triangulação, entre a escola que tem tudo, a escola que tinha tudo e a escola que vai ter tudo. E para melhorar a redação das falas, os nomes foram substituídos respectivamente para o termo genérico “professoras”, seguido de numeral, P1, P2 e P3.

Quanto ao local de trabalho das entrevistadas na cidade de Juazeiro, informa-se que a primeira, - P1, trabalha na Escola de Tempo Integral Prof^a Iracema Pereira, na 3^a série, em um bairro São Geraldo/Juazeiro. A segunda - P2, que está atuando na escola Municipal Haidee Fonseca Falcão, na 1^a série do ensino fundamental. E a terceira, - P3 atua no CAIC Misael Aguiar com a sua localização na periferia da cidade.

Quadro 6 - Localização dos sujeitos da pesquisa



Fonte: Google Maps / AUTORA, 2014.

Em primeiro lugar perguntamos às professoras aspectos relacionados à infraestrutura das TIC nas escolas e pontuados: acesso ao computador pessoal e ao tipo de conexão com a internet. Todas as entrevistadas responderam que têm acesso ao computador na escola. Quanto à internet: P1 tem conexão com modem, P2 não tem conexão, e P3 tem computador e projetor multimídia à sua disposição, mas não soube responder sobre a conexão de internet da escola.

Moran (2000), ao se referir à inserção das TIC na escola, afirma que

(...) se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo industrial para o da informação e do conhecimento (MORAN, 2000, p.12).

Essa reflexão é atual no contexto estudado e pode contribuir para o debate sobre a função e a necessidade dos meios inseridos na educação, presentes no município de Juazeiro. Corroborando com o autor, para além das necessidades fundamentais, necessário fazer no espaço escolar questões que ampliem o exercício e o discurso político sobre os aspectos da globalização econômica, os quais influenciam e incidem, diretamente, nos processos educativos. Com os processos e dinâmicas que envolvem as TIC não é diferente de outros segmentos sociais quando se enfatiza uma abordagem sobre inclusão digital. Silveira (2011) sugere que a conexão das escolas à rede mundial de computadores deveria indicar

Em paralelo aos debates acadêmicos e entre ativistas políticos, as grandes corporações perceberam a chance de crescer seu mercado consumidor potencial, lançado aos governos o discurso da necessidade de combate à brecha digital (digital divide), que separava as sociedades ricas e conectadas das pobres e distantes dos benefícios da Era da Informação. (SILVEIRA, 2011,p.49)

Nesse contexto, a emergência nos anos 1990 direcionava as preocupações para equipar as escolas, com base na ideia de que as barreiras socioeconômicas seriam o principal motivo da exclusão digital (SILVEIRA, 2011). Na verdade, apenas era evidenciada a compra e consumo de tecnologias digitais. Ademais, essas as conexões, segundo o autor, houve/há uma nova maneira de viver em rede, destacando que entre todas as formas de poder, a mais importante e crucial é a capacidade para criar redes e descobrir novas lógicas envolventes que atraiam indivíduos e coletivos em suas teias. Assim, a inserção da internet e da conectividade, nas escolas, não significa, necessariamente, a composição de uma rede de produção de conhecimentos e estudos.

Quando perguntadas sobre acesso ao computador e internet para uso pessoal, P1 indicou o computador portátil; P2 o *tablet* e P3 o computador portátil e *smartphone*. A partir dessa pergunta, surgiu a ideia de aproximar e entender a relação do equipamento móvel com a educação, uma discussão que pode promover estudos para entendimento de influência na educação sobre dentre outros temas, a abordagem sobre mobilidade e acessibilidade,

temas contemporâneos. Nota-se que as três entrevistadas, entre 20 a 40 anos, possuem dispositivos pessoais, mas por residirem em cidade, à conexão com a banda larga apresenta vários problemas de acesso a internet. Não aparece nas falas das entrevistadas que os aparelhos, utilizados por elas, são potenciais às dinâmicas de sala de aula. Identificamos que as partícipes desta pesquisa entendem seus papéis nos processos educacionais no atual contexto tecnológico, mas não associam que os dispositivos, através de vídeo, foto, gravação de voz etc., podem mobilizar outras formas de acesso às informações e a mobilização de novos saberes. Identificamos que ideia para uso das TIC na educação perpassa, no imaginário desses sujeitos, uma formação específica.

Outro aspecto encontrado e entendido no espaço escolar é o papel do professor, ainda entendido e formado para valorizar conteúdos e ensinamentos acima de tudo, privilegiando a técnica da aula expositiva para transmitir seus ensinamentos, conforme nos aponta Masseto (2000):

Neste cenário, cabe perguntar: para que se preocupar com as tecnologias que colaborem para um ensino e uma aprendizagem mais eficazes? Não basta o domínio do conteúdo como todos apregoam? (MASSETO, 2000, p.134).

Com esses e outros questionamentos, entendemos que não é somente o domínio dos conteúdos, na atual conjuntura, que atendem o perfil do aluno e do professor às novas demandas no espaço escolar, é necessário um arcabouço de conhecimento, o acesso a diversas linguagens, o uso de TIC e práticas que aliem pressupostos teórico-metodológicos para que processo de ensino-aprendizagem aconteça.

Na coleta de dados com as professoras, visando configurar o lócus de trabalho e o uso das TIC, perguntamos se havia inserção de programas de infraestrutura tecnológica na escola. P1 afirma:

Sou professora da Escola de Tempo Integral do Município e por lá conter uma lousa interativa em cada sala os professores receberam informações básicas de como utilizá-las, porém somente com o uso diário aprimoramos a prática retirando as dúvidas com os colegas de trabalho. Com a chegada do articulador de informática na Escola este ano muita coisa mudou, pois ele sempre nos auxilia e vai até a EFEJ (Escola de

Formação de Juazeiro) levando nossas dúvidas, convertendo arquivos, levando as CPUs para formatação entre outros serviços. Na Escola de Formação possui um laboratório para o uso dos professores da Rede Municipal, neste espaço acontecem de vez em quando algumas oficinas sobre as TICs, porém o horário não se adequou para quem possui uma jornada diária com dois turnos no espaço escolar, acontecendo durante o dia (P1).

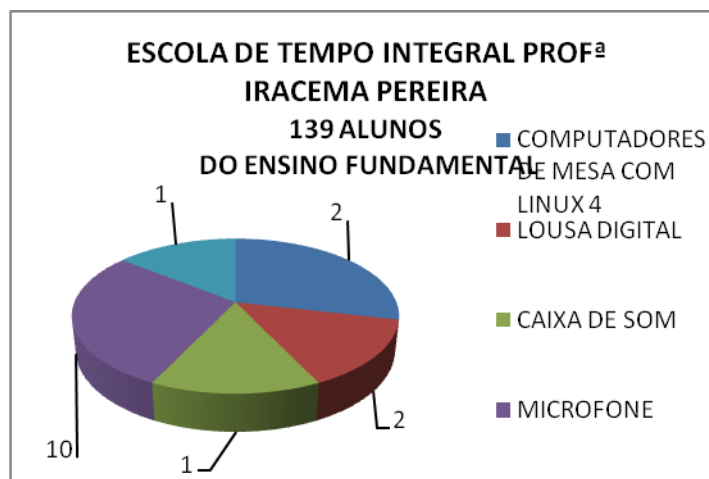
Interpretando a resposta sobre a questão proposta, percebe-se que o depoimento de P1 apresenta uma das temáticas desta investigação: dificuldades e possibilidades do uso das TIC no espaço escolar. Assim, percebemos que, necessariamente, esperam ser subsidiadas por um treinamento específico e esse potencializa o papel de um novo profissional no contexto educacional local - o articulador tecnológico.

Quanto aos “programas”, como P1 está atuando em uma escola de referência para o ensino em tempo integral, em processo de implantação, faltam alguns dos equipamentos. Em sua fala, aparecem as oficinas oferecidas pela Secretaria do município, corroborando com os dados apresentados no Capítulo II desta pesquisa.

Ao focar nos programas, P1 refere-se à inserção dos aparatos e a capacitação para usá-los, enquanto P2 e P3 dizem desconhecer. Mas, de acordo com o Núcleo de Tecnologia Educacional do Município/NTM de Juazeiro, em entrevista realizada com seu coordenador, Francisco Hernandez, em 2014 houve uma reconfiguração dos equipamentos das escolas e, paulatinamente incorporados desde 2012. Os dados oficiais, no Sistema de Gestão Tecnológica/SIGETEC, encontram-se defasados, no entanto, o coordenador da NTM também informou que os mesmos estão sofrendo atualizações para outra plataforma, disponíveis à consulta pública no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Essa atualização se faz necessária para obtermos informações sobre licitações de equipamentos, entrega e infraestrutura. Outro meio de acesso aos dados oficiais é o site do Programa Dinheiro Direto na Escola/PDDE WEB, uma vez que os equipamentos podem ser adquiridos pela escola com verba própria.

Os dados referentes aos equipamentos das escolas municipais de Juazeiro, sob a responsabilidade do NTM, para sua operacionalização, gestão, instalação e manutenção, no ano de 2014, evidenciam o quadro abaixo.

Quadro 7 - Dados de Equipamentos Escola Integral



Fonte: NTM, 2014.

A fala da P1 endossa os dados fornecidos pelo NTM (Quadro 7). Pela intersecção de dados e falas, observamos que P1 atua em uma escola de referência e modelo para tempo integral. De forma que estão em andamento as instalações de acesso à internet, contempladas pelo Programa de Lousa Digital Interativa, em que 05 lousas já foram instaladas em suas dependências.

Também aparece, nas falas das pesquisadas, o desconhecimento sobre os programas de governo que têm espaço na escola e que incentivam a integração educação e TIC (tais como PROINFO, DVD na ESCOLA etc.). Acreditamos que este desconhecimento ocorre porque as pesquisadas, atuantes há mais ou menos quatro anos no ensino público municipal, percebem uma sobreposição de programas nas suas escolas, sem discussões sobre o que significam e quais as intenções dessas iniciativas nos processos educacionais.

Figura 5 - Escola Integral, apresentação do programa Lousa na Escola



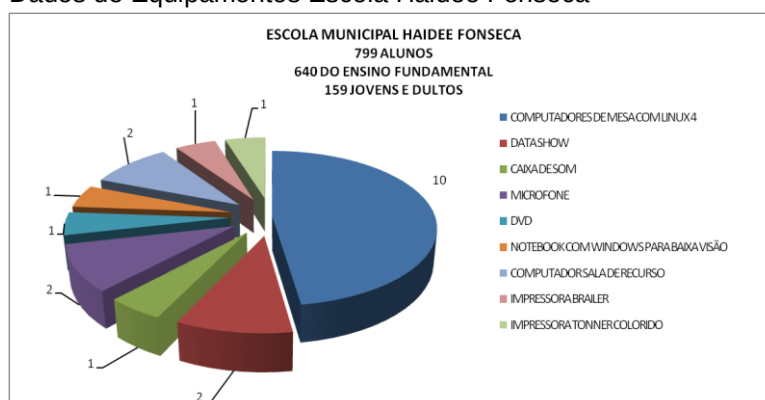
Fonte: NTM,2014.

Sobre a Escola Municipal de 1º Grau Professora Haidee Fonseca Falcão, local das atividades de P2, ficou indicado em sua resposta à questão que

Gostaria de lhe ajudar, mas na escola onde atuo pouco pude fazer em relação às tic's. Falta estrutura, o Maximo que temos é TV e DVD e um laboratório com 6 pcs para uma media de 28 a 40 alunos por turma. (P2)

Sob um olhar mais apurado, foi verificado que na fala de P2, através do entrelaçamento das informações, há um desencontro, posto que esta não se harmoniza com os dados oficiais, talvez por desconhecimento da docente (Quadro 8).

Quadro 8 - Dados de Equipamentos Escola Haidee Fonseca



Fonte: NTM,2014.

De acordo com o Gráfico 8, na Escola de P2 pode ser verificado um diferencial - na sala de recursos há uma impressora para *Braille* e um notebook com o Sistema Operacional Windows, para alunos com baixa visão. A

pesquisada atua na 1ª série, em uma sala com formato de mesa ergonomicamente adaptada para a idade das crianças, na faixa etária entre 6, 7 e 8 anos, na qual não há qualquer criança especial.

Figura 6 - P2 na sala de aula da 1ª Série - Escola Haidee Fonseca



Fonte: Verbena Mourão, 2014.

Para atuar com os alunos especiais é necessário cumprir o componente curricular, no Curso de Pedagogia, Educação Especial com ênfase em Linguagem Brasileira de Sinais/Libras, obrigatório nos cursos de formação de professores a partir da Lei 10.436.24 de abril de 2002. Sobre a instalação de equipamentos especiais, o Ministério da Educação, por meio da Secretária de Educação Especial, atua no município na promoção das condições para o acesso, participação e aprendizado dos alunos com deficiência, garantindo acessibilidade aos conhecimentos escolares. As TIC colaboram, efetivamente, para atender a esse público, nesse caso são denominadas de tecnologias assistivas.

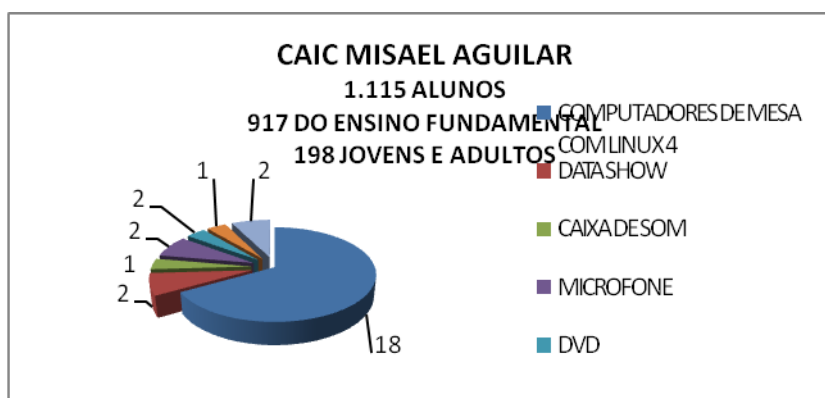
Sobre o Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente Misael Aguilar, local de trabalho de P3, aponta que

Nas formações somos orientadas a ministrar aulas dinâmicas com atividades lúdicas, mas pouco se fala em TICS. Mas agora no dia 31 de Julho e 1º de Agosto, aconteceu o 1º Seminário de Articulação Tecnológica na Educação no qual eu participei (segue em anexo a programação) foi muito bem apesar de já saber usar o Linux graças ao curso do EDUCOM. Participei da oficina de elaboração de atividades com o software JCLIC criado pelos articuladores do município. Gostei (P3).

O Centro de Atenção Integral a Criança e ao Adolescente Misael Aguilar, fica localizado no bairro Malhada da Areia, periferia de Juazeiro, local de trabalho de P3. Espaço com a melhor instalação dentre as escolas pesquisadas, pelo fato de os CAICs atenderem, em todo o Brasil, uma série de normas para seu funcionamento, permitindo às crianças a permanência por mais tempo na escola. Chamam-se Centros Integrais porque funcionam de manhã à tarde. Os alunos, no período da manhã, têm as aulas do currículo normal de estudos e durante a tarde frequentam oficinas de trabalho. Os edifícios dos CAICs, arquitetonicamente, são iguais em todo o Brasil.

A fala de P3 salienta uma discussão pertinente à maneira de ministrar as aulas, ou seja, as mesmas são dinâmicas e lúdicas e, não associa a oficina de J.CLIC¹⁷, com a ludicidade e a dinâmica. Para os propósitos educacionais, os jogos, em geral, têm características dinâmicas e de entretenimentos, mas na fala de P3 estes não estão associados aos conteúdos ou metodologias de sala de aulas. P3 reporta ter conhecimento prévio sobre o sistema operacional LINUX e cita que foi aprendido dentro do núcleo EDUCOM, também menciona a formação oferecida pelo município, no entanto, se refere ao J.Clic como uma criação de quem ministrou a oficina e, demonstra desconhecimento da origem do software. Sobre os equipamentos instalados no CAIC e a maneira que os projetos pedagógicos das escolas acontecem, não foi explicitado pela pesquisada.

Quadro 9 - Dados de Equipamentos da Escola CAIC-Misael Aguilar



¹⁷ J.Clic: é um software livre, de autoria, baseado em modelos abertos, criado por Francesc Busquet em espanhol e catalão.

Fonte: NTM, 2014.

Na intenção de elucidar o “como” da ação educativa, foram feitas questões às pesquisadas sobre o uso da internet nas atividades realizadas com os alunos, disponibilizando-se uma listagem de possibilidades de integração entre as TIC e a educação. Foi considerado pela pesquisadora que esta questão deveria ser fechada ou de múltipla escolha, objetivando limitar as respostas das pesquisadas e suas ações. As questões abertas possibilitam a revelação das ações, e isso fez com que esse tipo de questão fosse redimensionado para localizar as respostas correspondentes. Aparece em destaque a aula expositiva em P1, pois - como foi evidenciado - a escola não tem ainda acesso à internet; já em P2 surgem os jogos educativos; e em P3 várias alternativas foram assinaladas, entre elas a produção de materiais pelos alunos.

Quando questionadas sobre o aprendizado para o uso das TIC, o objetivo foi diagnosticar a fonte financiadora, bem como a participação dos poderes públicos no investimento de cursos pagos e de recursos para tal finalidade. De acordo com P1,

(...) a Escola de Formação continua auxiliando muito em minha formação por conter na UAB diversos cursos a distância que auxilia a prática pedagógica, como já falei antes me formei pelo Curso de Formação Pedagógica em Biologia pela UNIVASF, vou me inscrever agora para um Curso de Licenciatura em matemática e sempre estou tentando a vaga para ser tutora a distância que é o meu mais novo desejo profissional

Já a fala de P2 expõe outra problemática:

Bem, sou contratada no município de Juazeiro desde 2012 na Esc. Profa. Haydee Fonseca Falcão no bairro João Paulo II dando aula p/ 1 ano. Tenho 28 alunos na turma, nunca fiz cursos sobre tecnologia organizado pelo município ou estado. Como sou alfabetizadora participo do programa Pacto pela alfabetização que é federal

A fala de P3, por sua vez, também expõe a fragilidade do uso das TIC no aprendizado.

Se for à EFEJ, as formações do Pacto são lá, e como já disse somos orientadas a ministrar aulas lúdicas, mas com um pouco de TICS pois usamos muitas imagens e músicas. Acho que não esqueci nada. Até o ano passado eu participava do Pacto.

Esse ano estou com o 4º ano na escola CAIC. E não tenho o plano pedagógico, mas uma escola que utiliza e tem muitos equipamentos disponíveis para ser usado com os alunos é a escola Aprígio Duarte, fica do lado da EFEJ. Obs.: Se quiser o cd com software JCLIC tenho um, posso mandar cópia ou te entregar pessoalmente.

Ao associar as informações sobre os cursos realizados pelas professoras pesquisadas, observa-se que a pretensão do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação/FNDE é o desconhecimento, por parte dos sujeitos inseridos no contexto educacional, sobre a origem do financiamento para a manutenção do ensino brasileiro, em especial dos programas que vêm de forma verticalizada nos espaços escolares. Historicamente, o salário-educação, criação do Regime Militar em 1964, é uma contribuição social destinada ao financiamento da educação básica pública através de Programas, projetos e ações, vinculadas à educação básica. Ao delinear as políticas públicas educacionais optou-se para que este tópico fosse questionado pelas entrevistadas, arguições este que não aparece em seus depoimentos.

A contribuição social do salário-educação está prevista no artigo 212, § 5º, da Constituição Federal, regulamentada pelas leis nºs 9.424/96, 9.766/98, Decreto nº 6003/2006 e Lei nº 11.457/2007. É calculada com base na alíquota de 2,5% sobre o valor total das remunerações pagas ou creditadas pelas empresas, a qualquer título, aos segurados empregados, ressalvadas as exceções legais, e é arrecadada, fiscalizada e cobrada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, do Ministério da Fazenda (RFB/MF, 2006).

Nos termos do § 2º, Art. 173 da Constituição, são contribuintes do salário-educação as empresas em geral e as entidades públicas e privadas vinculadas ao Regime Geral da Previdência Social, entendendo-se como tal qualquer firma individual ou sociedade que assuma o risco de atividade econômica, urbana ou rural, com fins lucrativos ou não, sociedade de economia mista, empresa pública e demais sociedades instituídas e mantidas pelo poder público (BRASIL, FNDE, 2014).

Em linhas gerais, as despesas, conforme o inciso II do § 1º do Art. 15 da Lei nº 9.424/1996, estão previstas para ser efetivadas a fim de promover o financiamento de Programas, projetos e ações voltados para o

desenvolvimento do ensino básico público. A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Art. 70 da LDB, enumera as ações consideradas como de manutenção e desenvolvimento do ensino, enfatiza-se que associada, ao foco deste estudo e aos tópicos que assinala os conteúdos sobre a remuneração e aperfeiçoamento do pessoal docente e dos profissionais da educação e, a capacitação dos profissionais da educação na docência, bem como em outros serviços para o exercício da educação básica, previstos como programas de formação continuada.

Outro fato relevante vinculado aos recursos do FNDE foi o desconhecimento e a falta de entendimento de que as pesquisas em educação, a exemplo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, contribuem para o aprimoramento da qualidade e para a expansão do ensino, servindo de base à elaboração e atualização das políticas públicas educacionais.

Outra fonte é a arrecadação do Produto Interno Bruto/PIB, elevado de 7% para 10% em 2014, a partir do debate com a sociedade civil e, a comissão especial do Plano Nacional de Educação/PNE (PL 8035/10) aprovou no dia 26 de junho sua aplicação como política da área no período de 10 anos.

As professoras, ao discorrerem sobre as atividades pedagógicas para o uso da TIC no processo de planejamento e preparação das aulas, bem como o uso do computador e internet com seus alunos, frisaram que

A estrutura da escola deixa muito a desejar, a escola é antiga, falta muito material: lápis, papel etc. Na questão tecnológica é mais complicado porque tem poucos computadores, nas raras vezes que os alunos frequentam, tenho que dividir a turma e mesmo com o professor de tecnologia não conseguimos interagir, no final os alunos apenas visitam o laboratório. Nada de aprendizado. Tem programas legais que os professores poderiam utilizar, mas nesta escola onde trabalho nunca utilizei e nem outros colegas (P2).

Já P3 indica que

Como a criança hoje vive no mundo tecnológico, a aula fica interessante, agradável e prazerosa, tanto para o aluno quanto para o professor, pois não há satisfação maior de que ver seu aluno participando da aula. Na escola que eu estava até o ano passado eu aproveitava todos os suportes disponíveis: data

show, TV, DVD, sala de informática, câmera de vídeo, aparelho de som, eu era quem mais usava. Na sala de informática, não usava só os computadores, usava o Datashow para mostrar vídeos com material sobre ciências, história, geografia e músicas direto do youtube eles adoravam. (escola Municipal Aprígio Duarte) não tenho fotos, que pena. Já na que estou pouco uso esses materiais, pois o suporte é pouco, e quando tem, às vezes, quebrado (P3)

Destaca-se na fala de P1 a importância da formação acadêmica:

Todo o curso de Pedagogia me ajudou muito na reformulação e aprimoramento de minhas atitudes enquanto profissional, e com o Núcleo escolhido não foi diferente, todas as discussões traçadas durante as aulas trouxeram abarcadas consigo conhecimentos que são utilizadas durante o cotidiano. Baixar vídeos, converter vídeos, usar a lousa interativa, tirar fotos, baixar fotos, fazer downloads de vídeos da internet, ou até a formatação de um texto, o uso dos blogs, do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Hoje realizo vários cursos a Distância (em Julho me formei em Biologia pela UNIVASF, um Curso a distância que é oferecido pela UAB e se localiza na Escola de Formação de Juazeiro), tenho facilidade em resolver qualquer problema relativo ao uso do computador, além de ter um blog sobre com atividades escolares para o uso de outros professores (P1).

As respostas às entrevistadas alertam para a questão do local de desenvolvimento das atividades. Nas falas de P2, há sim a falta de interação com um professor específico de informática, situação que vai de encontro aos princípios da formação em EDUCOM. Núcleo entendido como lugar de desenvolvimento das ações, planejamento e execução que o professor poderá articular suas atividades e inseri-las no planejamento pedagógico da escola. As partícipes P2 e P1 demonstram consonância com a formação adquirida na universidade e participam de propostas à formação continuada, a qual poderá ser oferecida pelo município ou por outras iniciativas. Essas posturas expressam um novo pensar a educação por estas duas professoras.

O avanço rápido das TIC às Tecnologias Digitais na formação docente, com vistas ao contexto educacional, é um tema recorrente de estudos, pois as novas gerações “usam” os recursos e dispositivos para diversos fins. No entanto, o que se percebe em Juazeiro, através deste estudo de caso e da fala de P2 que falta de exploração, uso e incorporação das TIC na graduação, nos

espaços da universidade, prejudica a prática docente. As demais entrevistas apontam o seguinte:

Hoje, a Escola de Formação continua auxiliando muito em minha formação por conter na UAB diversos cursos a distância que auxilia a prática pedagógica, como já falei antes me formei pelo Curso de Formação Pedagógica em Biologia pela UNIVASF, vou me inscrever agora para um Curso de Licenciatura em matemática e sempre estou tentando a vaga para ser tutora a distância que é o meu mais novo desejo profissional (P1).

Se for à EFEJ, as formações do Pacto são lá, e como já disse somos orientadas a ministrar aulas lúdicas, mas com um pouco de TICS pois usamos muitas imagens e musicas. Acho que não esqueci nada. Até o ano passado eu participava do Pacto. Esse ano estou com o 4º ano na escola CAIC. E não tenho o plano pedagógico, mas uma escola que utiliza e tem muitos equipamentos disponíveis para ser usado com os alunos é a escola Aprígio Duarte, fica do lado da EFEJ (P3).

Percebemos através desse percurso investigativo, que muito as Universidades e cursos de formação de professores têm a fazer e, necessitam investir em formação continuada e permanente. De acordo com Kenski (2007),

Por maior e melhor que seja a estrutura tecnológica, sozinha, ela não consegue realizar nenhum projeto educacional de qualidade. O investimento maciço em treinamento de professores para o domínio técnico do uso de computadores também não vai resolver o problema. Nem mesmo a formação pedagógica e crítica para o desenvolvimento de projetos educacionais de acordo com os novos paradigmas e teorias educacionais vai levar a escola a alcançar os novos índices almejados de qualidade. Todas essas condições são necessárias, precisam estar presentes no projeto dessa nova escola, no entanto, elas não são ainda suficientes. A escola do tamanho do mundo, que se viabiliza pelo uso intensivo das tecnologias e das redes digitais, precisa ser vista com uma nova mentalidade (KENSKI, 2007,p.125).

A formação alicerçada e aliada às TIC deve prever, no seu nascedouro, a reflexão, a base teórica e prática e os processos avaliativos, pois ainda não temos certeza (e nunca teremos) sobre quais as novas demandas à formação de professores a partir do contexto de mudanças de concepção e composição social, pois esse profissional precisa (re)conhecer-se na estrutura e

funcionamento das escolas para além de ambientes, espaços e tempos de ensino-aprendizagem. A partir dos depoimentos das entrevistas e da realidade estudada há indicativos que nos permite pensar a urgência na constituição de um currículo emancipador, com “o pensar de forma global, passando por uma definição de uma nova perspectiva filosófica, que contemple uma visão inovadora de escola” (KENSKI,2007,125-126).

Diante da constatação que o comportamento do aluno e do professor mudou devido à tessitura das TIC, conseqüentemente mudam a maneira de aprender e, de pensar a formação dos professores para mediar novos perfis escolares no processo ensino aprendizagem ate então não contempladas nas políticas publicas que alicerçam a formação dos professores.

Assim, a concepção adotada neste estudo é a de que

neste processo, o ser humano transforma a realidade da qual participa e, ao mesmo tempo, transforma a si mesmo, descobre formas de atuação e produz conhecimento sobre elas, inventa meios e produz conhecimento sobre tal processo, no qual está implicado (LIMA JR, 2005, p.15).

Aqui, evidencia-se que o professor, em seu labor, participa de uma complexidade, e sua formação não pode ser entendida apenas como uma construção, mas sim como o desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos necessários e constituídos entre os sujeitos e o mundo, superando os discursos de que processos formativos devem atender à esfera governamental, pensando o profissional com potencial para transpor os limites instituídos e intervir, de “forma criativa/transformativo/tecnológico” (LIMA JR, 2005), refletindo sobre si e sobre os conhecimentos ontológicos e epistemológicos, resignificando e considerando a rede de significados do contexto contemporâneo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é resultado de uma trajetória, que se apresenta para a socialização. Este trabalho teve como objetivo central identificar como as políticas públicas educacionais voltadas para as tecnologias de informação e comunicação praticadas no município de Juazeiro-Bahia e a formação de professores oferecidos pelo curso de pedagogia do Departamento de Ciências Humanas – DCHIII-UNEB estão reverberando nas práticas docentes com/para as Tecnologias de Informação e Comunicação dos egressos nas escolas municipais da educação básica.

Foi privilegiada a discussão com base em leituras que fundamentaram o campo teórico, de forma simultânea foi realizada a coleta de dados, que neste processo, delineando um caminho mais consolidado estabelecendo para a pesquisadora um novo olhar de conceitos. O tema foi, de início, uma questão muito ampla das políticas públicas governamentais, foi necessário um recorte direcionado para as políticas públicas educacionais, também amplo. Ao se buscar significado nos dados obtidos, por vezes nos remeteu há uma série de questionamentos de que, se está tudo posto, às leis, os planos, as diretrizes, o financiamento, os espaços, afinal onde há erros? Ou os acertos? Para essa sistematização fica evidente que a pesquisa só se aprende fazendo, a base teórica aparece sim para alicerçar os entendimentos da fala da falta que tanto é permeado nas relações educacionais, longe dos grandes centros urbanos, instigando ao aprofundamento da questão e ir além dos elementos visíveis e instituídos, é transbordar, é buscar as ações de referência também nas ausências de “tudo”.

Contudo, ao ser considerada a articulação teórica para o entendimento das políticas públicas educacionais brasileiras também foi oportunizado esclarecer que historicamente em nosso país ainda é relativamente novo a constituição de um perfil próprio para educação com identificação própria, as interferências econômicas ainda determinam direcionamentos para esta, como o exemplo no período da inserção dos cursos profissionalizantes, nos anos

1960 e 1970 para atender a demanda do capital ou a interesses da elite nacional e internacional, e, hoje, como vem ocorrendo na expansão dos Institutos Federais de Educação, fatos a serem mais bem aprofundados, corroborando com Boneti (2007) é considerado que “as políticas públicas, são criadas e postas em prática a partir de um entendimento de sociedade ou de uma base de apoio, ou seja, um fundamento”, por vezes não entendido pela sociedade, que não se autoriza em participar de conselhos municipais de educação, ou de conferências etc. Nesse sentido é revelado neste estudo as implicações encontradas no contexto estudado, ainda existindo indícios de princípios associadas a dados científicos ou técnicos. Há ainda uma homogeneidade na concepção das políticas públicas como forma de sua operacionalização, como vemos serem aprovados numa correlação de forças os projetos de formação de professores que envolvem as tecnologias de informação e comunicação, de forma globalizante por conta do Fundo Nacional para a Educação, em que aparecem como ponto crucial no debate para uma sucessão de gestão de governo federal.

O estudo aponta que a ideia da técnica ser infalível acarreta na elaboração dessas leis dois equívocos, ao adotar modelos de condições sociais que não representam a realidade, o semiárido brasileiro e nordestino tem sua particularidade cultural e dos sujeitos que ali se encontram ainda nesta concepção eleger a técnica como regra de ser a mesma infalível e responsável pelo progresso e êxito a partir de seu “uso” ou “domínio” é entendido que esta postura destitui dos sujeitos o poder de pensar e agir com criticidade, pois sugere que só o domínio da ciência sobre a natureza resolveriam os problemas da condição humana.

Ainda sobre esta análise, aplicada ao contexto educacional, é visto nos aparatos técnicos não são os sujeitos que o “motivo” na busca do êxito do processo, composto dos alunos e dos professores envolvidos. É lamentável perceber a predominância em obedecer a uma ciência única e universal, a dualidade de centro e periferia como se o que é bom para a capital é bom para todas as cidades e modelos adotados no sistema público de ensino, longe do

pragmatismo, o que é apurado é fundado na ideia de centro e periferia, e pode se ver na adoção das estratégias de ensino padronizadoras, contidas nos planos que indicam os métodos e medidas, com os parâmetros, que são os critérios, ou seja, a normatização, as diretrizes que regulamentam as matrizes que são modelos de referencia, e finalmente as leis, que são ditadas pelas autoridades estatais e obrigatórias para todos.

No segundo momento, se há a critica sobre os modelos adotados no contexto estudado, não seria pretensioso questionar qual seria, portanto o melhor caminho a seguir? A conclusão que se chega é que a partir do entendimento que compõem os fins da educação, e a forma como são ativadas nos locais em que se inserem, o que se vê como resultado é a busca do que possa ser útil pautado ainda no principio de mercantilização.

Sobre este é considerado o entendimento das tecnologias de informação e comunicação, argumentados no primeiro capítulo, sob este viés, só dificulta ao avanço na elaboração dentro do contexto educacional de um currículo propositivo. Se a educação é o trabalho humano de aprendizagem dos elementos culturais indispensáveis à humanização dos indivíduos situados historicamente e socialmente, corrobora Lima Junior (2007, p.25) neste viés da comercialização, a educação foge dos seus princípios fundamentais é o que se constata através desse estudo, ao impor não a construção com base na problematização, elegendo a educação como elemento de transformação social que, também, transforma o homem, a partir da apropriação dos conhecimentos socialmente produzidos, ou seja, a educação enquanto mediação no interior da pratica social, pois se a nos primeiros anos dos século XXI, é entendido que o conhecimento não é estático, nem tem sua origem em uma única fonte, mas da dialética com princípios dialógicos, esse pode ser um caminho a seguir.

Nesse sentido a formação de professores para as tecnologias de informação e comunicação deve ser indicativa de um novo pensar a construção de conhecimentos, e não o domínio técnico entendido como sendo apenas capacitações para utilização e não o pensar de forma propositiva.

Fator importante é o papel da universidade no lócus da pesquisa, esta apresenta a intencionalidade em desenvolver a questão pautada nesses princípios, todavia, há muito que se fazer. De início repensar o curso de Pedagogia estudado no capítulo II, identificado como inovador o núcleo EDUCOM, precisa pensar em seus conteúdos trabalhados pelo corpo docente enquanto ensino pesquisa e extensão, as TICs promovem na formação no pensar a tecnologia, isso fica evidenciado, mas seria importante se pensar tecnologicamente.

Como resultado desta análise ao descrever o currículo que trata da educação e da comunicação com a tecnologias, como um primeiro caminho, possível é pensar que é necessário que todos em compõem este universo da universidade possam ter acesso a este pensar, devendo ser ampliado como basilar para a formação de professores em educação de jovens e adultos e a educação infantil, não cabe e concebermos o núcleo sem associá-lo a qualquer formação que envolva a ida ao ensino na escola básica. Reafirmamos que a partir dos pressupostos, de acordo com sua concepção e finalidade, a universidade deva promover em seu propósito, profissionais que contribuam para a melhoria das condições sócio, culturais e tecnológicas em que se desenvolve os processos educacionais, por conseguinte, consiste em compromissos com um projeto de transformação social.

As considerações sobre o grupo estudado enquanto referência nessa dissertação, alunas egressas, há muito a ser descrito, apesar dos resultados não poderem ser generalizados, visto que se tratou de um estudo de caso envolvendo três escolas nas quais estão atuando três professoras egressas do curso de Pedagogia da UNEB, do núcleo EDUCOM. O que se propôs foi identificar como se dá as práticas de ensino com as TICs, de um grupo de egressas do curso de pedagogia do DCHIII, nas escolas municipais de Juazeiro, aparentemente com essas restrições, mas se constituir todo o processo pode-se afirmar que o trabalho foi válido por demandar de forma criteriosa em seu desenvolvimento o exercício ético. Acredita-se que quanto à satisfação do objetivo proposto, as contribuições teóricas e práticas indicaram

um caminho para descobrir se os docentes estão refletindo sua prática com as TICs e como seu uso é estabelecido nas praticas pedagógicas.

Foi possível, tendo como base a análise dos resultados, identificar que a que a questão problema deste estudo foi comprovada parcialmente, visto que se pode concluir que as professoras atuantes no ensino básico ainda não estão ainda travando o debate exposto neste trabalho, é evidenciado de forma específica apenas por parte das egressas do EDUCOM da UNEB, podendo de forma necessária, até mesmo como uma inquietação e motivação numa perspectiva futura, continuar esta pesquisa, tendo em vista alcançar uma quantidade mais expressiva de instituições e, também, estender a coleta de dados aos alunos, professores e a todos os gestores da região do Sertão do São Francisco a fim de comprovar o tipo de prática docente desejada, já que a relatada, por intermédio dos questionários as professores representa apenas o contexto da cidade de Juazeiro, e ao perfil de serem egressas do EDUCOM como fator de ligação ao tema das tecnologias de informação e comunicação no currículo de suas formações.

Quanto ao debate sobre a produção de conteúdos de ensino /aprendizagem, é importante a apropriação e também o incentivo na criação de recursos educacionais abertos (REA), ou seja, conteúdos de aprendizagem digitais de imagem, texto, vídeo entre outros tipos que possibilitam a edição ou alteração por parte do professor, que podem ser feitos de forma colaborativo e interativo, acentuado no contexto das tecnologias na educação com licença aberta, porque abrange a potencialidade da Internet para a construção coletiva do conhecimento.

Foi possível, também, concluir que: a) a partir da análise dos resultados obtidos, as pesquisadas afirmaram utilizar o computador na prática docente; b) que utilização da Internet ainda é pouca se considerada a construção do conhecimento ou por não terem acesso, contrário aos dados oficiais que afirmam serem 100% das escolas conectadas ou por não constituírem ainda como espaço de construção de conhecimento; c) as professores tem

participação nos cursos oferecidos a partir da gestão pública e forma gratuita e entendem ser necessário a sua resignificação com as TICs, no entanto, também há iniciativas de buscar por outro meios a sua formação complementar; d) os professores da universidade ainda usam de forma restrita as possibilidades no campo da EDUCOM, sendo necessário um amplo debate sobre os mesmos, utilizando o computador apenas como máquina de comunicação ou como base de aulas expositivas; e) sobre a infraestrutura de TIC e acesso, foi apresentado o dado sobre de insuficiência dos mesmos e não de ausência; f) na prática educacional relacionadas aos programas governamentais e sua implantação há sim um desconhecimento de seus objetivos finais; g) a sala de aula ainda é o local no desenvolvimento das atividades das aulas com predominância da expositiva; h) no caso do uso do computador, a maioria usa na preparação de aulas, assim como, apresentam que compartilham ações com os alunos no contexto da escola para aprofundamento de estudos ou na construção de jogos etc. evidenciando neste caso a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Neste sentido, as políticas públicas educacionais que têm a atribuição constitucional, previstas nas leis, diretrizes e parâmetros ao serem implementadas na Educação Básica, devem ser desenvolvidas de forma articuladas com os diferentes níveis de governo envolvidos, visando sua aplicação efetiva e continuidade com transparência em sua operacionalização, devem buscar um novo perfil de docente e de ensino, que respeite a realidade de cada escola e dos diversos Municípios e Estados mais contextualizado com a realidade das escolas em que irão atuar junto aos diferentes atores sociais, considerando que a escola enquanto polo de referência deva estar aberta e articulada com a comunidade onde se situa.

No que se refere aos propósitos específicos de serem apurados neste estudo, foi identificado que as políticas educacionais associadas às Tecnologias de Informação e Comunicação, implementadas no município de Juazeiro ainda não são debatidas com todo o corpo docente do município através de ampla construção participativa, mesmo que se tenha algumas iniciativas no sentido do debate, ainda está restrito de forma sem querer generalizar, nas “semanas pedagógicas” dos municípios como um único

momento de se ter uma plenária, estas são realizadas com características de seminário e não de caráter deliberativo de forma cooperada na construção dos conteúdos e metas a serem impetradas. Esse indicador revela uma atitude proativa do professor ao buscar outros conteúdos que vão além do projeto político pedagógico previsto pela escola.

Segundo a análise do currículo de formação de professores do curso de Pedagogia-Licenciatura da UNEB do núcleo de educação e comunicação, pode-se concluir que no processo ensino e aprendizagem com base na formação em EDUCOM, e nas as observações realizadas no âmbito deste trabalho, tem como principal causa para a subutilização ou não utilização dos aparatos tecnológicos, ainda é a abordagem em que se realiza formação desses docentes da educação básica. Na observação direta e entrevistas pode-se demonstrar que é possível sim redimensionar o papel da universidade para a formação na construção do pensar tecnologicamente.

No terceiro objetivo apurado sobre a reflexão das dificuldades/possibilidades que existem para os professores egressos do Núcleo de Educação e Comunicação em exercício na educação básica para o ensino com/para/através das Tecnologias de Informação e Comunicação, envolve muitos aspectos apresentados na análise de dados, mas gostaríamos de reafirmar que a predominância aos aspectos de infraestrutura não podem desviar as concepções do ensino com as tics, para esta afirmação busco três teóricos que podem nos indicar caminhos a serem aprofundados num possível investimento epistemológico, e nunca de forma conclusiva, e sim refletidos e analisados. Em Pretto (1996), ainda de forma atual em 2014 sobre o papel da escola com as TICs considera que.

A escola, sendo um centro irradiador de conhecimento, terá, com a presença dos meios de comunicação, outra lógica, não linear, não racional e não dedutiva. Assim, o seu relacionamento com os meios de comunicação e informação será de outra natureza. (Pretto, 1996, p. 117).

Moran(2000) enfatiza que o ensino e aprendizagem inovadores com as tecnologias audiovisuais e telemáticas, para se educar com qualidade afirma que.

Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos experienciamos, lemos compartilhamos e sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos – na família, na escola, no trabalho, no lazer etc. Educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o presente e o passado olhando para o futuro; ciência, arte e técnica; razão e emoção. (MORAN, 2000, p.13)

Avançando sobre o entendimento no contexto histórico no qual estamos inseridos, considerando os parâmetros e critérios que norteiam a questão epistemológica sobre os sujeitos atores sociais envolvidos na dinâmica da educação que tem em seu processo formativo a busca de sua autoria e autonomia Lima Junior (2005) salienta que problematizar é pensar dialeticamente, é sair da aparência do fenômeno e chegar a sua essência, tem a ver com contradição, sendo assim argumenta que.

Vimos que as novas tecnologias instauram um novo modo de ser e pensar. Em consequência, pensar criticamente não equivale simplesmente a pensar dialeticamente, nem se identificar com a ascensão ao pensamento teórico e filosófico, porque deve ser capaz de fazer uma problematização bem mais do que radical, para além da localização dos fenômenos [...] Portanto a necessidade existencial contemporânea de se pensar de forma hipertextual, própria da progressiva tecnologização: um pensar que se produz coletiva e interativamente, um pensar que se articula em redes dinâmicas, nas quais os sujeitos se posicionam, em busca de soluções temporárias para as suas necessidades e seus problemas. (LIMA JUNIOR, 2007, p.63-64).

Nesse sentido, os estudos e dados apresentados neste trabalho, concluímos que algumas questões foram evidenciadas e outras certamente estão de forma subliminar nas falas e resultados encontrados. Se há problemas no curso de formação de professores no núcleo EDUCOM, por outro lado há uma consolidação de um campo de estudo necessário e atual com pertinência no espaço acadêmico. Se nas escolas municipais na coexistência com as TICs encontramos muitas distorções conceituais de ordem teórica com reflexo na ação pedagógica e pratica, abre-se um leque de possibilidades na busca do perfil do profissional a ser trabalhado, reafirmando ser esta a base para elaboração de novas propostas ou até a aplicação das existentes, pois o que

se percebe ainda é o não domínio dos conteúdos relacionados aos processos educativos na atualidade sobre os direitos e deveres contidos nas políticas públicas educacionais.

Ao analisar as políticas públicas educacionais e a formação de professores, a docência na educação básica, a relação com os poderes públicos em especial com a esfera municipal podemos, na composição de uma síntese enfatizar que o papel da Universidade e a do núcleo EDUCOM, e sua relevância para a melhoria na qualidade do ensino na educação básica do município é fundamental, não chegando a esta consideração, apenas com este estudo, mas com os fatos que identificam que o aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB vem de forma muito tímida mudando, mas na região a tutela da universidade em contribuir comprova através dos índices uma tendência a mudanças no quadro atual.

Ao abordar a atual situação sobre o profissional que exerce sua docência na educação básica do município, é entendido que o índice salarial do município de acordo com a Associação dos Professores Licenciados do Estado da Bahia seção Juazeiro está entre os que cumprem o piso salarial do professor efetivo na rede de ensino de Juazeiro desde 2012 é de R\$ 1.461,78. Remuneração mínima do educador de nível médio e jornada de 40 horas semanais, segundo documentos oficiais em comparação ao piso nacional.

Se enquanto presença dentro do contexto estudado não pode o sujeito ser omissor, mas um sujeito de opções é revelado sim à capacidade de análise, de avaliação, de decisão pela qualidade do ensino público e gratuito com ética, e por que não com beleza do ato de ensinar.

Ético, por isso mesmo, tem que ser meu testemunho, parafraseando Paulo Freire (1996).

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn Rosalina Gama Alves, HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs). **Tecnologias Digitais e educação: novas (re) configurações técnicas, sociais e espaciais**. Salvador: EDUNEB, 2012. 242p.

AMORA, Dimmi. **Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa?**. In: Tecnologia e Educação - As mídias na prática docente. (org.) Wendel Freire... [et.al.] 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005.

AMORIM, Antônio. **Políticas Públicas em educação, tecnologia e gestão do trabalho docente**. Salvador: EDUNEB, 2012.

BARRETO, Robério Pereira. **Tecnologias da Informação e Comunicação e Políticas públicas: uma aproximação possível**. In: Inclusão sociodigital: da teoria a prática. (orgs.) Wessler Boneti, Nizan Pereira Almeida, Tânia Maria Hetkowi. Curitiba. PR: Imprensa Oficial, 2010.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

_____. **Sociologia da educação**. 2. Ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

BONETI, Lindomar Wessler. ALMEIDA, Nizan Pereira. HETKOWSKI, Tânia Maria. Orgs. **Inclusão Sociodigital : Da Teoria à Prática**. Curitiba, PR :Imprensa Oficial, 2010.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Souza, PRETTO, Nelson De Luca. **Políticas Brasileiras de Educação e Informática**. In: Inclusão Digital. Polêmica contemporânea. (org) BONILLA, Maria Helena Silveira , PRETTO, Nelson de Luca.- Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841 Acesso: Parâmetros Curriculares Nacional - http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf acesso em agosto 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. - MEC. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2000. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/pne>. Acesso permanente

_____. Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/ldb>. Acesso em 15/06/2010.

_____. Plano de Desenvolvimento da Educação.

Brasília, 2007. Disponível em < <http://www.mec.gov.br/pde>. Acesso permanente.

CASTEL, Robert - Entrevista ao programa Roda Viva na TV Cultura em 23 de setembro de 2009. Transcrita em 29 de junho de 2012. Acesso no sítio do Youtube.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Vol.1. 8ª Ed. Trad. Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira de Rocha; 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

COSTA, Marisa Vorraber. (org.) **Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Avaliação qualitativa**. 6 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (coleção polêmicas do nosso tempo).

DURLI, Zenilde. **Políticas Educacionais no Contexto das Políticas Sociais** In: Políticas Públicas & Inclusão Digital. HETKOWSKI, Tânia Maria (Org.) Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Série Pesquisa Brasília: Liber, 2012.

HETKOWSKI, Tania Maria. Políticas Públicas: **Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2004.

_____. (Org.). **Políticas Públicas & Inclusão Digital**. Salvador: EDUFBA, 2008.

_____. ALVES, Rosalina Gama; (Orgs.). **Tecnologias Digitais e Educação: novas(re)configurações técnicas, sociais e espaciais**. Salvador: EDUNEB, 2011

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** - Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEMOIS, André. Cibercultura e Mobilidade. **A Era da Conexão**(artigo)in: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação- XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UERJ – 5 a 9 de setembro de 2005. acesso em:

LIBÂNEO, José Carlos. Oliveira, João Ferreira de. Toschi, Mirza SEABRA. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** – 10 ed. rev. ampl. - São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA Junior, Arnoud Soares de. **A Escola no Contexto das Tecnologias de Comunicação e Informação: do dialético ao virtual**. Salvador: EDUNEB, 2007.

_____. **Tecnologias Inteligentes e Educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quarteto, 2005.

LIMA Jr. Arnaud S. de.; NOVAES, Ivan Luiz,; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Gestão educacional e tecnologias da informação e comunicação**. In.: NOVAES, Ivan Luiz,; HETKOWSKI, Tânia Maria. Gestão, tecnologias e educação: construindo redes sociais (orgs.). Salvador, BA: Eduneb, 2012.

LIMA Jr. Arnaud Soares de; HETKOWSKI, Tânia Maria. **Educação e Contemporaneidade: por uma abordagem histórico-antropológica da tecnologia e da práxis humana como fundamento dos processos formativos e educacionais**. In. LIMA Jr. Arnaud Soares de; HETKOWSKI, Tânia Maria (orgs). Educação e Contemporaneidade: desafios para a pesquisa e a pós-graduação. Rio de Janeiro: Quarteto, 2006.

LUCENA, Simone de. **A Internet como Espaço de Construção do Conhecimento**. In. LYNN, Alves; NOVA Cristiane (Org.). Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos. Salvador: Editora da UNEB, 2003, 232-246 p.

<http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/lucena.pdf>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Fazer Universidade: uma proposta metodológica**. 9º Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 9º Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Chrysallis, currículo e complexidade: a perspectiva crítico- multirreferencial e o currículo contemporâneo**. Salvador: EDUFBA, 2002.

_____. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa** : educação e ciências humanas / Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel ; prefácio Remi Hess. - Salvador : EDUFBA, 2009.

MAPA da Inclusão Digital na Bahia. que pode ser acessado no endereço: <<http://www.cps.fgv.br/cps/simulador/midbahia20060906/index1.htm>>

MASSETO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da Tecnologia.** In: **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** José Manuel Moran, Marcos T, Masseto, Marilda Aparecido Behrens - Campinas, SP: Papirus, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES. Maria Cândida. **Informática Educativa no Brasil: um pouco de história.** Brasília. Ano 12, N. 57. Jan/mar. 1993, 17-26 p. Disponível em: < <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/843/755>>
Acesso em: abril 2014.

MORAN, José Manuel. MASSETO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida., **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas SP: Papirus, 14^a ed. 2008

OLIVEIRA, Adão F. Pizzio, Alex FRANÇA, George (organizadores) **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas,** Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico] : **TIC Educação 2012** .Coordenação executiva e editorial/ Alexandre F. Barbosa; tradução DB Comunicação (org.)). – São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. PDF

SILVA, Marco. **Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura.** In: Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Wendel Freire(org.); Dimmii Amora...[et.al.]. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

Educação Presencial e Online: Sugestão de Interatividade na Cibercultura

<http://abciber.org.br/publicacoes/livro1/textos/educacao-presencial-e-online-sugestoes-de-interatividade-na-cibercultura/> acesso em: Julho 2014.

SOARES, Leite. Werlayne Stuart; do Nascimento-Ribeiro, Carlos Augusto. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios.** Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación, vol. 5, núm. 10, julio-diciembre, Pontificia Universidad Javeriana Bogotá, Colombia 2012, pp. 173-187 Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281024896010>. Acesso em julho 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação novo campo e perfil dos profissionais.** São Paulo: / <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> acesso em: julho 2014.

.Mas afinal o que é Educomunicação? São Paulo: / <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf> acesso em: julho 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **Cartografia histórica: trilhos e trajetórias da formação de professores.** In: Revista da FAEEBA. Universidade do Estado

da Bahia. Departamento de Educação v 1.n.1(Jan?jun 1992) Salvador:UNEB,1992.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia**. Campinas: Papirus,1996.

_____. **Reflexões: ativismo. Redes sociais e educação**. Salvador: EDUFBA, 2013.

REIS,Edmerson dos Santos. **Educação para a convivência com o semiárido : Desafios e possibilidades**. In:Semiárido Piauiense: Educação e Contexto / (Orgs) Conceição de Maria de Sousa e Silva; Elmo de Souza Lima; Maria Luíza de Cantalice; Maria Tereza de Alencar; Waldirene Alves Lopes da Silva. INSA. Campina Grande: 2011.

RIBEIRO, Ormezinda Maria. **Por que investir em pesquisa qualitativa? In;** INEP.Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol 81. Nº 197, Brasília: DF. 2012.

SALES, Mary Valda Souza. **Proformação : ressignificando o uso da mídia impressa na educação à distância para formação de professores Salvador** [s.n.], 2006. 205p.Dissertação(Mestrado).Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador,2006.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos.trad. Daniel Grassi – 2 ed. Porto Alegre : Bookman,2001.

APENDICE A - QUESTIONÁRIO QUESTÕES ABERTAS

COLETA DE DADOS PARA PESQUISA

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS COM AS TICS NO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE JUAZEIRO - BA

MESTRANDA: VERBENA MOURÃO LOPES

A entrevista que se segue tem como objetivo fazer uma relação da formação de professores realizada pela Universidade do Estado da Bahia com os egressos do Núcleo Educação e Comunicação na identificação das práticas de ensino com as tecnologias de informação e comunicação, nas escolas de educação básica municipal de Juazeiro - BA frente às políticas públicas educacionais.

Questões abertas

UNEB - PROFESSORAS EGRESSAS DO EDUCOM	LOCAL DE TRABALHO	BAIRRO
NOME:		

1- Se você trabalhou ou é vinculado ao município em sua rede municipal de ensino, quais os cursos oferecidos pelo município que colaboraram para sua atuação profissional com as TICS? Liste também outros cursos oferecidos por outras instituições que você participou e local. Liste:

2- A partir de sua formação em Pedagogia, do Núcleo de EDUCOM, que proveito ou mudanças em sua prática profissional vieram a partir desse estudo? Pode citar um exemplo em alguma disciplina ou algum trabalho.

3-Fale em poucas linhas sobre sua experiência na escola aonde atua ou atuou, algo que remeta as Tecnologias de Informação e Comunicação e se tiver alguma foto me envia vai fazer parte de um texto dissertativo.

4- Você já participou da Escola de Formação de Professores? Qual a atividade realizada, quando?

APENDICE B - QUESTIONÁRIO ONLINE

Título do Formulário:

Formação de Professores – TIC

RESPONSÁVEL: PROFESSORA VERBENA MOURÃO

*Obrigatório

NOME DA PESQUISADA: *

NOME DA ESCOLA: *

SOBRE A INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO DAS ESCOLAS *
ACESSO A COMPUTADORES

- ☐ COMPUTADORES DE MESA
- ☐ COMPUTADOR PORTÁTIL
- ☐ TABLET
- ☐ Outro:

TIPO DE CONEXÃO COM A INTERNET *

VELOCIDADE DE CONEXÃO *

IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA *

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS E AS TIC *

*Refere-se a como melhorar as habilidades e competências técnicas dos professores no uso das TIC; fornecer incentivos (ajuste de salário e promoção); discutir com os professores acerca de novas metodologias de ensino com as TIC; integraram o uso do computador e da Internet às práticas de ensino-aprendizagem; Comente.

VOCÊ TEM ACESSO AO COMPUTADOR E INTERNET *

VOCÊ POSSUI:

- ☐ COMPUTADOR DE MESA
- ☒ COMPUTADOR PORTÁTIL
- ☐ TABLET
- ☐ SMARTPHONE

USO DO COMPUTADOR E INTERNET NAS ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS *

- ☐ ENSINO AOS ALUNOS A USAR COMPUTADOR E INTERNET
- ☐ PESQUISA DE INFORMAÇÕES EM LIVROS, REVISTAS E /OU INTERNET
- ☐ PROJETOS OU TRABALHOS SOBRE UM TEMA
- ☐ PRODUÇÃO DE MATERIAIS PELOS ALUNOS
- ☐ AULA EXPOSITIVA
- ☐ EXERCÍCIOS PARA PRÁTICA DO CONTEÚDO EXPOSTO EM AULA
- ☐ ATIVIDADE EM GRUPO COLOBORATIVA
- ☐ REALIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS
- ☐ CONTRIBUIÇÃO COM A COMUNIDADE
- ☐ DEBATES, APRESENTAÇÕES FEITAS PELOS ALUNOS A TODA CLASSE
- ☐ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
- ☐ APOIO INDIVIDUALIZADO A ALGUNS ESTUDANTES
- ☐ PARA QUE POSSAM ALCANÇAR O RESTANTE DO GRUPO

APRENDIZADO PARA O USO DAS TIC *

- ☐ PAGO PELO PRÓPRIO PROFESSOR
- ☐ OFERECIDO PELO GOVERNO -SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
- ☐ OFERECIDO PELA ESCOLA
- ☐ OFERECIDO POR OUTRA ENTIDADE ONG, ASSOCIAÇÃO, TELECENTRO E
- ☐ OFERECIDO POR PARENTES
- ☐ Outro:

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS *

Uso de TIC para preparação das aulas

- ☐ BUSCAR CONTEÚDO A SER TRABALHADO EM SALA DE AULA
- ☐ PESQUISAR OU BAIXAR LIVROS E TRABALHOS DISPONÍVEIS NA INTERNET
- ☐ USAR PORTAIS DO PROFESSOR
- ☐ BUSCAR EXEMLO DE PLANO DE AULA
- ☐ REALIZAR ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS
- ☐ PARTICIPAR DE GRUPOS

- ☐ BAIXAR PROGRAMAS EDUCATIVOS
- ☐ PARTICIPAR DE CURSO A DISTÂNCIA
- ☐ ENVIAR VIDEOS PARA SALA DE AULA
- ☐ OUTRAS ATIVIDADES RELATIVAS AO TRABALHO DOCENTE
- ☐ Outro:

USO DO COMPUTADOR E INTERNET NAS ATIVIDADES REALIZADAS COM OS ALUNOS *

- ☐ ENSINO DE COMO USAR COMPUTADOR E INTERNET
- ☐ PESQUISA DE INFORMAÇÕES EM LIVROS, REVISTAS E/OU INTERNET
- ☐ PROJETOS OU TRABALHOS SOBRE UM TEMA
- ☐ PRODUÇÃO DE MATERIAIS PELOS ALUNOS
- ☐ REALIZAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS
- ☐ AULA EXPOSITIVA
- ☐ OUTRO:

LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES *

- ☐ NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
- ☐ NA SALA DE AULA
- ☐ NA BIBLIOTECA
- ☐ NA SECRETARIA/DIRETORIA
- ☐ CENTRO PÚBLICO
- ☐ Outro:

**FORMAÇÃO PARA O USO DAS TIC *
CURSOS**

OUTROS APARATOS NA ESCOLA *